

Histórias e Parábolas para a Família

Pe. Chrystian Shankar



Canção Nova

EDITORA

Histórias e Parábolas para a Família

Pe. Chrystian Shankar



DIREÇÃO GERAL: Márcio Pereira
EDITORA: Daniela Costa Miranda
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior
CAPA: Tiago Muelas Filú
PREPARAÇÃO: Tatianne Aparecida Francisquetti
REVISÃO: Thuânny de Fátima Simões Ferreira dos Santos
DIAGRAMAÇÃO DIGITAL: i9 Design / Claudio Tito Braghini Junior

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Editora Canção Nova
Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Twitter: @editoracn
Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-454-9

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2015

Agradecimentos

As parábolas contidas neste livro são resultado de mais de dez anos de pesquisas e arquivo. Sempre fui fascinado por parábolas. Desde antes de entrar para o seminário, utilizava desses ensinamentos para ilustrar pregações, palestras e formações.

Posso dizer que este livro é fruto de um trabalho coletivo, pois há anos recebo parábolas de parentes e amigos, conhecidos e desconhecidos, pessoas próximas e muito distantes. Quanto mais parábolas eu conto e coleciono, mais parábolas me são enviadas.

Serei eternamente grato aos autores conhecidos e anônimos que, através de lendas, fábulas, contos, mitos e ensinamentos, fizeram chegar até nossos dias parábolas recheadas de lições do cotidiano, que me inspiraram a ser também um contador de histórias.

Agradeço, em especial, aos amigos da Canção Nova, que me propiciaram partilhar com você estas ricas parábolas para a família. Os ensinamentos escondidos aqui têm feito o bem a todos os que ouvem estas histórias, levando-os a uma profunda reflexão e a uma mudança de atitude perante a vida.

“Todo acontecimento, grande ou pequeno, é uma parábola por meio da qual Deus conversa conosco. E a arte da vida é entender a mensagem” ([Malcolm Muggeridge](#)).

Prefácio

Contar histórias... e ouvi-las! Essa é uma arte milenar que vem sendo transmitida de geração em geração. Numa pequenina história, quanta sabedoria e ensinamento!

Parábola vem do [grego](#) Παραβολή (transl. *Parabolé*) e significa comparação, ilustração ou [analogia](#). É uma narrativa curta que, mediante o emprego de linguagem figurada, transmite um conteúdo [moral](#). As parábolas eram muito comuns entre os [hebreus](#), e foi desse povo que nasceu o principal contador de parábolas da história: [Jesus Cristo](#), que possui várias dessas pequenas histórias registradas no [Novo Testamento](#). Nosso Senhor recorria às parábolas para que, de maneira simples, a aprendizagem dos Seus ensinamentos fosse facilitada, e a essência do homem, enaltecida.

Trata-se, pois, de uma narrativa [alegórica](#) que, por meio de comparação ou analogia, transmite preceitos morais ou religiosos – a exemplo das parábolas encontradas nos [Evangelhos](#).

Neste livro, reuni diversas parábolas para a família. Você pode começar com qualquer história, em qualquer parte do livro. Aposto que, depois de cada parábola, você fará uma pausa e pensará um pouco mais a respeito daquilo que leu.

Por meio dessas parábolas para a família, conto e reconto algumas de minhas histórias, que não são apenas minhas, mas que, à medida que atravessam os séculos, fazem-se propriedade de toda a humanidade.

Leia cada história com o coração aberto e a mente livre de preconceitos. Cada parábola deseja levar você a pensar como tem vivido sua própria vida e a maneira como tem se comportado com os membros da sua família. Você irá perceber que algumas histórias tocarão fundo no seu coração mais do que outras. Algumas o farão chorar. Outras o farão rir. Sabe por quê? Porque, oculta em cada uma destas histórias, está a sua própria história.

Este livro pode ser usado na catequese, num grupo de jovens, na sala de aula, para ilustrar uma palestra, iniciar um bom bate-papo ou, simplesmente, lido antes de dormir, na solidão do seu quarto ou ao lado do seu cônjuge.

[Thomas Merton](#) disse que “a distância mais longa é aquela entre a cabeça e o coração”. Acredito que a leitura e meditação das lições escondidas em cada parábola serão de grande valia para conciliar razão e coração.

Introdução

Todos nós conhecemos muitas histórias...

Por isso quero começar contando uma fábula do famoso gênio da lâmpada, um sujeito, no mínimo, extravagante.

Em uma estrada, voltando do trabalho, encontravam-se três amigos. Eles eram muito diferentes um do outro, com personalidades fortes, mas gostavam de estar juntos, talvez porque se complementassem. Um era muito generoso, o outro era muito ingrato, e o último era um conformado.

No meio do caminho, encontraram uma lâmpada mágica. Todos nós sabemos o que deve ser feito quando se encontra uma lâmpada: esfregá-la! Pois bem, foi exatamente isso que fizeram. O gênio apareceu no meio de uma fumaça.

Quando viram o gênio, todos ficaram animados. Lembraram-se das histórias de criança, nas quais o gênio sempre realizava três desejos. Imediatamente, um deles perguntou:

– Gênio, o que você nos traz?

– Rosas! – disse o gênio.

Abriu os braços e apareceram três belos buquês de rosas. Entregou um para cada homem e logo desapareceu. Os amigos olhavam um para o outro muito desapontados. Não compreenderam o presente. Não demorou para cada um tomar o seu rumo.

O ingrato foi o primeiro a sair, maldizendo sua falta de sorte. A primeira vez que encontra um gênio e a única coisa que ganha é um buquê de rosas estúpidas. Jogou o buquê no rio que passava ali perto do caminho.

O conformado, embora desapontado com o presente, resolveu levar as flores para casa e as pôs num jarro.

O generoso ficou feliz por ter encontrado um gênio e mais ainda por ter ganhado um presente. Saiu pela vizinhança distribuindo as rosas. Estava tão contente com a possibilidade de partilhar seu presente com os outros que nem percebeu que as rosas não terminavam. Quanto mais distribuía, mais rosas apareciam em seus braços. Depois de algumas horas, voltou para casa, com um buquê muito mais belo e perfumado do que o original.

No dia seguinte, os amigos se reuniram e comentavam o que havia acontecido no dia anterior. Novamente, o gênio aparece.

– O que deseja? – perguntou um dos amigos.

– Eu desejo que as rosas de vocês se transformem em ouro! – respondeu o gênio.

O homem generoso olhou para trás e viu a sua casa cheia de ouro. Sobre a mesa, sobre o armário, no quarto... Por todo lugar, havia ouro.

O conformado, ao regressar para a sua casa, encontrou sobre a mesa um vaso cheio de ouro.

O ingrato correu e mergulhou no rio, mas ali não havia mais nada. Ou o rio tinha levado, correnteza abaixo, o buquê ou alguém já tinha recolhido as rosas que se transformaram em ouro, e ele ficou sem nada.

Eu não sou um gênio da lâmpada, mas coloco em suas mãos este livro, como aquele gênio colocou os buquês de rosas nas mãos dos três amigos. O que você fará com estas parábolas depende só de você.

Os ingratos tendem a não valorizar os ensinamentos aqui contidos e os jogam fora. Muitos nem chegam a ler o livro, pois pensam: “O que essas histórias podem me acrescentar?”

Os conformados podem até ler, mas é como “chover no molhado”. Nada os anima, e eles simplesmente guardam aquilo que recebem... Com o tempo, as parábolas cairão no esquecimento.

Já os generosos, além de se nutrirem com as lições aqui escondidas, sentem-se impelidos a repartir com a família, amigos e conhecidos as histórias que o ajudaram a se tornar uma pessoa melhor e mais feliz.

Daqui pra frente é com você!

Espero que este livro alegre sua família e o ajude a viver um pouco melhor. Se isso acontecer, já valeu a pena...

1. Qual o tamanho de Deus?

Um garoto perguntou ao pai:

– Pai, qual é o tamanho de Deus?

O pai, buscando uma forma de lhe responder a difícil pergunta, avistou no céu um avião. Perguntou ao filho:

– Filho, qual é o tamanho daquele avião ali no céu?

O menino respondeu:

– Bem pequenininho, pai. Não dá nem pra ver direito.

Então, o pai o levou até um aeroporto e, ao chegar próximo de um avião, perguntou ao menino:

– E agora, qual o tamanho do avião, filho?

O menino respondeu:

– Esse é bem grandão, pai!

O pai, então, disse-lhe:

– Filho, assim também é com Deus! O tamanho de Deus aos seus olhos vai depender da distância em relação a Ele. Quanto mais próximo estiver Dele, maior Ele será aos seus olhos.

Para refletir

Aprendamos essa grande lição!

Deus precisa ser grande na sua família, dentro de sua casa. Busque-o com todas as forças do seu coração. Não deixe de participar da missa, principalmente aos domingos. Quanto mais perto de Deus sua família estiver, maior para vocês Ele será!

E diga sempre: “Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao Senhor” (Js 24,15).

2. Faça a sua parte

Durante dez anos seguidos, três vezes ao dia, todos os dias, um homem pedia em suas orações:

– Senhor, fazei com que eu ganhe na loteria... Senhor, fazei com que eu ganhe na loteria... Senhor, fazei com que eu ganhe na loteria...

Certo dia, depois de tanta oração, uma sonora e bondosa voz ecoou ao seu redor, dizendo:

– Está bem, meu filho... Mas vê se pelo menos você joga!

Para refletir

Para que as coisas mudem na sua família, você precisa orar e agir. Nem oração sem ação, nem ação sem oração. Mas os dois!

Muitas pessoas rezam muito para a conversão da família, mas, na prática, não fazem quase nada para que isso realmente aconteça. Orar é muito importante. Mas não se esqueça de que toda oração frutuosa leva à ação.

“Ore como se tudo dependesse de Deus. Trabalhe como se tudo dependesse de você”
(Santo Agostinho).

3. O barbeiro

Um homem foi ao barbeiro e, enquanto tinha seus cabelos cortados, conversava com ele. Falava da vida e de Deus. Daí a pouco, o barbeiro, incrédulo, não aguentou e falou:

– Deixa disso, meu caro, Deus não existe!

– Por quê?

– Ora, se Deus existisse, não haveria tantos miseráveis passando fome. Olhe em volta e veja quanta tristeza. É só andar pelas ruas e enxergar.

– Bem, esta é a sua maneira de pensar, não é?

– Sim, claro!

O freguês pagou pelo corte e ia saindo, quando avistou um maltrapilho imundo, com longos e feios cabelos, barba desgrenhada, suja, abaixo do pescoço. Não aguentou, deu meia-volta e interpelou o barbeiro:

– Sabe de uma coisa? Não acredito em barbeiros!

– Como?

– Sim, se existissem barbeiros, não haveria pessoas de cabelos e barbas compridos.

– Ora, eles estão assim porque querem. Se desejassem mudar, viriam até mim.

– Agora, você entendeu.

Para refletir

Pessoas dizem não acreditar em Deus por causa da miséria do mundo. Não podemos esquecer que a ganância, a maldade, a injustiça, a violência e todos os tipos de pecado vêm justamente da negação e da não aceitação do amor que Deus tem por cada um de nós.

Que você seja, dentro da sua casa, um sinal do Amor de Deus! Ame sempre e demonstre isso com gestos concretos.

São bem conhecidas as obras da carne: imoralidade sexual, impureza, devassidão, idolatria, feitiçaria, contenda, ciúmes, iras, intrigas, discórdias, facções, invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Eu vos previno, como aliás já o fiz, os que praticam essas coisas não herdarão o reino de Deus. O fruto do Espírito, porém, é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade,

lealdade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não existe lei (Gl 5,19-23).

4. Pegadas na areia

Uma noite, eu tive um sonho. Sonhei que estava andando na praia com o Senhor e, no céu, passavam cenas de minha vida. Para cada cena que passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia; um era o meu, e o outro, do Senhor. Quando a última cena de minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que, muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas. Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos da minha vida. Isso me aborreceu, e então perguntei ao Senhor:

– Senhor, Tu me disseste que, uma vez que eu resolvesse Te seguir, Tu andarias sempre comigo, em todo o caminho. Contudo, notei que, durante as maiores tribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo por que, nas horas em que eu mais necessitava de Ti, Tu me deixaste sozinho.

O Senhor me respondeu:

– Meu querido filho. Jamais te deixaria nas horas de prova e de sofrimento. Quando viste na areia só um par de pegadas, eram as minhas. Foi exatamente aí que eu te carreguei em Meus braços.

Para refletir

Deus jamais abandona uma família que O ama. É justamente quando enfrentamos graves problemas e pesadas provações que precisamos nos sentir consolados no colo do Pai.

Talvez sua família esteja enfrentando, hoje, uma situação difícil e triste, mas não perca a fé. Acredite: Deus está carregando todos vocês. A tempestade passará.

Estamos certos de que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também com Jesus e, juntamente convosco, nos colocará ao lado dele. Tudo isso é por causa de vós, para que a graça, tendo aumentado num maior número de pessoas, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus (2Cor 4,14-15).

5. *Uma flor horrorosa*

O parque estava quase deserto quando me sentei num banco embaixo dos ramos de um velho carvalho, desiludido da vida, com boas razões para chorar, pois parecia que o mundo estava conspirando contra mim.

Eu queria ficar só, mas um garoto ofegante se aproximou, cansado de brincar, parou na minha frente, cabeça pendente, e, cheio de orgulho, disse-me:

– Veja o que encontrei! – e estendeu em minha direção uma flor horrorosamente decaída, macetada, nas últimas.

Querendo me ver livre do garoto o quanto antes, fingi um pálido sorriso e tentei iniciar a leitura de um livro de autoajuda, mas, em vez de ir embora, ele se sentou ao meu lado, levou a flor ao nariz e disse:

– O seu cheiro é ótimo. Fique com ela!

Então, estendi minha mão para pegá-la e respondi com ironia:

– Obrigado, menino, essa flor era tudo o que eu precisava para completar o meu dia.

Mas, em vez de estender o braço, ele manteve a flor no ar para que eu a pegasse de suas mãos. Nessa hora, notei, pela primeira vez, que o garoto era cego.

– De nada – disse ele sorrindo, feliz por ter feito uma boa ação.

Para refletir

Quantas vezes uma ação tão boa de nossos familiares nos faz ver a mediocridade dos nossos pensamentos e das nossas atitudes diante dos reveses da vida. Precisamos olhar para a nossa família com mais paciência, dedicação e amor.

“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos” ([Antoine de Saint-Exupéry](#)).

A fê é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que se veem. Por ela, os antigos receberam um bom testemunho de Deus (Hb 11,1-2).

6. A janela do vovô

Uma menina, debruçada na janela de sua casa, chorava pela morte de seu animal de estimação. Com muita tristeza, observava o jardineiro enterrar o amigo de tantas brincadeiras.

O avô, que a observava, aproximou-se, deu-lhe um abraço e chamou-lhe a atenção para outra realidade. Pegou-a pela mão e a conduziu para outra janela. Abriu as cortinas, mostrou-lhe um jardim florido e disse:

– Está vendo aquele pé de rosas amarelas bem ali à frente? Lembra que você ajudou a plantá-lo? Era apenas um pequeno galho cheio de espinhos e, hoje, veja como está lindo.

A menina enxugou as lágrimas que ainda corriam e abriu um largo sorriso, notando as abelhas que pousavam sobre as flores e as borboletas que faziam festa entre as rosas que enfeitavam o jardim.

O avô, satisfeito pôr tê-la ajudado a superar aquele momento difícil, disse:

– A vida nos oferece sempre várias janelas. Quando a paisagem de uma delas nos causa tristeza, e não podemos alterar o que vemos, voltamo-nos para outra, e certamente nos deparamos com uma paisagem diferente.

Para refletir

Precisamos mudar a “janela” pela qual olhamos nossa família. Abandonar a “janela” do rancor e da vingança, da inveja e da mentira, da desunião e da indiferença.

Há muitas e belas “janelas” esperando para serem abertas para que a graça de Deus possa entrar na sua casa. Troque as lembranças tristes e negativas pela paz e união, bondade e compreensão, perdão e amor.

A lição foi dada. Cabe a nós colocá-la em prática.

Nem todo aquele que me diz ‘Senhor! Senhor!’, entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus (Mt 7,21).

7. O bobo da corte

Era uma vez, um bobo da corte, tão bobo, mas tão bobo que o rei resolveu fazer uma brincadeira com ele.

Deu-lhe um bastão de madeira, no qual estava esculpida a seguinte frase: “Eu sou o bobo mais bobo do mundo”; e ordenou-lhe:

– Bobo, você vai carregar este bastão todos os dias da sua vida, até que encontre alguém mais bobo que você. Quando isso acontecer, passe o bastão para aquele que for mais bobo que você e diga-lhe que eu ordenei que ele faça o mesmo.

E o tempo se passou.

As pessoas viam o bobo carregando aquele bastão e zombavam dele. O bobo tentava passar o bastão a todos que encontrava, mas ninguém era tão bobo assim.

Um dia, o rei ficou doente, e o bobo foi visitá-lo, pois gostava muito dele.

– Pois é, meu amigo. Estou velho e doente; logo vou morrer – disse-lhe o rei.

– Não, meu senhor, o rei nunca morre.

– Como você é bobo, meu amigo. É claro que até o rei morre. É por isso que até hoje você carrega o bastão que lhe dei.

– E para onde o rei vai, depois que morre?

– Não faço a menor ideia, bobo.

– O senhor sabe que vai morrer, mas não sabe para onde vai?

– É isso mesmo, bobo.

– Então, meu senhor, com o devido respeito, esse bastão agora é seu.

Para refletir

Como é vergonhoso alguém ser merecedor desse bastão. E quantas famílias, por se preocuparem apenas com as coisas da terra, esquecendo-se das coisas do Céu, acabam tendo como troféu o triste bastão do bobo da corte. São pessoas que vivem como se não fossem morrer um dia. Nossa família precisa ter os pés firmes na terra e os olhos fixos no Céu. É assim que uma família de Deus caminha.

Vigiai, portanto, pois não sabeis quando o senhor da casa volta: à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. Não aconteça que, vindo de repente, vos

encontre dormindo. O que vos digo, digo a todos: vigiai! (Mc 13,35-37).

8. As sete maravilhas do mundo

Um grupo de estudantes tinha que fazer uma lista das coisas que eles consideravam, hoje, as Sete Maravilhas do Mundo.

Depois de algumas discordâncias, foi feita uma lista com as mais votadas:

- As Pirâmides do Egito
- Taj Mahal
- Grand Canyon
- Canal do Panamá
- Empire States Building
- A Basílica de São Pedro
- A Muralha da China

Enquanto os votos eram recolhidos, a professora notou que uma aluna não tinha entregado o seu papel ainda. Ela veio na sua direção e lhe perguntou se ela estava tendo dificuldades.

– Um pouco – respondeu a menina. – Eu não consegui me decidir, porque são tantas as maravilhas.

Então a professora disse-lhe:

– Leia sua lista para nós, vamos ver se podemos ajudá-la.

A menina hesitou um pouco, e leu:

– Eu acho que as Sete Maravilhas do Mundo são: ver, ouvir, tocar, saborear, amar, minha família e meus amigos.

Fez-se um silêncio profundo na sala de aula.

Para refletir

Nomear e enumerar as Sete Maravilhas do Mundo não é tarefa fácil. Mas, no “nosso mundo”, o assunto muda de figura: depois de Deus, nossa família deve estar em primeiro lugar.

Muitas coisas na vida são importantes, embora nem tudo que é importante seja prioritário. Mas, quando se trata de família, essas duas palavras assumem o mesmo significado. Graças a Deus!

Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, terra inteira. Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome, anunciai dia após dia a sua salvação. Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e poder, dai ao Senhor a glória do seu nome. Trazei oferta e entrai nos seus átrios, adorai o Senhor na sua santa aparição. Tremei diante dele, terra inteira (Sl 96,1-2.7-9).

9. Mande dinheiro!

O aumento das despesas com a faculdade e a estadia estouraram seu orçamento do mês, e ele se viu obrigado a pedir ao pai que lhe enviasse um extra.

Como a família morava num sítio retirado, sem telefone, internet ou qualquer outro tipo de comunicação rápida, resolveu enviar um telegrama. Porém, tinha tão pouco dinheiro que só deu para pagar uma frase: “Pai, mande dinheiro”.

Ao receber a mensagem, o velho ficou irado e praticamente jogou o telegrama na cara da mulher:

– Olha, aí, *muié*, o jeito desse teu filho: “Pai, mande dinheiro!”. Ele ‘tá pensando o quê? Que eu sou banco?

A esposa, pacientemente, leu o telegrama e repreendeu seu marido:

– Que é isso, meu *veio*? Você ‘tá precisando trocar os óculos. Não está escrito nada disso aqui.

Ele, surpreso, tomou o papel da mão dela, releu a mensagem e, num tom de ironia e sarcasmo, retrucou:

– Você ‘tá cega, *muié*? ‘Tá aqui, ó: “Pai, mande dinheiro!”. Moleque desaforado!

Ela pegou o telegrama novamente e, de um jeito manso e com a voz macia e cheia de amor, falou do jeitinho que seu filho amado falaria, se estivesse ali:

– Pai, mande dinheiro...

E o coração do homem amoleceu.

Para refletir

Você já notou como muitas discussões e brigas, dentro da nossa casa, começam pelo mau uso da língua, principalmente nos momentos de raiva? O importante nem sempre é aquilo que falamos, mas como falamos.

Para evitar confusões desnecessárias, nossas palavras devem ser doces como o mel e não amargas como o fel. Como bem disse Leonardo da Vinci: “As mais lindas palavras de amor são ditas no silêncio de um olhar.”

Cada um deve ser pronto para ouvir, mas lento para falar e lento para se irritar.

Todos nós tropeçamos em muitas coisas. Aquele que não peca no uso da língua é

um homem perfeito, capaz de refrear também o corpo todo. Se pomos um freio na boca do cavalo para que nos obedeça, conseguimos controlar o seu corpo todo. Reparai também nos navios: por maiores que sejam, e impelidos por ventos tempestuosos, são, entretanto, conduzidos por um pequeníssimo leme, na direção que o timoneiro deseja. Assim também a língua, embora seja um membro pequeno, se gloria de grandes coisas. Comparai o tamanho da chama com o da floresta que ela incendeia! Ora, também a língua é um fogo! É o universo da malícia! Está entre os nossos membros contaminando o corpo todo e pondo em chamas a roda da vida, sendo ela mesma inflamada pela Geena! De fato, toda espécie de feras, de aves, de répteis, e de animais marinhos pode ser domada e tem sido domada pela espécie humana. Mas a língua, nenhum ser humano consegue domá-la: ela é um mal que não desiste e está cheia de veneno mortífero. Com ela bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos as pessoas, feitas à imagem de Deus. Da mesma boca saem bênção e maldição! (Tg 1,19; 3,2-10)

10. Lenço de papel

Um pai treinava o filho para ajudá-lo a atender no balcão de sua pequena mercearia numa pacata cidade do interior.

– Filho, quando alguém pedir uma mercadoria que não temos em estoque, não seja ríspido com a pessoa, como você fez agora há pouco com a D. Maria. Ofereça-lhe alguma outra coisa ou diga-lhe que vamos encomendar.

Horas mais tarde, quando o pai havia saído para ir ao banco, entra um freguês e pede lenço de papel. O garoto, inexperiente, diz-lhe:

– Lenço de papel está em falta, freguês, mas temos palha de aço, vassoura, escovão...

Para refletir

Nada no mundo é mais bonito do que a inocência de uma criança. “Uma casa sem crianças é como um jardim sem flor” (provérbio espanhol). Lembremo-nos de que o Reino dos Céus pertence a elas e aos que as imitam.

Em verdade vos digo, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Quem se faz pequeno como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, estará acolhendo a mim mesmo (Mt 18,3-5).

11. Por que ir à igreja?

Um frequentador de igreja escreveu para o editor de um jornal e declarou que não faz sentido ir aos cultos todos os domingos.

“Eu tenho ido à igreja por trinta anos e, durante esse tempo, devo ter ouvido uns três mil sermões. Mas, por minha vida, com exceção de um ou outro, eu não consigo me lembrar da maioria deles. Assim, eu penso que estou perdendo meu tempo, e os pastores também estão desperdiçando o tempo deles.”

Esta carta iniciou uma grande controvérsia na coluna “Cartas ao Editor”, para alegria do editor-chefe do jornal, que recebeu diversas cartas. Dentre as cartas que recebeu, ele decidiu publicar esta resposta de outro leitor:

“Eu estou casado há mais de trinta anos. Durante este tempo, minha esposa deve ter cozinhado umas três mil refeições. Por minha vida, com exceção de uma ou outra, eu não consigo me lembrar da maioria delas, mas de uma coisa eu sei: todas elas me nutriram e me deram a força que eu precisava para fazer o meu trabalho. Se minha esposa não tivesse me dado essas refeições, eu e nossos filhos estaríamos desnutridos ou mortos. Da mesma maneira, se eu não tivesse ido à igreja para alimentar minha alma e a de minha família, estaríamos, hoje, em terríveis condições espirituais.”

Para refletir

A autêntica e profunda espiritualidade cristã conjugal e familiar tem sua expressão máxima na Missa Dominical, porque ela é a fonte própria do matrimônio cristão, no qual nasce a graça e a exigência de uma vida familiar conforme o Evangelho.

Você participa, todos os domingos, da missa com sua família? Ou é do tipo que fica procurando justificativas, na maioria das vezes, injustificáveis, para não ir à igreja?

“Hoje não deu tempo, mas semana que vem eu vou!”

“Estou muito cansado, só tenho o domingo para descansar.”

“Ixi. Aquele padre fala demais. Deus que me livre!”

“Não vou à missa porque vejo muitos pecadores lá.”

Seria cômico se não fosse trágico. Para arrumar desculpas, o povo é muito criativo (e põe criativo nisso!).

Ir à Santa Missa não é uma questão de obrigação ou simplesmente de preceito, mas de amor e gratidão. Final de semana sem Santa Missa é semana sem graça! Pense nisso.

O cálice da bênção, que abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo?
E o pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? (1Cor 10,16).

12. O barqueiro e o “doutor”

Conta-se a história de um barqueiro que ganhava a vida fazendo a travessia de viajantes num rio muito agitado.

Ele gostava do seu trabalho, o qual procurava fazer sempre com segurança e rapidez.

Certo dia, apareceu, na beira do rio, um sujeito todo emproado, cheio de pose. Enquanto atravessavam o rio, o “doutor” resolveu humilhar o barqueiro com sua verborreia:

– O senhor sabe ler?

– Não, senhor, não tive a oportunidade de aprender.

– Ah, meu amigo, as maravilhas da escrita... O senhor nem sabe o que está perdendo.

Posso lhe garantir que o senhor perdeu uma grande parte da sua vida por não saber ler.

O barqueiro ficou quieto, mas o “doutor” insistiu:

– Mas fazer contas o senhor sabe, não sabe?

– Não, senhor, nunca aprendi a fazer contas.

– Ah, meu amigo, as maravilhas da matemática... O senhor perdeu mais uma grande parte da sua vida por não saber matemática.

Neste exato momento, a canoa bateu em alguma coisa e começou a encher-se de água. O barqueiro fez o que pôde, mas não conseguiu estancar o vazamento. Então disse para o seu passageiro:

– “Doutor”, tire os sapatos e o paletó, vamos ter que ir a nado e vamos ter que nadar bastante, pois a correnteza é forte neste lugar.

– Mas, meu amigo, eu não sei nadar.

– Não sabe nadar, “doutor”?

– Não sei, não tive a oportunidade de aprender.

– Ih, “doutor”, então o senhor perdeu a sua vida toda.

Para refletir

Há pessoas que se julgam mais importantes do que as outras porque estudaram um pouco mais. E não se assuste, mas sei de filhos universitários que têm vergonha dos pais porque só têm o ensino fundamental.

Há muitos, por aí, que pensam que a razão é inimiga da fé. Quantas discussões isso traz numa reunião de família! Infelizmente, pessoas assim estão espalhadas por aí, até dentro da nossa casa. São “intelectuais” que, em se tratando de religião, são analfabetos espirituais. Triste...

Olhar arrogante e coração orgulhoso, a lâmpada dos ímpios não é senão pecado (Pr 21,4).

13. Entre o dia “D” e o dia “V”

Durante a Segunda Guerra Mundial, as Forças Aliadas irromperam nas praias da Normandia, na França, no dia 6 de junho de 1944 – hoje conhecido como o Dia D.

Essa batalha foi o ponto que definiu o conflito. Para todos os fins, os Aliados ganharam a Segunda Guerra Mundial nesse dia.

Ainda assim, os alemães e os japoneses não assinaram os termos de rendição oficialmente, senão no ano seguinte. O ano decorrido entre o Dia D e a vitória foi o mais sangrento de toda a guerra.

Morreu mais gente nesse ano do que em qualquer outro. As forças inimigas sabiam que lhes restava pouco tempo, por isso lutaram poderosa e desesperadamente.

Para refletir

A família, hoje, encontra-se entre seu próprio Dia D e a vitória. O inimigo já foi derrotado quando Jesus foi crucificado. Mas, até que Jesus volte vitorioso para estabelecer definitivamente o Seu Reino e acabar com todo mal e pecado, a família estará engajada nos últimos embates da guerra. Estamos, pois, experimentando algumas das mais “horrendas lutas” de todos os tempos.

Irmãos, eu não julgo já tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, faço: esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. Lanço-me em direção à meta, para conquistar o prêmio que, do alto, Deus me chama a receber, no Cristo Jesus (Fl 3,13-14).

14. Minha grama é mais verde

Certo homem encontrou-se com um amigo, que era um grande e reconhecido poeta, e pediu-lhe:

– Olá, meu amigo. Que bom encontrá-lo! Estava pensando justamente em você. Vou vender o meu sítio, que você conhece tão bem. Poderia redigir para mim o anúncio do jornal?

O poeta, prontamente, apanhou o papel e escreveu:

“Vende-se encantadora propriedade onde cantam os pássaros ao amanhecer, no extenso arvoredor, cortada por cristalinas e marejantes águas de um ribeiro. A casa, banhada pelo sol nascente, oferece a sombra tranquila das tardes, na varanda.”

– Ficou ótimo, meu amigo. Eu sabia que ninguém poderia fazer um anúncio melhor do que você. Obrigado!

Meses depois, os dois se reencontraram, e o poeta perguntou ao homem se já havia conseguido vender o sítio.

– Nem pensei mais nisso, meu amigo. Quando voltei para casa e li o anúncio para a minha esposa, descobrimos que somos donos de um pequeno paraíso.

Para refletir

Quantas vezes isso acontece dentro de nossas famílias! Às vezes, é preciso que pessoas “de fora” nos alertem das belezas e das riquezas escondidas bem debaixo do nosso nariz. Infelizmente, muitos só valorizam a família depois que a perdem.

Seja gentil e amoroso com seus familiares e, aos poucos, você transformará sua casa num pequeno paraíso.

Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê (1Jo 4,20).

15. A árvore que chorava

Certa vez, quando um dos anjos saía para iniciar mais um dia de ajuda aos filhos de Deus, escutou um choro sentido vindo de um campo.

Pensou tratar-se de algum ser humano, mas ficou surpreso ao ver que quem chorava era uma árvore.

– Por que choras, dona árvore? – perguntou-lhe o anjo.

– Choro porque mais um dia vai começar, e o meu sofrimento também.

– E o que a faz sofrer, minha amiga? Será, porventura, o calor do sol?

– Não, “seu” anjo, o sol me faz bem. O que me faz sofrer são as pessoas. Tanto as grandes quanto as pequenas. Elas jogam pedras em mim o dia inteiro. Não consigo entender, “seu” anjo. Eu faço de tudo para agradá-las, mas elas continuam me maltratando. A árvore aí ao lado, veja só, não produz nada, e ninguém a maltrata. Mas eu, que me esforço tanto para produzir frutos deliciosos, só levo cacetada. Por que será que as pessoas não gostam de mim?

– Ah... então é isso. Você está enganada, dona árvore. As crianças gostam demais de você e dos seus frutos, por isso elas jogam pedras em você: é para pegar seus frutos.

– Será, “seu” anjo?

– Tenho certeza, minha amiga. Preste bem atenção, pois esta frase não é minha. É deles, dos próprios seres humanos, e é tão antiga quanto a própria humanidade. Sabe o que eles dizem sobre isso? Eles dizem o seguinte: “Ninguém joga pedra em árvore que não dá fruto.” Alegre-se, minha amiga, se estão jogando pedras em você, é porque você está produzindo alguma coisa boa.

Para refletir

É exatamente isso que acontece com sua família quando vocês produzem bons frutos para Deus. Há muitos que se declaram abertamente contra a instituição familiar e tentam, a todo custo, destruí-la. Ridicularizam aquilo que não são capazes de viver nem compreender.

Permaneça fiel a Deus, apesar das pedradas. Os que apedrejam passam. Os que construíram a casa sobre a rocha permanecem. Aleluia!

Quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como um homem sensato que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos deram contra a casa, mas a casa não desabou, porque estava construída sobre a rocha (Mt 7,24-25).

16. A importância da humildade

Uma rã se perguntava como podia afastar-se do clima frio do inverno. Uns gansos lhe sugeriram que emigrasse com eles, mas a rã não sabia voar.

– Deixem-me pensar – disse a rã. – Tenho um cérebro esplêndido.

Logo depois, pediu a dois gansos que apanhassem um galho forte, cada um sustentando-o por uma extremidade. A rã pensava em segurar-se pela boca.

A seu devido tempo, os gansos e a rã começaram sua travessia. Pouco depois, passaram por uma pequena aldeia, e os habitantes dali saíram para ver o inusitado espetáculo.

Alguém perguntou:

– De quem foi tão brilhante ideia?

E a rã se sentiu tão orgulhosa e importante que exclamou:

– Foi minha!

Seu orgulho foi sua ruína, porque, no momento em que abriu a boca, soltou-se do galho, caiu no vazio e morreu.

Para refletir

Há ocasiões em que a falta de humildade ou o excesso de orgulho pode fazer cair por terra os planos mais excelentes. Nunca ostente as coisas que tem ou sabe, a começar por sua família, pois outros sabem coisas que você sequer imagina. Nada une mais uma família que a humildade e o amor.

Você tem tratado as pessoas da sua família com humildade? Ao falar, ao discordar, ao questionar? Que tenhamos uma humildade que ame e um amor que seja humilde, pois se assim não for, não será amor!

Como eleitos de Deus, santos e amados, vesti-vos com sentimentos de compaixão, com bondade, humildade, mansidão, paciência (Cl 3,12).

17. Qual o filho predileto?

“Amor de Mãe”

Certa vez, perguntaram a uma mãe qual era seu filho preferido, aquele que ela mais amava, pelo qual sentia mais alegria.

Ela, com um suave sorriso, baixou a cabeça por alguns instantes e respondeu:

– Amigo, nada é mais volúvel do que o coração de uma mãe.

Sem entender o que ela quis dizer, voltaram a perguntar:

– Como assim? Não entendi.

A mulher, olhando nos olhos de seu interlocutor, respondeu:

– Vou responder detalhadamente a sua pergunta, de forma que você entenda, tendo como base o coração de uma mãe: o meu filho predileto, aquele a quem me dedico de corpo e alma, é o meu filho doente, até que sare; o que partiu, até que volte; o que está cansado, até que descanse; o que está com fome, até que se alimente; o que está com sede, até que beba; o que está estudando, até que aprenda; o que está nu, até que se vista; o que não trabalha, até que se empregue; o que namora, até que se case; o que casa, até que seja feliz no casamento; o que é pai, até que crie seus filhos; o que prometeu, até que cumpra; o que chora, até que seja consolado...

E já com o pensamento bem distante e com uma feição meio entristecida no rosto, prosseguiu:

– O que me deixou, até que o reencontre.

Para refletir

O Amor de Deus é comparado com o amor de mãe, porém é muito maior! Ele entregou Seu único e amado Filho para apagar nossos pecados e morrer numa cruz por cada um de nós. Quer prova maior do Amor de Deus? O que Ele poderia ter feito por você e ainda não fez? Olhe para a cruz e veja até onde o Amor Dele vai por você.

Você consegue imaginar o quanto Deus o ama?

Acaso uma mulher esquece o seu neném, ou o amor ao filho de suas entranhas? Mesmo que alguma se esqueça, eu de ti jamais me esquecerei! Vê que escrevi teu nome na palma de minha mão, tenho sempre tuas muralhas diante dos olhos (Is 49,15-16).

18. O lenço dobrado

Então verá o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos para reunir os seus eleitos dos quatro cantos da terra, da extremidade da terra à extremidade do céu.

(Mc 13, 26-27)

Por que Jesus, depois de Sua ressurreição, dobrou o lenço que cobria Sua cabeça no sepulcro?

O Evangelho de João, capítulo 20, versículo 7, conta-nos que aquele lenço que foi colocado sobre a face de Jesus não foi apenas deixado de lado, como os lençóis, no túmulo. A Bíblia reserva um versículo inteiro para nos contar que o lenço fora dobrado cuidadosamente e colocado na cabeceira do túmulo de pedra.

Bem cedo, pela manhã de domingo, Maria Madalena foi à tumba e descobriu que a pedra havia sido removida da entrada. Ela correu e encontrou Simão Pedro e outro discípulo, aquele que Jesus tanto amara. E disse-lhes: “Eles tiraram o corpo do Senhor, e eu não sei para onde eles O levaram.”

Pedro e o outro discípulo correram ao túmulo para ver. O outro discípulo passou à frente de Pedro e chegou lá primeiro. Ele parou na entrada e observou os lençóis, mas não entrou. Simão Pedro, ao contrário, chegou e entrou, e também notou os lençóis ali deixados, enquanto o lenço que cobrira a face de Jesus estava dobrado e colocado ao lado. Isso é importante? Definitivamente.

Para poder entender a significância do lenço dobrado, você tem que entender um pouco a tradição hebraica daquela época. O lenço dobrado tem a ver com o amo e o servo, e todo menino judeu conhecia a tradição.

Quando o servo colocava a mesa de jantar para o seu amo, ele buscava ter certeza de que o fazia exatamente da maneira que seu amo queria. A mesa era colocada perfeitamente, e o servo esperava fora da visão do amo até que ele terminasse a refeição. O servo não se atrevia, em hipótese alguma, a tocar na mesa antes disso.

Quando o amo terminava a refeição, ele se levantava, limpava os dedos, a boca e a barba e deixava seu lenço embolado sobre a mesa. Naquele tempo, o lenço embolado queria dizer: “Eu terminei.”

Se o amo se levantasse e deixasse o lenço dobrado ao lado do prato, o servo não ousaria tocar a mesa, porque o lenço dobrado queria dizer: “Eu voltarei!”

Para refletir

Ele está voltando! O recado nos foi dado claramente! Oro para que você seja abençoado com a paz e a alegria de saber que o Senhor voltará, e isso pode acontecer em breve.

Esteja pronto, preparado! O Senhor voltará, e não sabemos o dia nem a hora, por isso precisamos estar prontos, exercitando todos os dias a vigilância evangélica. E não apenas nós, mas toda a nossa família.

Vigiai, portanto, pois não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Ficai certos: se o dono de casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que sua casa fosse arrombada. Por isso, também vós, ficai preparados! Pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem (Mt 24,42-44).

19. O homem, seu filho e o burro

Um homem ia com o filho levar um burro para vender no mercado, ambos caminhando enquanto puxavam o animal.

– O que você tem na cabeça para levar um burro estrada afora sem nada no lombo, enquanto você se cansa andando a pé? – disse um homem que passou por eles.

Ouvindo aquilo, o homem montou o filho no burro, e os três continuaram seu caminho.

– Ô rapazinho preguiçoso, que vergonha, deixar o seu pobre pai, um velho, andar a pé, enquanto vai montado! – disse outro homem com quem cruzaram.

O homem tirou o filho de cima do burro e montou ele mesmo.

Passaram duas mulheres, e uma disse para a outra:

– Olhe só que sujeito egoísta! Vai no burro e o filhinho a pé, coitado...

Ouvindo aquilo, o homem fez o menino montar no burro junto com ele.

O próximo viajante que apareceu na estrada perguntou ao homem:

– Esse burro é seu? – O homem disse que sim, e o outro continuou:

– Pois não parece, pelo jeito como o senhor trata o bicho. Ora, o senhor é que devia carregar o burro, em vez de fazer com que ele carregasse duas pessoas, veja só como está cansado.

Na mesma hora, o homem amarrou as pernas do burro num pau, e lá se foram, pai e filho, aos tropeções, carregando o animal para o mercado.

Quando chegaram, todo mundo riu tanto que o homem, enfurecido, jogou o burro no rio, pegou o filho pelo braço e voltou para casa.

Para refletir

Quem quer agradar a todo mundo, no fim, não agrada a ninguém.

Se você e sua família desejam agradar a alguém, procurem agradar a Deus! Vivam unidos, dividam as tristezas e somem as alegrias do dia a dia. Aproximem-se de tudo que os aproxima de Deus. Afastem-se de tudo aquilo que os afasta de Deus. Esse é o segredo para uma vida mais feliz, cheia de bons momentos e agradável aos olhos do Criador.

O mais importante na vida não é agradar aos outros, mas a Deus. Nada agrada mais ao Criador que uma vida repleta de sabedoria e vontade de vencer.

“Adquire a Sabedoria, adquiere a prudência, não te esqueças das palavras de minha boca nem delas te afastes. Não abandones a Sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá. Este é o princípio da Sabedoria: adquiere-a e, com todos os bens que possuis, adquiere a prudência! Arrebata-a, e ela te exaltará; se a abraçares, serás por ela glorificado. Ela porá em tua cabeça um diadema de graça, e te cingirá com uma brilhante coroa.” Meu filho, ouve e acolhe as minhas palavras, e os anos de tua vida se multiplicarão. Eu te mostrei as vias da Sabedoria e te conduzi pelos caminhos da equidade: se entrares por eles, teus passos não se deterão; se correres, não encontrarás obstáculo. Apega-te à disciplina, não a deixes! Conserva-a, porque ela é a tua vida! (Pr 4,5-13).

20. Os males da bebida alcoólica

Quatro jovens morreram num acidente automobilístico causado pela bebida alcoólica. O pai de uma das vítimas, ao receber a notícia da morte da filha, transtornado pela dor, exclamou:

– Vou matar o dono do bar que vendeu a bebida à minha filha.

Indo, porém, ao seu próprio armário, onde guardava bebidas, encontrou um bilhete escrito pela filha, que dizia: “Papai, levamos um pouco da sua bebida. Estamos certos de que o senhor não se importará.”

Para refletir

Os primeiros professores, educadores e catequistas dos filhos são os pais. Todo filho tende a repetir o comportamento dos pais. É por isso que se diz que todo problema do filho é filho dos problemas de seus pais. A questão é que há muitos pais que adotam em suas famílias a máxima: “Faça aquilo que eu digo, mas não faça aquilo que eu faço.” Não podemos esquecer que as palavras convencem, mas os exemplos arrastam!

Não vos embriagueis com vinho – pois isso leva ao descontrole –, mas enchei-vos do Espírito (Ef 5,18).

21. Amor na latinha

(Uma história real)

Dois irmãozinhos maltrapilhos, um de cinco anos e o outro de dez, iam pedindo comida de porta em porta.

Depois de muitas portadas na cara, acabaram ganhando uma latinha de leite condensado.

Que festa! Ambos se sentaram na calçada. O maior fez um furo na latinha, levou-a à boca, sorveu só uma gotinha e passou a lata para o menor.

– Agora é a sua vez.

O pequeno chupava o leite condensado com um prazer indescritível.

Para evitar que ele bebesse muito depressa, o maior tomava-lhe a lata e dava a entender que ia beber à vontade, mas só molhava os lábios, para deixar mais leite condensado para o caçula.

– Agora é a sua vez. Só um pouquinho, hein...

Quando o leite acabou, o mais velho começou a cantar, a sambar e a jogar futebol com a lata vazia. Estava radiante. O estômago estava vazio, mas o coração estava cheio de alegria.

E recomeçaram sua caminhada de porta em porta.

Para refletir

Se os filhos soubessem o quanto a briga entre eles entristece o coração dos pais, não haveria tanta desavença entre os irmãos. A alegria dos pais é a união dos irmãos.

Oh! Como é bom, como é agradável os irmãos morarem juntos! É como óleo precioso sobre a cabeça, que escorre pela barba, pela barba de Aarão, e desce sobre a gola do seu manto. É como o orvalho do Hermon, descendo sobre os montes de Sião. Pois é lá que o Senhor dá a bênção e a vida para sempre (Sl 133,1-3).

22. *Bicicletinha*

Certa vez, fui convidado para falar durante um banquete numa sexta-feira à noite. Ao voltar para casa do seminário onde leciono, entrei com o carro na garagem e, à luz do farol, vi a bicicleta do meu filho Bob. Havia dias que permanecia na garagem com o pneu traseiro completamente vazio. Eu havia prometido consertá-lo, mas não encontrava tempo para fazê-lo.

No dia seguinte, pela manhã, eu iria viajar; por isso, ou o consertava naquela hora, ou o momento ideal nunca chegaria.

Chamei o Bob, pegamos a bicicleta e colocamos um remendo no pneu rasgado. A seguir, tomei um banho rápido, troquei de camisa e gravata e saí correndo para o banquete.

Cheguei com apenas vinte minutos de atraso, mas o anfitrião já estava tendo úlceras.

– Por onde andava? – perguntou ansioso.

– Perdoe-me o atraso – disse sincero – Mas tive que consertar um pneu.

– Achei que seu carro era novo!

– É sim. Era o pneu da bicicleta do meu filho.

Puff! O sujeito perdeu a calma! Não poupou palavras. Rasgou o verbo, irado, insinuando que eu estava desperdiçando o precioso tempo dele e dos convidados por causa de uma bicicletinha. Quando parou para tomar fôlego, perguntei calmo:

– Já lhe ocorreu alguma vez, meu amigo, que para mim é muito mais importante consertar a bicicleta do meu filho do que participar do seu banquete?

Não muito tempo depois deste incidente, eu e o Bob jogávamos bola num parque quando lhe perguntei:

– Diga-me a verdade, filho, você me ama?

– Te amo demais, pai! – respondeu ele.

– Fico feliz em ouvir isso. Mas por que você me ama?

– Porque jogamos bola juntos e você conserta a minha bicicleta.

Para refletir

A presença dos pais junto a seus filhos é sinal da bênção e da ternura de Deus. Quantos pais trocam a companhia dos filhos pelo bar, pelo futebol, pelo lazer, pelo

trabalho e tantas outras coisas. A vida passa muito rápido! Se os pais não prestarem atenção em seus filhos, quando se derem conta, eles já serão adultos e estarão se preparando para saírem de casa e se tornarem também pais. Mude enquanto há tempo: reserve tempo para brincar em família!

Você pode desenvolver alguns hábitos como estratégia de cultivar a felicidade familiar: passar o máximo de tempo juntos, educar com carinho e paciência, levantar barreiras de proteção espiritual, elogiar com frequência, escutar atenciosamente, conjugar em atos o verbo amar, entre outras atitudes.

A boa convivência familiar é de grande importância para todos nós, e criar hábitos saudáveis é o caminho para construir, dia a dia, a felicidade no lar. Não tenha medo de amar.

Quem não ama, não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor (1Jo 4,8).

23. Portas abertas

Foi em Glasgow, na Escócia, que esta história se passou.

Uma adolescente fugiu de casa para viver “sua” liberdade, mas logo caiu na realidade da vida. Sem dinheiro para se manter e sem coragem de voltar para casa, acabou por entrar no mundo da prostituição.

Os anos se passaram, mas, apesar da saudade dos pais, ela nunca tentou qualquer contato com eles.

Seus pais sempre a procuraram, em vão. Porém, desde a morte do seu pai (sobre a qual ela nem ficou sabendo), sua mãe intensificou as buscas, deixando um cartaz de “Procura-se” em qualquer lugar onde lhe permitissem.

Nesse cartaz, a mãe havia colocado sua própria foto, com uma mensagem embaixo: “Eu ainda amo você. Volte para casa.”

Os meses se passaram sem qualquer notícia, até que, um dia, numa fila de sopa para pessoas carentes, a moça viu a foto da sua mãe, que, apesar de ter envelhecido bastante, ainda conservava o mesmo olhar que ela guardava em suas lembranças.

Não pôde conter a emoção e, naquele dia mesmo, voltou para casa. Era tarde da noite quando chegou. Tímida, ela se aproximou da porta. Ia bater, mas ela se abriu sozinha.

Entrou assustada, apavorada com a ideia de que algum ladrão tivesse invadido a casa, e “sabe-se lá Deus” o que ele poderia ter feito.

Correu para o quarto e viu sua mãe dormindo. Acordou-a. Ambas choraram muito, abraçaram-se, reconciliaram-se.

Lembrando-se da porta aberta, a moça disse:

– Puxa, mãe, levei um susto tão grande quando cheguei.

– Por quê, minha filha?

– É que a porta da frente estava aberta, e eu pensei que algum ladrão tivesse invadido a casa. Você precisa tomar mais cuidado, mãe. Não pode mais esquecer a porta aberta.

– Não, meu amor, você não está entendendo. Eu não esqueci a porta aberta. Desde o dia em que você foi embora, essa porta nunca mais foi fechada.

Para refletir

Nunca feche a porta do perdão para ninguém, principalmente para sua família.

É muito triste quando vemos famílias divididas pelo rancor: irmão que não perdoa irmão, pai que não fala mais com o filho, parentes que não colocam os pés na casa de pessoas da própria família. A mágoa e o ressentimento têm destruído muitas famílias.

Deseja ver a restauração da sua família? O caminho passa pelo perdão.

E, quando estiverdes de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados. Se vós não perdoais, vosso Pai nos céus também não perdoará vossas transgressões (Mc 11,25-26).

24. *Por meu neto*

Ouvi, num domingo, na igreja, a história de uma família de refugiados do Leste europeu, forçada a sair de casa por tropas invasoras. Perceberam que a única chance de escapar dos horrores da guerra era atravessar as montanhas que circundavam a cidade. Tinham certeza de que estariam a salvo num país vizinho e neutro, caso conseguissem fazer a travessia. Mas o avô não estava bem, e a viagem seria dura.

– Deixem-me para trás – pediu ele. – Os soldados não vão se importar com um homem velho como eu.

– Vão sim – disse o filho. – Para o senhor será a morte.

– Não podemos deixar o senhor aqui, papai – reforçou a filha. – Se o senhor não for, então nós também não vamos.

O idoso finalmente cedeu, e a família, composta por umas dez pessoas de diversas idades, inclusive uma netinha de um ano, partiu em direção à cadeia de montanhas que se via à distância. Caminharam em silêncio, revezando-se para carregar o bebê, o que tornou mais difícil a subida do desfiladeiro.

Depois de várias horas, o avô se sentou numa rocha e deixou pender a cabeça.

– Continuem sozinhos. Não vou conseguir – disse.

– Vai, sim – encorajou o filho. – Tem de conseguir.

– Não – disse o avô. – Deixem-me aqui.

– Vamos – disse o filho. – Precisamos do senhor, é sua vez de carregar o bebê.

O homem levantou o rosto e viu as fisionomias cansadas dos demais. Olhou para o bebê envolto num cobertor, agora no colo de seu neto de treze anos, um menino magrinho.

– Claro – disse o avô. – É a minha vez. Vamos, passem o bebê para mim.

Ele se levantou e ajeitou o bebê no colo, olhando seu rostinho inocente. De repente, sentiu uma força renovada e um enorme desejo de ver sua família a salvo, numa terra em que a guerra seria uma memória distante.

– Vamos – disse ele, com determinação. – Já estou bem. Só precisava descansar um pouco. Vamos andando.

O grupo prosseguiu, com o avô carregando o bebê. E, naquela noite, a família conseguiu cruzar a fronteira a salvo. Todos os que iniciaram o longo percurso pelas

montanhas conseguiram terminá-lo, inclusive o avô.

Para refletir

Família é igual time de futebol: ou todos ganham, ou todos perdem. O certo é que ninguém pode ser deixado para trás. Todos na família têm sua importância e ocupam um lugar todo especial. Para vencer os desafios do dia a dia, a família precisa se unir, e “para estar junto não é preciso estar perto, e sim do lado de dentro” ([Leonardo da Vinci](#)).

Quando surge um problema na sua família, você toma posse da sua fé e acredita na solução ou pensa logo em desistir de tudo e de todos?

Quando você pensar em desistir da caminhada, lembre-se: é a sua vez de carregar o bebê!

Teu braço é cheio de vigor, forte é tua mão esquerda, alta a tua direita (Sl 89,14).

25. *Última chance*

Havia um homem muito rico, que possuía muitos bens, uma grande fazenda, muito gado e vários empregados a seu serviço.

Ele tinha um único filho, um único herdeiro, que, ao contrário do pai, não gostava de trabalho nem de compromissos. Ele gostava de festas, de estar com seus amigos e de ser bajulado por eles.

Seu pai sempre o advertia de que seus amigos só estariam ao seu lado enquanto ele tivesse o que lhes oferecer, depois o abandonariam. Os insistentes conselhos do pai retiniam-lhes nos ouvidos, e ele logo se ausentava, sem dar o mínimo de atenção.

Um dia, o velho pai, já avançado na idade, disse aos seus empregados para construírem um pequeno celeiro e, dentro do celeiro, ele mesmo fez uma forca. Junto à forca, deixou uma placa com os dizeres: “Para você nunca mais desprezar as palavras de seu pai.”

Mais tarde, chamou o filho, levou-o até o celeiro e disse: “Meu filho, eu já estou velho e, quando eu partir, você tomará conta de tudo o que é meu, mas sei qual será o seu futuro. Você vai deixar a fazenda nas mãos dos empregados e irá gastar todo o dinheiro com seus amigos. Você venderá os animais e os bens para sustentar-se e, quando não tiver mais dinheiro, seus amigos vão afastar-se de você. E, quando você não tiver mais nada, vai arrepender-se amargamente de não ter me dado ouvidos. É por isso que eu construí esta forca: sim, ela é para você e quero que você me prometa que, se acontecer o que eu disse, você se enforcará nela.”

O jovem riu, achou absurdo, mas, para não contrariar o pai e pensando que aquilo nunca aconteceria, fez a promessa.

O tempo passou, o pai morreu, e seu filho tomou conta de tudo, mas, como previsto, o jovem gastou tudo, vendeu os bens, perdeu os amigos e a própria dignidade. Desesperado e aflito, começou a refletir sobre a sua vida e viu que havia sido um tolo. Lembrou-se do pai e começou a chorar e dizer: “Ah, meu pai, se eu tivesse ouvido os seus conselhos! Mas agora é tarde, é tarde demais.”

Pesaroso, o jovem levantou os olhos e avistou o pequeno celeiro, a única coisa que lhe restava. A passos lentos, dirigiu-se até lá, viu a forca e a placa empoeirada e disse: “Eu nunca segui as palavras do meu pai, não pude alegrá-lo quando estava vivo, mas,

pelo menos desta vez, vou fazer a vontade dele. Vou cumprir minha promessa, não resta mais nada.”

Subiu os degraus, colocou a corda no pescoço e disse: “Ah, se eu tivesse uma nova chance!” Então pulou.

Por um instante, sentiu a corda apertar sua garganta, mas o braço da forca era oco e quebrou-se facilmente. O rapaz caiu no chão, e sobre ele caíram diamantes; a forca estava cheia de pedras preciosas, com um bilhete que dizia: “Esta é sua nova chance, eu te amo muito. Seu pai.”

Para refletir

Se os filhos ouvissem as orientações de seus pais, histórias como essas seriam evitadas. Infelizmente, nem todos os filhos rebeldes e desobedientes têm uma segunda chance como o filho da parábola. Aproveitemos, pois, o momento presente para mudarmos de vida e valorizarmos, enquanto os temos, os conselhos valiosos de nossos pais. Não percamos essa oportunidade.

“Há três coisas na vida que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida” (autor desconhecido).

Filhos, obedeei em tudo aos vossos pais, pois isto agrada ao Senhor (Cl 3,20).

26. O milagre da canção de um irmão (Uma história real)

Como qualquer mãe, Karen, quando soube que um bebê estava a caminho, fez todo o possível para ajudar o seu outro filho, Michael, com três anos de idade, a se preparar para a chegada da criança.

Os exames mostraram que era uma menina, e todos os dias Michael cantava perto da barriga de sua mãe. Ele já amava a sua irmãzinha, antes mesmo de ela nascer.

A gravidez se desenvolveu normalmente, entretanto, surgiram algumas complicações no trabalho de parto, e a menina foi levada para a UTI neonatal do Hospital Saint Mary.

Os dias passavam e a menininha piorava. O médico disse aos pais que deveriam se preparar para o pior, pois as chances dela eram muito pequenas.

Enquanto isso, Michael, todos os dias, pedia aos pais que o levassem para conhecer a sua irmãzinha.

A segunda semana de UTI começou e esperava-se que o bebê não sobrevivesse até o final dela. Michael continuava insistindo com seus pais para conhecer sua irmãzinha, mas crianças não eram permitidas naquela UTI.

Karen, contudo, decidiu que levaria Michael ao hospital de qualquer jeito. Ele ainda não tinha visto a irmã e, se não fosse naquele momento, talvez não a visse viva.

A enfermeira, a princípio, não permitiu que ele entrasse e exigiu que ela o retirasse dali. Mas Karen insistiu: “Ele não irá embora até que veja a irmãzinha!”

Finalmente, Michael foi levado até a incubadora. Depois de alguns segundos olhando, ele começou a cantar, com sua voz pequenininha, a mesma canção que cantava para ela ainda na barriga da mãe: “Você é o meu sol, o meu único sol. Você me deixa feliz mesmo quando o céu está escuro...”

Nesse momento, o bebê pareceu reagir. A pulsação começou a abaixar e se estabilizou. Karen encorajou Michael a continuar cantando. Enquanto Michael cantava, a

respiração difícil do bebê foi se tornando suave. “Continue, querido!”, pediu Karen, emocionada. Todos que estavam presentes se emocionaram, e alguns até choraram.

No dia seguinte, a irmã de Michael já tinha melhorado bastante e, em poucos dias, foi para casa. O *Woman's Day Magazine* chamou essa história de “O milagre da canção de um irmão”.

Karen a chamou de “O milagre do Amor de Deus”.

Para refletir

É exatamente isso que falta em nossas famílias: amor puro e verdadeiro.

Pelo amor, Deus pode ressuscitar sua família. Pelo amor, um milagre pode acontecer. Pelo amor, corações amargos como o fel podem se tornar doces como o mel. O amor cura!

O amor é paciente, é benfazejo; não é invejoso, não é presunçoso nem se incha de orgulho; não faz nada de vergonhoso, não é interesseiro, não se encoleriza, não leva em conta o mal sofrido; não se alegra com a injustiça, mas fica alegre com a verdade. Ele desculpa tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo (1Cor 13,4-7).

27. É coisa de pele

Uma menina estava com medo de dormir sozinha. Sua mãe lhe trouxe uma boneca, conversou com ela e deu-lhe boa noite, mas não adiantou.

Então, sua mãe orou com ela e disse-lhe que os anjos iriam ficar no quarto, mas nada disso deu-lhe confiança, e ela voltou a chorar:

– Fique aqui comigo, mamãe. Eu não quero a boneca nem os anjos, eu quero alguém com pele.

Para refletir

Quantos filhos têm o quarto abarrotado de roupas e brinquedos caros, mas não são felizes de verdade, pois o que realmente querem é a presença e o carinho dos pais. Infelizmente, muitos pais pensam que belos presentes, caras escolas e boa comida podem ocupar o vazio causado pela sua ausência.

Ilustra bem isso um trecho da canção “Utopia” de Pe. Zezinho: “Meus pais não tinham nem escola, nem dinheiro. Todo dia, o ano inteiro, trabalhavam sem parar. Faltava tudo, mas a gente nem ligava. O importante não faltava: seu sorriso, seu olhar.”

Mais do que coisas, seus filhos precisam de “alguém com pele”.

Pais, não irriteis vossos filhos, para que eles não percam o ânimo (Cl 3,21).

28. Doce regresso

Um artista muito talentoso estava preocupado, pois ainda não havia pintado a “sua tela”, a obra-prima que seria a suma expressão de sua arte.

Certo dia, quando seguia por uma estrada a procurar uma grande ideia, encontrou-se com um padre e perguntou-lhe qual era a coisa mais bela do mundo:

– A coisa mais bela do mundo é a fé.

Daí a pouco, encontrou-se com uma jovem vestida de noiva e fez-lhe a mesma pergunta:

– É o amor – respondeu ela.

Por fim, encontrou um veterano de guerra:

– A coisa mais bela do mundo é a paz – disse o soldado.

Enquanto voltava, ia meditando sobre essas respostas: fé, amor e paz. Como poderia representar tudo isso num único quadro?

A resposta parecia-lhe demasiado difícil, até que entrou em casa e viu a fé no olhar de seus filhos, o amor no sorriso da esposa e a paz ali mesmo, no seu ambiente familiar.

Lançou-se de imediato à pintura e, quando terminou, chamou a sua obra-prima de “O Lar”.

Para refletir

Há um provérbio chinês que diz que “cem homens podem formar um acampamento, mas é preciso uma mulher para se fazer um lar”.

Feliz de quem possui um lar cheio de fé, amor e paz. Essa é a verdadeira riqueza da nossa vida.

Precisamos transformar a nossa casa num “pedacinho do Céu”, criando sempre uma atmosfera de amor. Isso é muito importante. Faça tudo que puder para criar um lar tranquilo e com harmonia.

Com razão, dizem os viajantes: “Sair é bom, mas voltar para casa é muito melhor!”

Feliz quem teme o Senhor e segue seus caminhos. Viverás do trabalho de tuas mãos, viverás feliz e satisfeito. Tua esposa será como uma vinha fecunda no interior de tua casa; teus filhos, como brotos de oliveira ao redor de tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor. Se Sião o Senhor te abençoe! Possas ver Jerusalém feliz todos os dias de tua vida. E vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel (Sl 128,1-6).

29. Com você

Certa vez, um pai deu um castigo ao filho:

– Filho, você vai dormir no sótão.

Lá pela meia-noite, o pai foi vê-lo e o encontrou com os olhos arregalados.

– Pai, deixe-me ir dormir na minha cama.

– Não, meu filho, você foi rebelde e precisa aprender a arcar com as consequências dos seus atos.

– Mas, pai, eu tenho medo de ficar aqui sozinho.

– Então o papai vem dormir com você.

Para refletir

Muitos são os motivos da rebeldia, falta de limite e agressividade de alguns adolescentes. Não respeitam nada nem ninguém. Uma das causas desse “caos” familiar é a ausência total dos pais na formação moral de seus filhos. Educação rima com correção, e quem ama educa.

Ao mesmo tempo, crianças têm necessidade de se sentirem seguras e amadas ao mesmo tempo, mesmo durante uma correção. Por isso, os pais precisam ser firmes quando sentirem necessidade, mas depois devem demonstrar amor com verdadeiros atos de carinho.

E já esqueceste as palavras de encorajamento que vos foram dirigidas como a filhos: “Meu filho, não desprezes a correção do Senhor, não te desanimes quando ele te repreende; pois o Senhor corrige a quem ele ama e castiga a quem aceita como filho” (Hb 12,5-6).

30. *Bolas de plástico*

Estava preocupado com a minha filha. Betsy estava entrando na adolescência e passava por uma daquelas fases em que qualquer pequeno problema parece uma tragédia. Nos últimos tempos, andava cabisbaixa porque uma de suas melhores amigas resolvera implicar com suas roupas e debochar de tudo que ela dizia.

Queria encontrar uma forma de ensinar a Betsy que a vida é cheia de altos e baixos e que precisamos enfrentar as adversidades de cabeça erguida, sem deixar que afetem nossa autoestima. Mas fazer com que ela compreendesse isso não seria uma tarefa fácil. Como a maioria das meninas da sua idade, Betsy achava que os pais viviam em outro mundo e não entendiam seus problemas.

– Minha vida é uma droga. Ninguém se importa comigo e às vezes penso que ninguém ligaria se eu não estivesse mais aqui – ela respondeu uma noite, quando tentei conversar com ela sobre a melhor maneira de lidar com as críticas da amiga.

– Eu e sua mãe nos importamos. Você é uma garota fabulosa – disse, dando-lhe um beijo de boa-noite.

Antes de dormir, conversei com minha mulher, Nancy, sobre o que podíamos fazer para ajudar Betsy. Pensamos numa boa estratégia.

No dia seguinte, durante o jantar com Betsy e o caçula, Andy, minha mulher comentou sobre um discurso que o padre tinha feito há alguns dias. Ele tinha comparado os problemas com uma bola de plástico, daquelas bem leves, que as crianças gostam de jogar na praia.

O padre pediu que imaginássemos que estávamos no fundo de uma piscina e tentávamos manter a bola entre as pernas, sob a água. Isso era fácil por algum tempo, mas, depois, só havia duas possibilidades. Ou você ficava tão cansado que deixava a bola escapar e pipocar na superfície ou – o que é pior – ficava tão cansado em tentar mantê-la submersa que acabaria se afogando.

A mensagem do padre era clara: não adianta tentar esconder os problemas a qualquer custo. Mesmo usando toda nossa força e determinação, em algum momento eles virão à tona, e lutar contra isso pode arruinar nossa vida. Por outro lado, ao observar as mentiras, mágoas, dúvidas e medos à luz do dia, temos muito mais chances de superar os obstáculos e perceber que não eram assim tão importantes.

Depois que Nancy contou a história, pude ver que os meninos estavam tentando entender o que aquilo tinha a ver com eles. Expliquei que, às vezes, todos nós temos nossas “bolas de plástico”, que tentamos esconder. Pedi que, a partir de então, sempre que eles tivessem dificuldade em nos contar um problema, deveriam simplesmente dizer: “Tenho uma bola de plástico.”

Nancy e eu prometemos que a única coisa que faríamos, por vinte e quatro horas, seria ouvir. Nada de gritos, julgamentos, conselhos: apenas ouvir. Depois de vinte e quatro horas, poderíamos tentar ajudá-los a sair do problema. O fundamental era que soubessem que sempre estaríamos por perto e prontos para ouvir, independente da gravidade da situação.

Através dos anos, eles nos apresentaram muitas “bolas de plástico”, normalmente tarde da noite. Algumas eram mais sérias que outras. Algumas até engraçadas, mas tentávamos não rir quando nos contavam. Outras jamais chegaram aos nossos ouvidos, mas foram divididas com amigos da família. Sempre nos submetemos à regra das vinte e quatro horas. Nunca voltamos atrás em nossas promessas, não importando o quanto queríamos reagir ao que contavam.

Os dois agora são adultos. Tenho certeza de que ainda têm “bolas de plástico” de vez em quando. Todos temos. Mas sabem que estaremos por perto para ouvi-los. Afinal, o que é uma bola de plástico? Algo que desaparece quando você a solta ao vento.

Para refletir

Acredito que o cristão não tem problemas, e sim desafios. Tudo que nos acontece quer nos ensinar uma lição. Felizes daqueles que querem aprender!

Nossa casa é o melhor local para partilharmos nossos anseios – nossas “bolas de plástico” – com as pessoas que realmente nos amam: nossa família.

Esteja de ouvidos abertos e disponíveis para ouvir os desabafos e inquietações de seus familiares. Às vezes, a pessoa não precisa escutar nada de você, ela deseja apenas desabafar. Isso faz bem.

E assim Abraão, por sua constância, viu a promessa se cumprir (Hb 6,15).

31. O vestido azul

Num bairro pobre de uma cidade distante, morava uma garotinha muito bonita, que frequentava a escola local. Sua mãe não tinha muito cuidado com ela, e a criança quase sempre se apresentava suja. Suas roupas eram muito velhas e maltratadas.

O professor ficava penalizado com a situação da menina: “Como é que uma menina tão bonita pode vir para a escola tão mal-arrumada?”

Separou algum dinheiro do seu salário e, embora com dificuldade, comprou-lhe um vestido novo, azul, e a menina ficou linda nele.

Quando a mãe a viu naquele lindo vestido azul, sentiu que era lamentável que sua filha, vestindo aquele traje novo, fosse tão suja para a escola. Por isso, passou a lhe dar banho todos os dias, pentear seus cabelos, cortar suas unhas.

Quando acabou a semana, o pai falou:

– Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão bonita e bem-arrumada, more em um lugar como este, caindo aos pedaços? Que tal você ajeitar a casa? Nas horas vagas, eu vou dar uma pintura nas paredes, consertar a cerca e plantar um jardim.

Logo mais, a casa se destacava na pequena vila pela beleza das flores que enchiam o jardim e pelo cuidado que seus donos tinham com todos os detalhes. Os vizinhos ficaram envergonhados por morar em barracos feios e resolveram também arrumar as suas casas, plantar flores, usar pintura e criatividade.

Em pouco tempo, o bairro todo estava transformado. Um homem, que acompanhava os esforços e a luta daquela gente, pensou que eles bem mereciam um auxílio das autoridades. Foi ao prefeito expor suas ideias e saiu de lá com autorização para formar uma comissão para estudar os melhoramentos que seriam necessários ao bairro.

A rua de barro e lama foi substituída por uma calçada de pedra. Os esgotos a céu aberto foram canalizados, e o bairro ganhou ares de cidadania.

Vendo aquele bairro tão bonito e tão bem cuidado, quem poderia imaginar que tudo começou com um vestido azul?

Para refletir

Você já deve ter escutado alguém dizer: o ótimo é inimigo do bom. Eu mesmo utilizei esta expressão várias vezes para lembrar que o perfeccionismo pode levar alguém a procrastinar aquilo que precisa ser feito só porque ainda não conseguiu atingir o nível de performance que estabeleceu para si. Ou seja, por não conseguir realizar tudo aquilo que desejo, acabo não realizando nada.

Talvez não se encontre ao nosso alcance tudo o que sonhávamos fazer para o bem-estar da nossa família. Mas uma coisa é certa: com um pouco de força de vontade, todos podemos dar um simples “vestido azul”.

Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes! (Mt 25,40)

32. A velha e o saco

Um homem viajando de carroça oferece carona a uma senhora bem idosa que viajava a pé, carregando nas costas um pesado saco.

A mulher agradece imensamente o favor, sobe na carroça, mas mantém o saco nas costas.

Então o homem lhe diz:

– Senhora, coloque o saco ali, naquele canto da carroça.

A mulher, não querendo incomodar, responde:

– Moço, o senhor já está me ajudando tanto me dando carona, imagina se eu vou abusar da sua bondade? Deixe que eu mesma levo o saco.

Para refletir

Quantas pessoas “boas” da nossa família – pra não dizer “bobas” – são abusadas e exploradas pelos “espertalhões de plantão” dentro de nossa própria casa. Crianças e idosos são as principais vítimas. O problema se torna ainda mais grave quando há dinheiro envolvido na história.

Um exemplo entre tantos: quantos pais idosos deixam de ter suas necessidades básicas satisfeitas por causa do filho que gasta o dinheiro da aposentadoria consigo próprio, com a namorada e amigos? Isso é vergonhoso.

Precisamos ser justos e honestos, começando dentro de casa. Colaboração é uma coisa; exploração é outra bem diferente.

Quem segue a justiça e a misericórdia encontrará vida, justiça e glória (Pr 21,21).

33. Lição da tartaruga

Eu percebia que meu comportamento aborrecia muito os meus pais, porém pouco me importava com isso. Desde que obtivesse o que queria, dava-me por satisfeito. Mas, é claro, se eu importunava e agredia as pessoas, estas passavam a tratar-me de igual maneira.

Cresci um pouco e um dia percebi que a situação era desconfortante. Preocupe-me, mas não sabia como me modificar.

O aprendizado aconteceu num domingo em que fui, com meus pais e meus irmãos, passar o dia no campo. Corremos e brincamos muito até que, para descansar um pouco, dirigi-me à margem do riacho que corria entre um pequeno bosque e os campos. Ali, encontrei uma coisa que parecia uma pedra capaz de andar. Era uma tartaruga.

Examinei-a com cuidado e, quando me aproximei mais, o estranho animal encolheu-se e fechou-se dentro de sua casca. Foi o que bastou. Imediatamente, decidi que ela devia sair e, tomando um pedaço de galho, comecei a cutucar os orifícios que haviam na carapaça. Mas os meus esforços eram vãos, e eu estava ficando, como sempre, impaciente e irritado.

Foi quando meu pai se aproximou de mim. Olhou por um instante o que eu estava fazendo e, em seguida, pondo-se de cócoras junto a mim, disse calmamente: “Meu filho, você está perdendo o seu tempo. Não vai conseguir nada, mesmo que fique um mês cutucando a tartaruga. Não é assim que se faz. Venha comigo e traga o bichinho.”

Acompanhei-o. Ele se deteve perto da fogueira acesa e me disse: “Coloque a tartaruga aqui, não muito perto do fogo. Escolha um lugar morno e agradável.”

Eu obedeci. Dentro de alguns minutos, sob a ação do leve calor, a tartaruga colocou a cabeça para fora e caminhou tranquilamente em minha direção. Fiquei muito satisfeito, e meu pai tornou a se dirigir a mim, observando: “Filho, as pessoas podem ser comparadas às tartarugas. Ao lidar com elas, procure nunca empregar a força. O calor de um coração generoso pode, às vezes, levá-las a fazer exatamente o que queremos, sem que se aborreçam conosco e até, pelo contrário, com satisfação e espontaneidade.”

Para refletir

Precisamos ter um coração repleto de amor e carinho para com nossa família. É muito bom dar e receber amor desinteressado, carinho de verdade, abraço que perdoa.

Precisamos vigiar nossa língua para que, no momento de raiva, não magoemos quem mais nos ama. O importante não é aquilo que se fala, mas como se fala. Nossas palavras precisam ser banhadas de amor e misericórdia.

Lembre-mos da tartaruga: o que fará o outro mudar não é a força, mas o jeito.

Palavras gentis são um favo de mel, doçura para a alma e saúde para o corpo (Pr 16,24).

34. Família, nosso maior bem

Certo dia, eu estava correndo quando, de repente, um estranho trombou em mim.

– Oh, desculpe-me, por favor – eu falei.

– Ah, desculpe-me, eu simplesmente não a vi – ele falou quase ao mesmo tempo.

Nós fomos muito educados um com o outro, aquele estranho e eu. Então nos despedimos e cada um foi para o seu lado. Mais tarde, naquele dia, eu estava fazendo o jantar, e meu filho aproximou-se de mim tão silenciosamente que eu nem percebi. Quando eu me virei, vi-o ao meu lado e tomei o maior susto. Dei-lhe uma bronca, com certa bridade:

– Saia do meu caminho, filho! Não vê que estou cozinhando?

Ele foi embora, certamente com seu pequeno coração partido. Eu nem imaginava como havia sido rude com ele.

Quando eu fui me deitar, eu podia ouvir a voz calma e doce de Deus me dizendo:

– Quando falava com um estranho, quanta cortesia você usou! Mas com seu filho, a criança que você ama, você nem sequer se preocupou com isso! Olhe no chão da cozinha, você verá algumas flores perto da porta. São flores que ele trouxe para você. Ele mesmo as pegou. A cor-de-rosa, a amarela e a azul. Ele ficou quietinho para não estragar a surpresa, e você nem viu as lágrimas nos olhos dele.

Nesse momento, eu me senti muito pequena. Nesse momento, o meu coração era quem derramava lágrimas. Então eu fui até a cama dele e ajoelhei ao seu lado.

– Acorde, filhinho, acorde. Estas são as flores que você pegou para mim?

Ele sorriu.

– Eu as encontrei embaixo da árvore. Eu as peguei porque as achei bonitas como você! Eu sabia que você iria gostar, especialmente da azul.

Eu disse:

– Filho, eu sinto muito pela maneira como agi hoje. Eu não devia ter gritado com você daquela maneira.

– Ah, mamãe, não tem problema, eu te amo mesmo assim!

– Eu também te amo. E eu adorei as flores, especialmente a azul.

Para refletir

Pare e reflita um pouco: se morrermos amanhã, a empresa para a qual trabalhamos nos substituirá com a maior facilidade em poucos dias, mas as pessoas que realmente nos amam, nossa família, nossos verdadeiros amigos e “irmãos pela fé” sentirão essa perda para o resto de suas vidas. Precisamos parar e pensar nessas coisas.

Não é raro colocarmos nossa atenção e tempo em coisas sem valor, deixando em segundo plano nossa família, amigos e pessoas queridas. Não nos damos conta de que estamos perdendo o que realmente importa.

Falta-nos paciência com as pessoas mais próximas, gestos de carinho e amor. Temos vergonha de dizer “eu te amo”, e poucas vezes dizemos “obrigado”, “perdão” ou “desculpe”. Ficamos de “cara amarrada” e não sorrimos nem dizemos o quanto as pessoas que amamos são importantes para nós. Em vez disso, agimos sem paciência e machucamos nossos entes queridos.

Nossa família é o nosso bem mais precioso!

O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, rivalizando-vos em atenções recíprocas. Sede zelos e diligentes, fervorosos de espírito, servindo sempre ao Senhor, alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração (Rm 12,9-12).

35. *Quando paramos ponteiros*

Um jovem pastor ia guiando seu carro por uma movimentada estrada americana. Estava contente, pois seu trabalho ia bem e no dia seguinte ele e sua esposa iriam começar alguns dias de férias.

Rodando pela mesma estrada, em direção contrária, ia um ônibus de passageiros. Nem o jovem, nem o motorista do ônibus sabiam que a tragédia se achava a apenas alguns segundos de distância. Mas assim era. Para evitar uma batida na traseira de um carro que estava à sua frente, o motorista do ônibus freou. Com a frenagem, o ônibus desviou-se fortemente para a direita, indo em direção ao carro do pastor. Dois dias depois, esse jovem estava inconsciente, morrendo no hospital. Em sua Bíblia, havia uma folha de papel em que ele copiara uns versos, cujo sentido é este:

*O relógio da vida não é ferido senão uma vez,
e homem algum tem o poder de dizer justo
quando os ponteiros pararão, se tarde, se cedo.*

*Agora é o único tempo que vos pertence!
Trabalhai, orai, dai de boa vontade, não confieis no amanhã,
pois o relógio poderá estar parado então.*

Para refletir

Não espere perder as pessoas que você ama para então valorizá-las. Não deixe para amar seus familiares amanhã, se você pode fazer isso hoje, agora, neste momento. Abrace, beije, acaricie, cheire, faça cafuné, diga “eu te amo”. Vivamos cada momento com nossa família como se fosse último, pois ele é único. E não nos esqueçamos de que amanhã o nosso relógio, ou o relógio de quem amamos, pode parar.

No entanto, não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida amanhã! De fato, não passais de uma neblina que se vê por um instante e logo desaparece (Tg 4,14).

36. *A fábula do beija-flor*

Certo dia, aconteceu um incêndio na floresta, e um beija-flor começou a pegar água numa folha para jogar no fogo. Os outros animais disseram:

– Para que fazer isso? Você acha que sozinho vai conseguir apagar esse incêndio?

– Eu não quero apagar o incêndio sozinho – respondeu ele. – Estou apenas fazendo a minha parte.

Para refletir

Só fazer nossa parte, às vezes, não basta, e precisamos convencer as pessoas de que aquilo que estamos fazendo é certo. Do mesmo modo que um só elo não pode formar uma corrente, uma pessoa não deve achar que pode fazer algo sozinha; a união da sua família em torno do mesmo objetivo é necessária para que esse algo possa ser feito.

Tomemos como exemplo o joão-de-barro, bem como outras aves que, mesmo sem ter mãos para carregar o necessário para a confecção de seus ninhos, seguem em frente e fazem um lindo trabalho. Precisamos acreditar que aquilo que nos parece impossível é possível e que há condições de fazê-lo, mesmo quando, na maioria das vezes, parece não haver condições.

Precisamos fornecer a Deus ferramentas para que Ele possa nos ajudar, para que, por Ele, possamos ir aonde nossa força não nos permite chegar. Precisamos permitir que Ele nos dê coragem onde fraquejamos e nos conduza até nosso destino final.

Por isso, eu também me esforço por manter sempre a consciência irrepreensível diante de Deus e dos homens (At 24,16).

37. A lição da borboleta

Um dia, uma pequena abertura apareceu em um casulo. Um homem sentou-se ao seu lado, observou a borboleta por várias horas e por fim pensou: “Como ela se esforça para fazer com que seu corpo minúsculo passe por aquele pequeno buraco!”

De repente, o homem percebeu que a borboleta parou de fazer qualquer movimento. Não havia progresso na sua luta. Parecia que já tinha lutado demais, sem conseguir vencer o obstáculo.

Então, o homem resolveu ajudá-la. Pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta saiu facilmente, mas ele percebeu que seu corpo estava murcho e suas asas, amassadas.

O homem continuou a observar a borboleta, porque esperava que, a qualquer momento, as asas se abrissem e, firmando-se, pudessem suportar o peso do corpo. Mas nada aconteceu!

Ao contrário, a borboleta passou o resto de sua vida rastejando, com o corpo murcho e as asas encolhidas. Nunca foi capaz de voar porque o homem, na sua gentileza e vontade de ajudá-la, não compreendeu que era o aperto do casulo que fazia com que a borboleta se esforçasse e assim se fortalecesse para passar pela pequenina abertura.

Essa é a forma que Deus utiliza para fazer com que o fluído do corpo da borboleta chegue às suas asas, deixando-as fortes e resistentes o bastante para que possa livrar-se do casulo e voar.

Para refletir

Algumas vezes, o empenho é justamente aquilo de que precisamos em nossa vida. Se Deus nos permitisse passar pela vida sem qualquer obstáculo, deixaria-nos inacabados. Não seríamos tão fortes quanto somos para suportar os momentos difíceis. Nunca poderíamos voar!

Para quem deseja ser vitorioso na vida, não basta escolher um objetivo e decidir realizá-lo. É preciso mais do que decisão, é necessário a determinação. Isso faz toda a diferença. Desafios existem para serem vencidos.

A determinação me faz superar obstáculos, ultrapassar dificuldades e seguir em frente. Importante também é ter um propósito forte para manter a determinação de

alcançar meu objetivo.

Uma pessoa determinada será, sem sombra de dúvida, uma pessoa motivada. E toda pessoa motivada é cheia de perseverança e esperança.

“Habilidade é o que você é capaz de fazer. Motivação determina o que você faz. Atitude determina a qualidade do que você faz” ([Lou Holtz](#)).

Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam (Tg 1,12).

38. *Vencendo o desânimo*

O grande carro de luxo parou diante do pequeno escritório à entrada do cemitério, e o chofer, uniformizado, dirigiu-se ao vigia.

– Você pode me acompanhar, por favor? É que minha patroa está doente e não pode andar – explicou. – Quer ter a bondade de vir falar com ela?

Uma senhora de idade, cujos olhos não podiam ocultar o profundo sofrimento, esperava no carro.

– Sou a Sra. Adams – disse-lhe. – Nestes últimos dois anos, mandei-lhe cinco dólares por semana...

– Para as flores – lembrou o vigia.

– Justamente. Para que fossem colocadas na sepultura de meu filho. Vim até aqui hoje – disse um tanto consternada – porque os médicos me avisaram de que tenho pouco tempo de vida. Então quis vir até aqui para uma última visita e para lhe agradecer.

O funcionário teve um momento de hesitação, mas depois falou com delicadeza:

– Sabe, minha senhora, eu sempre lamentei que continuasse mandando o dinheiro para as flores...

– Como assim? – perguntou a dama.

– É que... A senhora sabe... As flores duram tão pouco tempo... E afinal, aqui, ninguém as vê...

– O senhor sabe o que está dizendo? – retrucou a senhora Adams.

– Sei, sim, senhora. Pertencço a uma associação de serviço social, cujos membros visitam os hospitais e os asilos. Lá, sim, é que as flores fazem muita falta... Os internados podem vê-las e apreciar seu perfume.

A senhora deixou-se ficar em silêncio por alguns segundos. Depois, sem dizer uma palavra, fez um sinal ao chofer para que partissem. Depois disso, nunca mais chegou dinheiro algum.

Meses depois, o vigia foi surpreendido por outra visita. Foi, aliás, duplamente surpreendido, porque, desta vez, era a própria senhora quem vinha guiando o carro.

– Agora eu mesma levo as flores aos doentes – explicou-lhe, com um sorriso amável.

– O senhor tem razão. Os enfermos ficam radiantes e fazem com que eu me sinta feliz. Os médicos não sabem a razão da minha cura, mas eu sei. É que reencontrei motivos

para viver. Não esqueci meu filho, pelo contrário, dou as flores em seu nome, e isso me dá forças.

A Sra. Adams descobriu aquilo de que quase todos temos consciência, mas muitas vezes nos esquecemos. Auxiliando os outros, ela conseguiu auxiliar a si própria.

Para refletir

Quantas pessoas fazem para os que já morreram aquilo que nunca fizeram enquanto estavam vivos. Triste realidade!

É interessante como as famílias têm dificuldade de se reunir para celebrar a vida (com almoços de domingo, em aniversários, para “jogar papo fora”, ver fotografias antigas), mas se reúnem com uma rapidez incrível para celebrar a morte. O velório é uma das poucas ocasiões em que você se encontra com amigos e parentes que não vê há anos!

Você pode viver diferente e fazer a diferença amando e fazendo o bem para quem você ama em vida, pois, depois disso, o que fizermos, estaremos fazendo por nós mesmos ou, o que é pior, para “aparecer” para os outros. Pense nisso e mude!

Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros (Jo 13,34).

39. A menina com Síndrome de Down

Há alguns anos, nas olimpíadas especiais de Seattle, nove participantes, todos com deficiência mental, alinharam-se para a largada da corrida dos 100 metros rasos.

Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar.

Um dos garotos tropeçou no asfalto, caiu e começou a chorar.

Os outros oito ouviram o choro. Diminuíram o passo e olharam para trás. Então viraram e voltaram. Todos eles. Uma das meninas com Síndrome de Down ajoelhou-se, deu um beijo no garoto e disse:

– Pronto, agora vai sarar!

E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada. O estádio inteiro levantou e os aplausos duraram muitos minutos...

Para refletir

Todos nós sabemos, lá no fundo, que, mais do que ganhar sozinho, o que importa na vida é ajudar os outros a vencer. A vitória de alguém da minha família é a vitória de toda a família. Se um vence, todos se sentem vitoriosos. Se alguém perde, todos sofrem com ele.

Às vezes, precisamos diminuir os nossos passos para que ninguém da nossa família fique para trás. Ninguém pode se sentir esquecido, abandonado, isolado ou triste. Ninguém!

É melhor estarem dois juntos do que um sozinho, porque tiram vantagem do seu trabalho: se um cair, será apoiado pelo outro. Ai do que está sozinho: quando cair, não terá quem o ajude a levantar-se (Ecl 4,9-10).

40. O preço do amor

Uma tarde, um menino aproximou-se de sua mãe, que preparava o jantar, e entregou-lhe uma folha de papel com algo escrito. Depois que secou as mãos e tirou o avental, ela leu:

- Cortar a grama do jardim: R\$ 3,00
- Limpar meu quarto esta semana: R\$ 1,00
- Por ir ao supermercado em seu lugar: R\$ 2,00
- Por cuidar de meu irmãozinho enquanto você ia às compras: R\$ 2,00
- Por tirar o lixo toda semana: R\$ 1,00
- Por ter um boletim com boas notas: R\$ 5,00
- Por limpar e varrer o quintal: R\$ 2,00
- Total da dívida: R\$ 16,00

A mãe olhou para o menino, que aguardava cheio de expectativa, pegou um lápis e, no verso da mesma nota, escreveu:

- Por levar-te nove meses em meu ventre e dar-te a vida: nada
- Por tantas noites sem dormir, curar-te e orar por ti: nada
- Pelos problemas e pelos prantos que me causastes: nada
- Pelo medo e pelas preocupações que me esperam: nada
- Por comidas, roupas e brinquedos: nada
- Por limpar-te o nariz: nada
- Custo total de meu amor: nada

Quando o menino terminou de ler o que sua mãe havia escrito, tinha os olhos cheios de lágrimas. Olhou nos olhos dela e disse-lhe:

– Eu te amo, mamãe!

Logo após, pegou um lápis e escreveu com uma letra enorme no mesmo papel: “TOTALMENTE PAGO”.

Para refletir

Muitas vezes, nós, adultos, agimos como crianças, esperando uma recompensa pelas boas ações que fazemos. É próprio dos pequeninos obedecerem aos pais querendo algo em troca, ou seja, uma recompensa.

O cristão age de maneira diferente. O bem que fazemos é consequência do amor que já recebemos de Deus Pai, em Jesus Cristo, e não para que Ele possa nos amar mais do que já ama. A melhor recompensa é o Amor que vem de Deus. E, para nossa sorte, esse Amor é totalmente gratuito. Basta querer recebê-lo.

Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E trarás gravadas no teu coração todas estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás com insistência a teus filhos e delas falarás quando estiveres sentado em casa ou andando a caminho, quando te deitares ou te levatares. Tu as prenderás como sinal à tua mão e as colocarás como faixa entre os olhos; tu as escreverás nas entradas da tua casa e nos portões de tua cidade (Dt 6,4-9).

41. Auxílio à lista

Quando eu era criança, meu pai comprou um dos primeiros telefones da vizinhança. Lembro-me bem daquele velho aparelho preto, em forma de caixa, bem polido, afixado à parede. O receptor brilhante pendia ao lado da caixa.

Eu ainda era muito pequeno para alcançar o telefone, mas costumava ouvir e ver minha mãe enquanto ela o usava, e ficava fascinado com a cena!

Então descobri que, em algum lugar, dentro daquele maravilhoso aparelho, existia uma pessoa maravilhosa. O nome dela era “Informação, por favor”, e não havia coisa alguma que ela não soubesse. “Informação, por favor” poderia fornecer o número de qualquer pessoa e até a hora certa.

Minha primeira experiência pessoal com esse “gênio da lâmpada” aconteceu num dia em que minha mãe foi à casa de um vizinho. Divertindo-me bastante mexendo na caixa de ferramentas no porão, machuquei meu polegar com um martelo.

A dor foi horrível, mas não parecia haver qualquer razão para chorar, porque eu estava sozinho em casa e não tinha ninguém para me consolar. Eu comecei a andar pelo porão, chupando meu dedão que pulsava de dor, chegando finalmente à escada e subindo-a.

Então me lembrei: o telefone! Rapidamente, peguei uma cadeira na sala de visitas e usei-a para alcançar o telefone. Desenganchei o receptor, segurei-o próximo ao ouvido, como via minha mãe fazer, e disse:

– Informação, por favor!

Alguns segundos depois, uma voz suave e bem clara falou ao meu ouvido:

– Informação.

Então, choramingando, eu disse:

– Eu machuquei o meu dedo... – Agora que eu tinha plateia, as lágrimas começaram a rolar sobre o meu rosto.

– Sua mãe não está em casa? – veio a pergunta.

– Ninguém está em casa a não ser eu – respondi já chorando.

– Você está sangrando? – ela perguntou.

– Não – respondi. – Eu machuquei o meu dedão com o martelo, e está doendo muito!

Então a voz suave do outro lado falou:

– Você pode ir até a geladeira? – Eu disse que sim, e ela continuou, com muita calma: – Então, pegue uma pedra de gelo e fique segurando firme sobre o dedo.

E a coisa funcionou! Depois do ocorrido, eu chamava “Informação, por favor” para qualquer coisa. Pedia ajuda nas tarefas de Geografia da escola, e ela me dizia onde Filadélfia se localizava no mapa. Ajudava-me nas tarefas de Matemática. Ela até me orientou sobre qual tipo de comida eu poderia dar ao filhote de esquilo que peguei no parque para criar como bichinho de estimação.

Houve também o dia em que Petey, nosso canário de estimação, morreu. Eu chamei “Informação, por favor” e contei-lhe a triste história. Ela ouviu atentamente, então me falou palavras de conforto que os adultos costumam dizer para consolar uma criança.

Mas eu estava inconsolável naquele dia e perguntei-lhe:

– Por que é que os passarinhos cantam de maneira tão bela, dão tanta alegria com sua beleza para tantas famílias, e terminam suas vidas como um monte de penas numa gaiola?

Ela deve ter sentido minha profunda tristeza e preocupação, e respondeu calmamente:

– Paul, lembre-se sempre de que existem outros mundos onde se pode cantar! – Não sei por quê, mas me senti bem melhor.

Em outra ocasião, fui até o telefone:

– Informação, por favor.

– Informação – disse a já familiar e suave voz.

– Como se soletra a palavra consertar? – perguntei.

Tudo isso aconteceu numa pequena cidade da costa oeste dos Estados Unidos. Quando eu estava com nove anos, mudamo-nos para Boston, na costa leste. Eu senti muitas saudades de minha voz amiga!

“Informação, por favor” pertencia àquela caixa de madeira preta afixada na parede de nossa outra casa, e eu nunca pensei em tentar a mesma experiência com o novo telefone, que ficava sobre a mesa, na sala de nossa nova casa.

Mesmo na adolescência, as lembranças daquelas conversas de infância com aquela suave e atenciosa voz nunca saíram de minha cabeça.

Com certa frequência, em momentos de dúvidas e perplexidade, eu me lembrava daquele sentimento sereno de segurança que me era transmitido pela voz amiga que gastou tanto tempo com um simples menininho.

Alguns anos mais tarde, quando eu viajava para a costa oeste a fim de iniciar meus estudos universitários, o avião pousou em Seattle, região onde eu morava quando criança, para que eu pegasse outro voo e seguisse viagem. Eu tinha cerca de meia hora até que o outro avião decolasse.

Passei então uns quinze minutos ao telefone, conversando com minha irmã, que, na época, estava morando lá. Então, sem pensar exatamente no que estava fazendo, disquei para a telefonista e disse:

– Informação, por favor.

De um modo milagroso, eu ouvi a suave e clara voz que eu tão bem conhecia!

– Informação.

Eu não havia planejado isso, mas ouvi a mim mesmo dizendo:

– Você poderia me dizer como se soletra a palavra consertar?

Houve uma longa pausa. Então ouvi a tão suave e atenciosa voz responder:

– Espero que seu dedo já esteja bem sarado agora!

Eu ri satisfeito e disse:

– Então, ainda é realmente você? Eu fico pensando se você tem a mínima ideia do quanto significou para mim durante todo aquele tempo de minha infância!

Ela disse:

– E eu fico imaginando se você sabe como foram importantes para mim as suas ligações. Eu nunca tive filhos, e ficava aguardando ansiosamente que você ligasse.

Eu disse para ela que, frequentemente, pensara nela durante todos aqueles anos e perguntei-lhe se poderia telefonar para ela novamente quando eu fosse visitar minha irmã.

– Por favor, telefone sim! É só chamar por Sally.

Três meses depois, voltei a Seattle. Uma voz diferente atendeu:

– Informação. – Eu perguntei por Sally, e a voz continuou: – Você é um amigo?

– Sim, um velho amigo – respondi.

– Sinto muito em dizer-lhe isso, mas Sally esteve trabalhando só meio período nos últimos anos porque estava adoentada. Ela faleceu há um mês.

Antes que eu desligasse, ela me chamou novamente: – Espere um pouco. Seu nome é Paul?

– Sim – respondi.

– Bem, Sally deixou uma mensagem para você. Ela deixou escrita conosco, caso você ligasse. Deixe-me lê-la para você.

A mensagem dizia: “Diga para ele que eu ainda continuo dizendo que existem outros mundos onde podemos cantar. Ele vai entender o que eu quero dizer.”

Eu agradeci emocionado e, muito triste, desliguei o telefone. Sim, eu sabia muito bem o que Sally queria dizer!

Para refletir

Nós, como membros da grande família de Deus, sabemos que a morte não é o fim de tudo. Jesus nos garantiu que existe a ressurreição e, conseqüentemente, uma vida eterna. Esta é a nossa fé cristã.

Vivamos, pois, de uma maneira que, quando chegar o momento de entregarmos um ente querido a Deus, tenhamos muitas lembranças, um pouco de saudade, mas nenhum remorso. Só sofrem com a dor do remorso as pessoas que não souberam amar verdadeiramente seus familiares.

Jesus disse então: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?” Ela respondeu: “Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo” (Jo 11,25-27).

42. Perdoar

Era uma vez, um rapaz que ia muito mal na escola. Suas notas e seu comportamento eram uma decepção para seus pais, que sonhavam em vê-lo formado e bem sucedido.

Um belo dia, o bom pai lhe propôs um acordo:

– Se você, meu filho, mudar seu comportamento, dedicar-se aos estudos e conseguir ser aprovado no vestibular para a faculdade, dar-lhe-ei um carro de presente.

Por causa do carro, o rapaz mudou da água para o vinho. Passou a estudar como nunca e a ter um comportamento exemplar. O pai estava feliz, mas tinha uma preocupação. Sabia que a mudança do rapaz não era fruto de uma conversão sincera, mas resultado do interesse em obter o automóvel. Isso era mau.

O rapaz seguia com seus estudos e aguardava o resultado de seus esforços. Assim, o grande dia chegou: foi aprovado para o curso que almejava e, como havia prometido, o pai convidou a família e os amigos para uma festa de comemoração.

O rapaz tinha por certo que na festa o pai lhe daria o automóvel. Quando pediu a palavra, o pai elogiou o resultado obtido pelo filho e lhe deu uma caixa de presente. Crendo que ali estavam as chaves do carro, o rapaz abriu emocionado o pacote. Para sua surpresa, o presente era uma Bíblia. O rapaz ficou visivelmente decepcionado e nada disse.

A partir daquele dia, o silêncio e distância separaram pai e filho. O jovem se sentia traído e lutava por ser independente. Deixou a casa dos pais e foi morar no campus da Universidade. Raramente mandava notícias à família.

O tempo passou, ele se formou, conseguiu um emprego em um bom hospital e se esqueceu completamente do pai. Todas as tentativas do pai para reatar os laços foram em vão. Até que, um dia, o velho, muito triste com a situação, adoeceu e não resistiu. Faleceu.

No enterro, a mãe falou-lhe da Bíblia que tinha sido o último presente do pai. De volta à sua casa, o rapaz, que nunca perdoara o pai, finalmente abriu o livro e notou que havia um envelope dentro dele. Ao abri-lo, encontrou uma carta e um cheque. A carta dizia:

“Meu querido filho, sei o quanto você deseja ter um carro. Eu prometi e aqui está o cheque para que você escolha aquele que mais lhe agrada. No entanto, fiz questão de lhe

dar um presente ainda melhor: a Bíblia Sagrada! Nela, você aprenderá sobre o Amor de Deus e a fazer o bem, não pelo prazer da recompensa, mas pela gratidão e pelo dever de consciência.”

Corroído de remorso, o filho caiu em profundo pranto.

Para refletir

Como é triste a vida de quem age sem pensar nas consequências e abandona os próprios pais. A paciência e o diálogo tudo alcançam. O problema é que muitos de nós não têm paciência para esperar a “hora dos homens” e, muito menos, a “hora de Deus”. Não dialogamos com calma e machucamos os mais próximos, e isso leva a terríveis erros e a um fim ainda pior.

Além disso, esta parábola nos leva também a refletir a respeito do valor que damos à Palavra de Deus. Infelizmente, há pessoas que preferem muito mais um cheque, um carro ou uma joia preciosa do que a Bíblia Sagrada. Essa é a sabedoria do mundo, pura ilusão.

E quando estiveres de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados. Se vós não perdoais, vosso Pai nos céus também não perdoará vossas transgressões (Mc 11,25-26).

43. Capacidade

Certa lenda conta que duas crianças estavam patinando em um lago congelado, sem preocupação, quando o gelo se quebrou e uma das crianças caiu na água. A outra criança, vendo que seu amiguinho se afogava sob a superfície congelada, pegou uma pedra e começou a golpear o gelo com todas as suas forças, conseguindo quebrá-lo e salvar seu amigo.

Quando os bombeiros chegaram e viram o que havia acontecido, perguntaram ao menino:

– Como você conseguiu fazer isso? É impossível que você tenha quebrado o gelo com essa pedra, se suas mãos são tão pequenas e fracas!

Nesse instante, apareceu um idoso que disse:

– Eu sei como ele conseguiu. – Todos viraram-se para ele, esperando a resposta, e ele continuou: – Não havia ninguém ao seu redor para dizer-lhe que ele não seria capaz.

Para refletir

Quantas pessoas vivem tristes e desanimadas porque deram ouvidos a frases do tipo: “Você não nasceu para ser feliz”; “Para você nada dá certo mesmo”; “Eu disse que você não daria conta”. São palavras mal ditas que atrapalham a vida de muita gente. O pior é quando as palavras de maldição são proferidas por pessoas de nossa família, dentro da nossa casa: “Meu casamento é um inferno”; “Tudo de ruim acontece só na minha família”; “Minha casa é o pior lugar do mundo”.

Precisamos usar nossa língua para profetizar bênçãos sobre nossa família: “Deus te abençoe, meu filho. Que Ele te faça muito feliz e realizado”; “Meu esposo é um presente de Deus na minha vida”; “Obrigado, mãe! Deus a recompense por todo o bem que a senhora sempre fez por nossa família”. E que os anjos digam amém!

Com ela [a língua] bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos as pessoas, feitas à imagem de Deus. Da mesma boca saem bênção e maldição! Ora, meus irmãos, não convém que seja assim. Porventura a fonte faz jorrar, pelo mesmo orifício, água doce e água amarga? Porventura a figueira, meus irmãos, é

capaz de produzir azeitonas, ou a videira, figos? Assim também a fonte salina não pode produzir água doce (Tg 3,9-12).

44. Carpintaria

Contam que, na carpintaria, houve, certa vez, uma estranha assembleia. Foi uma reunião de ferramentas, que haviam decidido resolver suas diferenças. O martelo exercia a presidência, entretanto lhe foi notificado que teria que renunciar. Por quê? Fazia demasiado ruído. E também passava o tempo todo golpeando. O martelo aceitou a sua culpa, mas pediu que também fosse expulso da assembleia o parafuso. Disse que ele necessitava dar muitas voltas para que servisse para alguma coisa. O parafuso aceitou também esse ataque, mas, por sua vez, pediu a expulsão da lixa. Fez ver que era muito áspera em seu tratamento e sempre teria atritos com os demais. A lixa estava de acordo, com a condição de que também fosse expulso o metro, que sempre ficava medindo os demais segundo sua medida, como se fosse o único perfeito.

Nisso entrou o carpinteiro, colocou o avental e iniciou o seu trabalho. Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, a grossa madeira em que trabalhava se converteu em um lindo móvel. Quando a carpintaria ficou novamente vazia, a assembleia recomeçou a deliberação.

Disse o serrote:

– Senhores, se há demonstrado que todos temos defeitos, entretanto o carpinteiro trabalha com nossas qualidades. Isto é o que nos faz valiosos. Assim, superemos nossos pontos negativos e concentremo-nos na utilidade de nossos pontos positivos.

A assembleia concluiu então que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para afinar e limar a aspereza, e o metro era preciso e exato. Sentiram-se, então, uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade. Sentiram-se felizes com suas fortalezas e por trabalharem juntos.

Para refletir

Esta carpintaria pode ser comparada à nossa casa, à nossa família. Vivemos todos debaixo do mesmo teto, mas não somos idênticos. Cada um de nós possui suas particularidades, qualidades e defeitos. É a diversidade que enriquece a família. São as cores variadas das flores que tornam os jardins encantadores.

O problema começa quando buscamos pequenos defeitos nas pessoas que convivem conosco e esquecemos suas qualidades. A situação piora a cada dia, e o lar se torna um

ambiente tenso e negativo. Parece um tribunal: acusação de todos os lados, em vez de amor e de perdão.

Precisamos aprender a valorizar as qualidades dos demais, em vez de ver apenas seus defeitos e manias. Quando tratamos os outros com sinceridade, compreensão e paciência, colaboramos para o crescimento pessoal e para a valorização daquilo que verdadeiramente são: pessoas dignas de respeito e amor.

Apontar defeitos é tarefa fácil. Difícil é encontrar e valorizar as qualidades daqueles que nos rodeiam, inspirando, assim, seu constante progresso.

Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, por seu bom procedimento, que ele age com mansidão que vem da sabedoria. Mas, se fomentais, no coração, amargo ciúme e rivalidade, não vos ufaneis disso, mas deixai de mentir contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto. Ao contrário, é terrena, egoísta, demoníaca. Onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más (Tg 3,13-16).

45. *Como se escreve?*

Quando Samuel tinha somente cinco anos, a professora do jardim de infância pediu aos alunos que fizessem um desenho de alguma coisa que eles amavam.

Samuel desenhou a sua família. Depois traçou um grande círculo com lápis vermelho ao redor das figuras.

Desejando escrever uma palavra acima do círculo, ele saiu de sua mesinha, foi até a mesa da professora e disse:

– Professora, como a gente escreve...?

Ela não o deixou concluir a pergunta. Mandou-o voltar para o seu lugar e não se atrever mais a interromper a aula.

Samuel dobrou o papel e o guardou no bolso. Quando retornou para sua casa, naquele dia, ele se lembrou do desenho e o tirou do bolso. Alisou-o bem sobre a mesa da cozinha, foi até sua mochila, pegou um lápis e olhou para o grande círculo vermelho.

Sua mãe estava preparando o jantar, indo do fogão para a pia, da pia para a mesa. Ele queria terminar o desenho antes de mostrá-lo para ela, então disse:

– Mamãe, como a gente escreve...?

– Menino, não dá para ver que estou ocupada agora? – ela o interrompeu. – Vá brincar lá fora. E não bata a porta.

Ele dobrou o desenho e o guardou no bolso novamente.

Naquela noite, ele tirou outra vez o desenho do bolso, olhou para o grande círculo vermelho, foi até a cozinha e pegou o lápis. Ele queria terminar o desenho antes de mostrá-lo para seu pai. Alisou bem as dobras, colocou o desenho no chão da sala, perto da poltrona reclinável do seu pai, e disse:

– Papai, como a gente escreve...?

– Samuel, estou lendo o jornal e não quero ser interrompido. Vá brincar lá fora. E não bata a porta.

O garoto dobrou o desenho e o guardou no bolso mais uma vez. No dia seguinte, quando sua mãe separava a roupa para lavar, encontrou no bolso da calça do filho, enrolados num papel, uma pedrinha, um pedaço de barbante e duas bolinhas de gude. Todos os tesouros que ele catara enquanto brincava fora de casa. Ela nem abriu o papel. Atirou tudo no lixo.

Os anos passaram...

Quando Samuel tinha 28 anos, sua filha de cinco anos, Ana, fez um desenho. Era o desenho de sua família. O pai riu quando ela apontou uma figura alta, de forma indefinida, e disse, também rindo:

– Este aqui é você, papai!

O pai olhou para o grande círculo vermelho feito por sua filha ao redor das figuras e, lentamente, começou a passar o dedo sobre ele.

Ana desceu rapidamente do colo do pai e avisou:

– Eu volto logo! – Voltou com um lápis na mão. Acomodou-se outra vez nos joelhos do pai, posicionou a ponta do lápis perto do topo do grande círculo vermelho e perguntou: – Papai, como a gente escreve amor?

Ele abraçou a filha, tomou a sua mãozinha e a foi conduzindo, devagar, ajudando-a a formar as letras, enquanto dizia: – Amor, querida, escreve-se com as letras T... E... M... P... O.

Tempo.

Para refletir

Quem não tem tempo para amar, vive perdendo tempo.

Olhando para a sua família, conjugue o verbo amar em todos os tempos: eu ameí, eu amo e sempre amarei meus entes queridos.

Um dia, escutei alguém dizer que “o amor é igual a um bolo de chocolate, desses de aniversário”. Não concordo com isso. Amor não é bolo de aniversário. Bolo acaba. O amor jamais acabará. Amar é uma dádiva, pois quanto mais se ama, mais amor queremos dar e mais amor recebemos.

Ame e ame muito sua família. Esposo, ame e respeite sua esposa, pois ela é presente de Deus para você. Esposa, ame e incentive seu marido, pois ele também é presente de Deus para você. Pais, nunca desistam e nunca se cansem de amar seus filhos, pois a mudança é possível. Filhos, respeitem seus pais no amor. Que o amor esteja no início, no meio e no fim de todas as coisas que fizerem.

Há um tempo para cada coisa. Hoje é tempo de amar... e amar muito!

Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu: tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de destruir e tempo de construir; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de lamentar e tempo de dançar; tempo de espalhar pedras e tempo de as juntar; tempo de abraçar e tempo de se afastar dos abraços; tempo de procurar e tempo de perder; tempo de guardar e

tempo de jogar fora; tempo de rasgar e tempo de costurar; tempo de calar e tempo de falar; tempo do amor e tempo do ódio; tempo da guerra e tempo da paz” (Ecl 3,1-8).

46. Construa com sabedoria

Um velho carpinteiro estava pronto para se aposentar e informou ao chefe seu desejo de sair da indústria de construção para passar mais tempo com sua família. Ele ainda disse que sentiria falta do salário, mas realmente queria se aposentar.

A empresa não seria muito afetada pela saída do carpinteiro, mas o chefe estava triste em ver um bom funcionário partindo, então pediu-lhe para trabalhar em mais um projeto, como um favor.

O carpinteiro concordou, mas era fácil ver que ele não estava entusiasmado com a ideia.

Ele prosseguiu, fazendo um trabalho sem qualidade, usando materiais inadequados. Foi uma maneira negativa de terminar sua carreira.

Quando o carpinteiro acabou, o chefe veio fazer a inspeção da casa. Depois, deu a ele a chave da casa e disse:

– Essa é sua casa. Ela é o meu presente para você.

O carpinteiro ficou muito surpreso. Que pena! Se soubesse que estava construindo a própria casa, teria feito tudo diferente. Quando se deu conta disso, já era tarde.

Para refletir

Construir nossa casa, nossa família, nossa morada! Toda vida é uma construção. Precisamos levar isso a sério, pois hoje não podemos fazer o que deveríamos ter feito ontem, tampouco adiantar o que precisamos fazer amanhã. Precisamos viver e construir um dia de cada vez.

Há quem construa de qualquer jeito, usando materiais inferiores, baratos, de baixa qualidade. Depois, descobrem que precisam viver na casa que construíram. Se pudessem, voltariam no tempo e fariam tudo diferente. Mas não é possível, pois uma página mal escrita será sempre um rascunho.

Acorde enquanto é tempo: você é o carpinteiro! Todos os dias você coloca tijolos, martela pregos, corta tábuas e levanta paredes. Você, e somente você, é o responsável por esta construção. Dê o máximo de si mesmo. Faça sua vida valer a pena.

Saiba que as atitudes e escolhas de hoje estão construindo a “casa” onde você vai morar, mais cedo ou mais tarde. Faça agora o que é preciso, para, no futuro, ter a

tranquilidade de morar numa casa construída com sabedoria e cuidado.

Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como um homem sensato, que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos deram contra a casa, mas a casa não desabou, porque estava construída sobre a rocha. Por outro lado, quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática é como um homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e deram contra a casa, e ela desabou, e grande foi a sua ruína (Mt 7,24-27).

47. Domando os instintos

Um belo dia de sol, Sr. Mário, um velho caminhoneiro, chegou a sua casa depois de longos meses de trabalho e, todo orgulhoso, chamou sua esposa para ver seu lindo caminhão, o primeiro que conseguira comprar após todos aqueles anos de sufoco. A partir daquele dia, seria seu próprio patrão.

No dia seguinte, quando estava se preparando para sair com o caminhão, parou à porta de sua casa e viu seu filhinho, de seis anos, martelando alegremente a lataria do reluzente veículo.

Irado, aos berros, perguntou o que o filho estava fazendo. Sem hesitar, no meio de seu furor, martelou impiedosamente as mãos do filho, que se pôs a chorar, sem entender o que estava acontecendo.

A mulher do caminhoneiro correu em socorro do filho, mas pouco pôde fazer.

Chorando junto ao filho, conseguiu trazer o marido à realidade, e, juntos, levaram a criança ao hospital, para fazer um curativo nos machucados provocados.

Passadas várias horas de cirurgia, o médico, desconsolado, bastante abatido, chamou os pais e informou-lhes que as dilacerações tinham sido de tão grande extensão que todos os dedos da criança tiveram que ser amputados, mas que, de resto, o menino era forte e tinha resistido bem ao ato cirúrgico, devendo os pais aguardá-lo acordar no quarto.

Ao acordar, o menino disse ao pai:

– Papai, desculpe-me, eu só queria consertar seu caminhão, como você me ensinou outro dia. Não fique bravo comigo.

O pai, enternecido, disse que não tinha mais importância, que já nem estava mais bravo e que não havia estragado a lataria do seu caminhão.

Ao que o menino, com os olhos radiantes e com um enorme sorriso, perguntou:

– Quer dizer que não está mais bravo comigo?

– Não – respondeu o pai.

– Se estou perdoado, papai, quando meus dedinhos vão nascer de novo?

Para refletir

Como sofrem e fazem sofrer as pessoas que falam e agem sem pensar. Acabam machucando aqueles que mais amam, começando pelos familiares.

O importante não é aquilo que sentimos, mas o que fazemos com aquilo que sentimos. O fato de o pai da parábola ter ficado furioso com a criança que martelou o carro é compreensível. Quem não ficaria nervoso em uma situação dessas? O que não é aceitável são as marteladas nas mãos da criança. O pai perdeu completamente o controle.

Como esse pai explicará para o filho adulto o porquê de ele não possuir os dedos? Triste, não?

É exatamente isso que acontece com quem não sabe dominar as tendências más e impulsivas. Precisamos ter cuidado com aquilo que faremos e diremos ao outro no momento da raiva. Saiba que a raiva vai passar logo, mas as consequências podem nos acompanhar por anos.

Outro ponto que merece nossa atenção é o fato de não termos paciência com as pessoas próximas. No trabalho, na faculdade, na roda de amigos, temos uma paciência de Jó! Em casa, com nossa família, pequenas coisas se tornam motivo de brigas, discussões e inimizades.

Façamos o bem a todos, começando por nossa família. O que dermos aos outros, receberemos em dobro. Dê carinho e receberá amor. Dê compreensão e receberá perdão. Dê as mãos e receberá abraços. Mas se você plantar ventanias, não se assuste quando a tempestade chegar.

Filhos, obedeei a vossos pais, no Senhor, pois isto é de justiça. “Honra teu pai e tua mãe” – este é o primeiro mandamento que vem acompanhado de uma promessa – “a fim de que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra”. E vós, pais, não provoqueis revolta nos vossos filhos; antes, educai-os com uma pedagogia inspirada no Senhor (Ef 6,1-4).

48. Estrelas

Havia milhões de estrelas no céu. Estrelas de todas as cores: brancas, prateadas, douradas, vermelhas e azuis. Um dia, elas procuraram Deus e Lhe disseram:

– Senhor Deus, gostaríamos de viver na Terra, entre os homens.

– Assim será feito – respondeu o Senhor. – Conservarei todas vocês pequeninas, como são vistas. Podem descer para a Terra.

Conta-se que, naquela noite, houve uma linda chuva de estrelas.

Algumas se aninharam nas torres das igrejas, outras foram brincar de correr com os vaga-lumes nos campos; outras misturaram-se aos brinquedos das crianças, e a Terra ficou maravilhosamente iluminada.

Porém, passado algum tempo, as estrelas resolveram abandonar os homens e voltar para o céu, deixando a Terra escura e triste.

– Por que voltaram? – perguntou Deus, à medida que elas chegavam ao céu.

– Senhor, não nos foi possível permanecer na Terra. Lá existe muita miséria e violência, muita maldade, muita injustiça...

E o Senhor lhes disse:

– Claro! O lugar de vocês é aqui no céu. A Terra é o lugar do transitório, daquilo que passa, daquele que cai, daquele que erra, daquele que morre. Lá, nada é perfeito. O céu é lugar da perfeição, do imutável, do eterno, do que não perece.

Depois que chegaram todas as estrelas, e tendo conferido quantas eram, Deus falou de novo:

– Mas está faltando uma estrela. Perdeu-se no caminho?

Um anjo que estava perto respondeu:

– Não, Senhor, uma estrela resolveu ficar entre os homens. Ela descobriu que seu lugar é exatamente onde existe a imperfeição, onde há limites, onde as coisas não vão bem, onde há luta e dor.

– Mas que estrela é essa? – voltou Deus a perguntar.

– É a Esperança, Senhor. A estrela verde. A única estrela dessa cor.

Quando olharam para a Terra, viram que a estrela não estava só. A Terra estava novamente iluminada, porque havia uma estrela verde no coração de cada pessoa.

O único sentimento que o homem tem e Deus não tem é a esperança. Deus já conhece o futuro, e a esperança é própria da pessoa humana, própria daquele que erra, daquele que não é perfeito, daquele que não sabe como o futuro será, mas confia e espera. Naquele que sabe.

Para refletir

Esperança é olhar para o céu, no meio de uma tempestade, e saber que além das nuvens, o sol continua a brilhar. Sabemos que não seremos decepcionados, pois Deus é a razão da nossa esperança. “E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5).

Por mais difíceis que as coisas possam parecer, não perca a esperança de reconstruir, unir e salvar sua família. O impossível Deus pode realizar. O milagre pode acontecer, basta confiar e saber esperar, e Ele agirá.

Por que estás triste, minha alma? Por que gemes dentro de mim? Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo, a ele, que é a salvação do meu rosto, o meu Deus (Sl 42,12).

49. Mantenha seu garfo

Havia uma jovem mulher que tinha uma doença terminal, e lhe foram previstos apenas mais três meses de vida. Desta forma, ela começou a colocar suas coisas “em ordem”.

Passado algum tempo, ligou para um amigo e pediu que viesse à sua casa para discutirem seus últimos desejos.

Conversaram sobre vários pontos, e ela lhe falou sobre todas as suas vontades relacionadas ao serviço funerário. Tudo estava em ordem, e o amigo preparava-se para sair, quando a mulher lembrou-se de algo muito importante para ela.

– Tem mais uma coisa! – chamou-o novamente.

– Do que se trata? – perguntou o amigo.

– Isto é muito importante – a mulher continuou. – Eu quero ser enterrada com um garfo em minha mão direita.

O amigo ficou olhando a mulher, sem saber o que dizer.

– Isto é uma surpresa para você, não é? – a jovem mulher perguntou.

– Bem, para ser honesto, estou confuso com este seu pedido – respondeu o amigo.

A mulher então explicou:

– Quando eu era criança e jantava na casa de minha vó, ela, quando os pratos começavam a ser retirados da mesa, inclinava-se em minha direção e cochichava em meu ouvido: “Mantenha o seu garfo”. Ela própria segurava de forma protetora seu garfo, com um sorriso conspiratório, e essa era minha parte favorita do jantar, porque eu sabia que algo melhor estava por vir... Como o bolo de chocolate ou a torta de maçã. Era algo sempre maravilhoso. Dessa forma, eu apenas quero que as pessoas me vejam no caixão com um garfo em minha mão; então, perguntarão: “Para que é o garfo?”. E eu quero que lhes diga: “Ela mantém seu garfo, porque o melhor está por vir.”

Para refletir

Para quem crê em Jesus essa é uma verdade que não pode ser esquecida: o melhor está por vir! Nada nesse mundo se compara com aquilo que nos espera na casa do Pai do Céu. Por isso nossas famílias precisam estar num estado constante de oração e

vigilância. Precisamos ler e colocar em prática os ensinamentos de Jesus, principalmente o amor e o perdão.

Quem for amigo de Jesus na terra continuará sendo amigo de Jesus no Céu! Amém.

Mas, como está escrito, “o que Deus preparou para os que o amam é algo que os olhos jamais viram, nem os ouvidos ouviram, nem coração algum jamais pressentiu” (1Cor 2,9).

50. Meu pai é o piloto

Ela observou o menino sozinho na sala de espera do aeroporto aguardando seu voo.

Quando o embarque começou, ele foi colocado na frente da fila, para entrar e encontrar seu assento antes dos adultos. Quando Alice entrou no avião, viu que o menino estava sentado ao lado de sua poltrona.

O menino foi cortês quando Alice puxou conversa com ele e, em seguida, começou a passar seu tempo colorindo um livro. Ele não demonstrava ansiedade ou preocupação com o voo enquanto as preparações para a decolagem estavam sendo feitas.

Durante o voo, o avião passou por uma tempestade muito forte, o que fez que ele balançasse como uma pena ao vento. A turbulência e as sacudidas bruscas assustaram alguns dos passageiros, mas o menino parecia encarar tudo com a maior naturalidade.

Uma das passageiras, sentada do outro lado do corredor, ficou preocupada com aquilo tudo e perguntou ao menino:

– Você não está com medo?

– Não, senhora, não tenho medo – ele respondeu, levantando os olhos rapidamente de seu livro de colorir. – Meu pai é o piloto.

Para refletir

Há momentos em nossa vida que parecem com uma violenta turbulência em um avião, como se estivéssemos no meio de uma grande tempestade. Nesses momentos, sentimo-nos inseguros e temerosos. Parece que estamos soltos no ar, sem nada a nos sustentar ou apoiar.

Apesar desses momentos difíceis, nossa vida está nas mãos de Deus. Ele está no controle de tudo, e saber disso afasta todo medo e sensação de insegurança. Se o desespero bater à porta do seu coração, diga: “Meu pai é o piloto, por isso não tenho medo de nada!”

Se o “aviãozinho” da sua família está passando por alguma tempestade, acalme seu coração rezando:

Levanto os olhos para os montes: de onde me virá o auxílio? Meu auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Não deixará teu pé vacilar, aquele que te guarda

não dorme. Não dorme, nem cochila o vigia de Israel. O Senhor é o teu guarda, o Senhor é como sombra que te cobre, e está à tua direita. De dia o sol não te fará mal nem a lua de noite. O Senhor te preservará de todo mal, preservará tua vida. O Senhor vai te proteger quando saís e quando entras, desde agora e para sempre (Sl 121).

51. Não consigo, pai

Certo dia, o menino Samuel, de dez anos, e seu pai faziam uma horta atrás da casa quando se depararam com uma grande pedra.

– Teremos que removê-la – disse o pai.

– Deixa que eu faço – respondeu Samuel, procurando ser solícito.

Ele tentou empurrá-la até perder o fôlego, mas a pedra permanecia no mesmo lugar.

– Não consigo – disse, admitindo sua derrota.

– Acho que conseguirá, se tentar tudo que lhe vier à mente – respondeu o pai.

Samuel tentou de novo até sentir os braços doerem.

– Não consigo. Realmente não consigo, pai. Tentei o máximo que pude e ela nem saiu do lugar.

– Será que você pensou mesmo em tudo? – perguntou o pai, com delicadeza. Samuel acenou que sim, mas seu pai balançou a cabeça. – Não, você esqueceu-se de tentar uma coisa. Se você a fizer, conseguirá remover a pedra.

– O que eu esqueci? – perguntou Samuel, perplexo.

Seu pai sorriu e disse:

– Eu estou aqui. Você poderia ter pedido minha ajuda.

– Pai, você me ajuda?

Pai e filho aplicaram toda a força do corpo contra a rocha e começaram a empurrá-la. Aos poucos, conseguiram afastá-la da horta. Samuel ria de felicidade.

– Conseguimos, pai! Conseguimos!

Para refletir

Quantas vezes nossa família se viu paralisada diante de um problema, sem saber ao certo o que fazer ou dizer? Durante nossa vida, deparamo-nos com situações nas quais, sem a ajuda do Pai do Céu, a derrota é certa.

Como o pai do pequeno Samuel, Deus está sempre ao nosso lado. O problema é que o sofrimento nos deixa cegos e completamente perdidos. Quando isso acontecer, mantenhamos a calma, peçamos a ajuda do Céu, e a “pedra” será removida.

Israel hoje é a sua família! Reze o texto bíblico e sinta a presença do Senhor:

E agora, Israel, ouve as leis e os decretos que eu vos ensino a cumprir, para que vivais e entreis na posse da terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dará. Nada acrescenteis ao que eu vos prescrevo, nem tireis nada, mas guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus que vos prescrevo. Vossos olhos viram o que o Senhor a Baal-Fegor. Todos os adoradores de Baal-Fegor, o Senhor vosso Deus os exterminou do vosso meio, ao passo que vós, que fostes fiéis ao Senhor vosso Deus, estais vivos até hoje. Vede, eu vos ensinei leis e decretos, conforme o Senhor meu Deus me ordenou para que os pratiqueis na terra em que ides entrar e da qual tomareis posse. Guardai-os e ponde-os em prática, porque neles está vossa sabedoria e inteligência diante dos povos. Ao tomarem conhecimento de todas essas leis, dirão: “Sábia e inteligente é, na verdade, essa grande nação”. Pois qual é a grande nação que tem deuses tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? (Dt 4,1-7)

52. *O cavalinho*

Certa tarde, o paizão saiu para um passeio com as duas filhas, uma de oito e a outra de quatro anos. Em determinado momento da caminhada, Helena, a filha mais nova, pediu ao pai que a carregasse, pois estava muito cansada para continuar andando.

O pai respondeu que estava também muito fatigado e, diante da resposta, a garotinha começou a choramingar e a fazer “corpo mole”. Sem dizer uma só palavra, o pai cortou um pequeno galho de árvore e o entregou à Helena, dizendo:

– Olhe aqui um cavalinho para você montar, filha! Ele irá ajudá-la a seguir em frente.

A menina parou de chorar e pôs-se a cavalgar o galho verde tão rápido que chegou a sua casa antes dos outros. Ficou tão encantada com seu cavalo de pau que foi difícil fazê-la parar de galopar.

Para refletir

Às vezes, estamos cansados, física e mentalmente, e dispostos a desistir de caminhar e seguir em frente. Mas então Deus nos concede um “cavalinho” qualquer, que nos devolve o ânimo e a alegria. Esse cavalinho pode ser a Bíblia Sagrada, a Santa Missa, uma palavra amiga, um bom conselho, uma canção... Assim, quando o cansaço e o desânimo o abaterem, saiba que Deus sempre enviará um cavalinho para afastar os pensamentos de derrota e fracasso.

E sorria! Os dias mais desperdiçados são aqueles nos quais não sorrimos nenhuma vez. “Alegrai-vos sempre.”

Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito, alegrai-vos! Seja a vossa amabilidade conhecida de todos! O Senhor está próximo. Não vos preocupei com coisa alguma, mas, em toda ocasião, apresentai a Deus os vossos pedidos, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças. E a paz de Deus, que supera todo entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos no Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupai-vos com tudo que é verdadeiro, digno de respeito ou justo, puro, amável ou honroso, com tudo o que é virtude ou louvável (Fl 4,4-8).

53. *O coelho e o cachorro*

Eram dois vizinhos. O primeiro vizinho comprou um coelhinho para os filhos. Os filhos do outro vizinho também pediram um bicho para o pai, então ele lhes comprou um pastor-alemão.

Papo de vizinho:

– Mas ele vai comer o meu coelho.

– De jeito nenhum. Imagina. O meu pastor é filhote. Vão crescer juntos, fazer amizade. Entendo de bichos. Problema nenhum.

E parece que o dono do cachorro tinha razão. Juntos cresceram e amigos ficaram. Era normal ver o coelho no quintal do cachorro e vice-versa. As crianças estavam felizes.

Eis que, certa sexta-feira, o dono do coelho foi passar o final de semana na praia com a família, e o coelho ficou sozinho.

No domingo, de tardinha, o dono do cachorro e a família tomavam um lanche, quando o pastor-alemão entrou na cozinha. Trazia o coelho entre os dentes, todo imundo, arrebitado, sujo de terra e, claro, morto.

Quase mataram o cachorro.

– O vizinho estava certo. E agora?!

– E agora eu quero ver!

A primeira providência foi bater no cachorro, escorraçar o animal, para ver se ele aprendia um mínimo de civilidade e boa vizinhança.

Mais algumas horas e os vizinhos iam chegar. E agora? Todos se olhavam. O cachorro chorando lá fora, lambendo as pancadas.

– Já pensaram em como vão ficar as crianças?

Não se sabe exatamente de quem foi a ideia, mas era infalível.

– Vamos dar um banho no coelho, deixar ele bem limpinho, depois a gente seca com o secador da sua mãe e o colocamos na casinha dele, no quintal.

Como o coelho não estava muito esotraçado, assim fizeram. Até perfume colocaram no falecido. Ficou lindo, parecia vivo, diziam as crianças.

E lá foi colocado, com as perninhas cruzadas, como convém a um coelho. Umas três horas depois, eles ouvem os vizinhos chegando. Notam os gritos das crianças.

Descobriram! Em menos de cinco minutos, o dono do coelho foi bater à porta do vizinho. Branco, assustado. Parecia que tinha visto um fantasma.

– O que foi? Que cara é essa?

– O coelho... O coelho...

– O que tem o coelho?

– Morreu!

Todos:

– Morreu? Ainda hoje à tarde parecia tão bem...

– Morreu na sexta-feira!

– Na sexta?

– Foi. Antes de a gente viajar, as crianças o enterraram no fundo do quintal!

Para refletir

O personagem central da parábola é o cão. Imagine o pobre cachorrinho, que procurava aflito seu amigo de infância desde aquela sexta-feira. Depois de muito procurar, descobre o coelhinho morto e enterrado. Com muita tristeza, desenterra o amigo e o leva até seu dono, com a esperança de que ele pudesse fazer algo a respeito. Sem saber por que, começa a levar pancadas de tudo que é lado! O cachorro é o “mocinho” da história. O dono do cachorro, o “bandido”.

Quantas vezes situações parecidas acontecem em nossa família. As pessoas vêm até nós buscando uma solução para os seus problemas e acabam recebendo pancadas e indiferença. Sobra paciência para “os de fora” e falta amor e atenção “para os de casa”. E tem gente que ainda acha que um banho, um secador de cabelos e um perfume disfarçam a falta de caridade que existe dentro de muitas casas.

Peçamos ao Senhor que nos dê o dom da prudência e da sabedoria para que nunca imitemos as ações do dono do cachorro.

O bom senso acalma a ira; é motivo de glória passar por cima das ofensas (Pr 19,11).

Eu, a Sabedoria, moro com a prudência, e descobri a arte da reflexão. [O temor do Senhor](#) odeia o mal. Detesto o orgulho e a soberba, a má conduta e a boca falsa (Pr 8,12-13).

Eu ando pelo caminho da justiça, no meio das sendas do direito, para enriquecer os que me amam e encher os seus tesouros (Pr 8,20-21).

54. *O menino com câncer*

Sally pulou da cadeira quando viu o cirurgião chegar.

– Como está meu filho? Ele vai ficar bom?

O cirurgião respondeu:

– Sinto muito, fizemos tudo o que estava ao nosso alcance.

Sally, exasperada, dirigiu-se a Deus:

– Deus, por que as crianças têm câncer? Será que o Senhor não se preocupa com elas? Onde o Senhor estava quando meu filho precisou?

O cirurgião, sem saber como responder a isso, disse:

– Uma das enfermeiras sairá para deixar a senhora uns minutos com o corpo de seu filho, antes que o levem para a universidade.

Sally pediu à enfermeira que a acompanhasse enquanto se despidia de seu filho. A enfermeira perguntou se ela queria guardar alguns fios de seu cabelo, e ela aceitou. A enfermeira cortou uma mecha, colocou em uma bolsinha de plástico e deu-a a Sally, que disse:

– Foi ideia de Jimmy doar seu corpo à universidade para ser estudado. Disse que poderia ser útil a alguém. Era o que ele desejava. Eu, a princípio, neguei-me, mas ele me disse: “Mamãe, eu não o usarei depois que morrer. Deixe que ajude uma criança a desfrutar de um dia a mais ao lado de sua mãe.” Meu Jimmy tinha um coração de ouro, sempre pensava nos outros e desejava ajudá-los.

Sally saiu do Hospital Infantil pela última vez. Colocou a bolsa com os pertences de Jimmy no assento do carro, junto a ela. Foi difícil dirigir de volta para casa, e mais difícil ainda entrar na casa vazia. Levou a bolsa ao quarto de Jimmy e arrumou os carrinhos em miniatura e as demais coisas do menino como ele gostava. Sentou-se na cama do filho e chorou até dormir, abraçando seu pequeno travesseiro. Acordou por volta da meia-noite. Junto a ela, havia uma Bíblia. Orou ao Espírito Santo para que seu coração se enchesse de paz.

Com muita fé, abriu a Bíblia, aleatoriamente, no livro da Sabedoria. À medida que lia o texto sagrado, seu coração se enchia de serenidade e gratidão. Eis o texto:

O justo, porém, ainda que morra prematuramente, encontrará descanso. A velhice venerável não é a de uma longa duração e nem se mede pelo número de

anos; o bom senso equivale aos cabelos brancos, uma vida sem mancha, à idade avançada. Agradando a Deus, o justo é amado por ele; vivendo entre pecadores, Deus o transferiu para outro lugar. Foi arrebatado para que a malícia não lhe pervertesse a inteligência, nem o engano seduzisse sua alma. Pois o fascínio da frivolidade obscurece os valores verdadeiros, e a inconstância das paixões transtorna a mente sem malícia. Tendo alcançado em pouco tempo a perfeição, completou uma longa carreira: sua alma era agradável ao Senhor, que por isso apressou-se em tirá-lo do meio da maldade. As pessoas veem isso e não compreendem, e não refletem, em seu coração, que a graça e a misericórdia são para os eleitos do Senhor, e que ele intervém em favor dos seus santos (Sb 4,7-15).

Daquele instante em diante, Sally louvou a Deus pelo tempo que Jimmy esteve com ela e tomou a firme decisão de ser voluntária em algum hospital especializado no tratamento de crianças com câncer. Seu coração se encheu de paz.

Para refletir

Em todas as etapas da vida, independentemente da idade, a morte nos faz sofrer e questionar a Deus. Quando perdemos um ente querido, a fé nos consola, mas a saudade machuca e faz chorar. Aceitamos melhor a morte quando ela vem visitar um idoso, ou um doente em fase terminal. Mas quando quem morre é uma criança, a dor parece ainda maior. Muitas famílias já enfrentaram a dor de sepultar uma criança e entendem perfeitamente o que estou dizendo.

Quando a dor da saudade parecer insuportável, diga ou, quem sabe, cante:

Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus!

Pois ela, ela te sustentará.

Não temas, segue adiante e não olhes para trás.

Segura na mão de Deus e vai.

Que a dor da perda seja amenizada pela certeza da ressurreição. Se Jesus ressuscitou é porque ressuscitaremos com Ele, nós e os nossos, principalmente as crianças.

Marta, então, disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá”. Jesus respondeu: “Teu irmão ressuscitará”. Marta disse: “Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia”. Jesus disse então: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?” Ela respondeu: “Sim, Senhor, eu creio

firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo”
(Jo 11,21-27).

55. O nó

Em uma reunião de pais numa escola de periferia, a diretora incentivava os pais a apoiar seus filhos e a fazerem-se presentes em sua vida. Embora soubesse que a maioria dos pais e mães daquela comunidade trabalhava fora, entendia que eles deveriam achar um tempinho para se dedicar às crianças e atendê-las em suas necessidades.

Ela ficou muito surpresa quando um pai se levantou e explicou, na sua maneira humilde, que ele não tinha tempo de falar com o filho, nem de vê-lo durante a semana, pois quando ele saía para trabalhar, sempre muito cedo, o filho ainda estava dormindo, e quando voltava do trabalho, o garoto já havia ido dormir, porque era muito tarde.

Explicou, ainda, que tinha de trabalhar assim para poder prover o sustento da sua família. Porém, ele contou também que não ter tempo para o filho o deixava angustiado. Para tentar se redimir, ia beijá-lo todas as noites quando chegava a sua casa e, para que o filho soubesse de sua presença, ele dava um nó na ponta do lençol que o cobria.

Isso acontecia, religiosamente, todas as noites quando ia beijá-lo. Quando este acordava e via o nó, sabia, por meio dele, que o pai havia estado ali e o havia beijado. O nó era o elo de comunicação entre eles. Mais surpresa ainda a diretora ficou quando constatou que o filho desse pai era um dos melhores alunos da sala.

Para refletir

Esta história faz-nos refletir sobre as muitas maneiras de um pai se fazer presente na vida do filho, de comunicar-se com ele. Esse pai encontrou a maneira dele e, o mais importante, *a criança percebe isso*.

Muitos pais se preocupam com os seus filhos, mas é importante que os filhos sintam isso, que saibam que seus pais estão ao seu lado. Os pais devem se exercitar na comunicação e encontrar a própria maneira de mostrar ao filho a sua presença.

Então eu lhe pergunto: você já deu um nó no lençol de seu filho hoje?

E vós, pais, não provoqueis revolta nos vossos filhos; antes, educai-os com uma pedagogia inspirada no Senhor (Ef 6,4).

56. *O verdadeiro lar*

O mundo daquela mãe havia desabado com o divórcio. Herdou muitas contas atrasadas, incluindo as prestações da casa e o plano de saúde. Seu emprego de meio expediente gerava uma renda muito pequena e poucos benefícios. Sem nenhum apoio financeiro, ela perdeu a casa. Para não ficar ao relento, com muito sacrifício, conseguiu alugar um *trailer* que ficava estacionado num acampamento local, para ela e seu filho de cinco anos. Aquilo era só um pouco melhor do que morar em seu pequeno carro, mas ela desejava, de coração, poder proporcionar algo mais para sua criança. Certa noite, depois de brincar um pouco com um jogo de tabuleiro e ler algumas histórias para o filho, a mãe mandou que ele fosse brincar do lado de fora até a hora de ir dormir. Enquanto o garoto se distraía, ela sofria sobre o talão de cheques. De repente, ouviu vozes e deu uma olhada pela janela. Lá estava o gerente do acampamento falando com seu filho:

– Hei, garoto, você não gostaria de ter um lar de verdade?

A mãe ficou tensa, prendeu a respiração e chegou mais perto da janela para ouvir a resposta. Uma emoção muito forte tomou conta daquele coração de mãe, tão sofrido e tão dedicado, quando ouviu a resposta de seu filho:

– Mas nós já temos um lar de verdade. Só não temos, por enquanto, uma casa para colocá-lo.

Para refletir

Aquela criança de apenas cinco anos já sabia o que muitos adultos ainda não sabem: o significado de um verdadeiro lar.

Há tantas mansões luxuosas, cercadas de seguranças armados, que servem apenas para proteger a família da violência externa, mas não oferecem o calor do afeto de um lar em paz. A casa pode ser enorme, mas se faltar amor, diálogo, fé e respeito, nunca será um verdadeiro lar.

Casa é uma coisa. Lar é outra. Casa se constrói com tijolos, cimento e dinheiro. Lar se constrói com atenção, carinho, presença, perdão, fé, renúncia e amor.

Uma tempestade ou um terremoto pode destruir uma casa, mas nada pode contra um lar, pois este tem alicerces invisíveis, edificadas no coração de cada membro da família.

Quantas famílias vivem sob o mesmo teto e não dialogam, não se encontram, não têm tempo para ficar juntos. Quantos familiares enfrentam seus problemas sozinhos por não terem quem os escute dentro de casa. Quantos procuram na rua aquilo que nunca encontraram em casa. Os jovens o que o digam!

Mas, se dentro da casa existe um lar, pode até faltar o básico, mas o amor e a proximidade sustentarão a esperança de dias melhores para aqueles que nela vivem.

Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, como também todos os da sua casa (At 16, 31).

57. *Deus sempre nos atende?*

Emy era uma linda menina de três aninhos de idade. Ela morava em algum lugar dos EUA, em frente ao mar. Sua família era cristã. Eles iam todos os domingos à igreja e faziam culto doméstico. Emy era muito feliz! Ela amava sua família e admirava os olhos azuis de seu pai, sua mãe e seus irmãos. Todos na casa de Emy tinham olhos azuis. Todos, *menos Emy!*

O sonho de Emy era ter olhos azuis como o mar. Ah, como ela desejava isso.

Um dia, na catequese paroquial, ouviu a catequista dizer: “Deus responde a todas as orações!”

Emy passou o dia todo pensando nisso. À noite, na hora de dormir, ajoelhou ao lado da sua cama e orou: “Papai do Céu, muito obrigada por ter criado o mar, que é tão bonito. Muito obrigada pela minha família. Muito obrigada pela minha vida. Gosto muito de todas as coisas que o Senhor fez e faz. Mas gostaria de pedir, por favor, para, quando eu acordar amanhã, ter olhos azuis como os da mamãe. Em nome de Jesus, amém.”

Ela teve fé. A fé pura e verdadeira de uma criança. E, ao acordar, no dia seguinte, correu para o espelho. E qual era a cor de seus olhos?

Continuavam castanhos!

Por que Deus não ouviu Emy? Por que não atendeu ao seu pedido? Isso teria fortalecido sua fé? Bem, naquele dia, Emy aprendeu que *não* também é resposta.

A menininha agradeceu a Deus do mesmo modo. Não entendia, mas confiava.

Anos depois, Emy se tornou Irmã de Caridade na Índia. Ela “comprava crianças para Deus” (as crianças eram vendidas por suas famílias, que passavam fome, para serem sacrificadas no templo, e Emy as “comprava” para libertá-las desse sacrifício).

Mas, para poder entrar nos templos da Índia sem ser reconhecida como estrangeira, precisou se disfarçar de indiana: passou pó de café na pele, cobriu os cabelos, vestiu-se como as mulheres do local e entrava livremente nos locais de venda de crianças.

Emy podia caminhar tranquilamente por todo “mercado infantil”, pois aparentava ser uma indiana.

Um dia, uma amiga missionária olhou para ela disfarçada e disse:

– Puxa, Emy! Você já pensou em como faria para se disfarçar se tivesse olhos claros como todos da sua família? Que Deus inteligente nós servimos... Ele lhe deu olhos bem escuros, pois sabia que isso seria essencial para a missão que lhe confiaria depois!

Para refletir

Há quem diga que Deus escreve certo por linhas tortas. Prefiro pensar que Deus escreve certo por linhas retas, torta é a nossa fé, que não entende a escrita de Deus.

Desde o início, o Senhor conhecia a razão de Emy não ter os tão desejados olhos azuis. E por mais que ela rezasse, a resposta de Deus era sempre “não”. Como é difícil conviver com os “nãos” de Deus.

Talvez você esteja recebendo um “não” de Deus. Mas confie, pois Ele sabe mais do que você. Ele está controlando tudo. Deus conhece seus desejos e sonhos, sabe o que você gostaria que fosse diferente. Mas saiba de uma coisa: Deus não nos dá aquilo que desejamos, mas aquilo de que precisamos. Se sua graça está demorando, saiba que Ele não demora, Ele capricha. Coisas maravilhosas vão acontecer na sua vida. O “não” de hoje é bênção de amanhã. Tenha sabedoria e paciência para esperar as respostas de Deus.

Esperei firmemente no Senhor e ele se inclinou para mim, atendendo a minha súplica. Tirou-me da fossa da morte, do barro do pântano, colocou meus pés sobre a rocha, deu segurança a meus passos. Fez-me cantar um canto novo, um louvor ao nosso Deus. Muitos vão ver e temer, e confiarão no Senhor. Feliz o homem que põe no Senhor sua esperança e não se volta para os soberbos, nem para os que seguem a mentira (Sl 40,2-5).

58. *Os sete pecados capitais*

Certo dia, um casal, ao chegar do trabalho, encontrou algumas pessoas dentro de sua casa.

Achando que eram ladrões, ficaram assustados, mas um homem forte e saudável, com corpo de halterofilista, disse:

– Calma, pessoal, nós somos velhos conhecidos e estamos em toda parte do mundo.

– Mas quem são vocês? – pergunta a mulher.

– Eu sou a Preguiça – responde o homem másculo. – Estamos aqui para que vocês escolham um de nós para sair definitivamente da vida de vocês.

– Como você pode ser a preguiça se tem um corpo de atleta, que vive malhando e praticando esportes? – indaga a mulher.

– A preguiça é forte como um touro e pesa toneladas nos ombros dos preguiçosos, com ela ninguém pode chegar a ser um vencedor.

Uma mulher velha, que mais parecia uma bruxa, encurvada e com a pele muito enrugada, diz:

– Eu, meus filhos, sou a Luxúria.

– Não é possível! – exclama o homem. – Você não pode atrair ninguém com essa feiura.

– Não há feiura para a luxúria, queridos. Sou velha porque existo há muito tempo entre os homens. Sou capaz de destruir famílias inteiras, perverter crianças e trazer doenças para todos até a morte. Sou astuta e posso me transformar na mais bela mulher.

E um malcheiroso homem, vestido de trapos, que mais parecia um mendigo, diz:

– Eu sou a Cobiça. Por mim, muitos já mataram, por mim, muitos abandonaram a família e a pátria. Sou tão antigo quanto a Luxúria, mas eu não dependo dela para existir.

– E eu sou a Gula – diz uma lindíssima mulher, com um corpo escultural e cintura finíssima. Seus contornos eram perfeitos e tudo em seu corpo tinha harmonia.

Os donos da casa se espantam, e a mulher comenta:

– Sempre imaginei que a Gula fosse gorda.

– Isso é o que vocês pensam! – responde ela. – Sou bela e atraente, porque se assim não fosse, seria muito fácil livrarem-se de mim. Minha natureza é delicada, normalmente

sou discreta, quem tem a mim não se apercebe. Mostro-me sempre disposta a ajudar na busca da Luxúria.

Sentado em uma cadeira num canto da casa, um senhor, também velho, mas com o semblante bastante sereno, voz doce e movimentos suaves, diz:

– Eu sou a Ira. Alguns me conhecem como Cólera. Tenho muitos milênios também. Não sou homem, nem mulher, assim como meus companheiros que estão aqui.

– Ira? Parece mais o vovô que todos gostariam de ter! – diz a dona da casa.

– E a grande maioria me tem! – responde o vovô. – Matam com crueldade, provocam brigas horríveis e destroem cidades quando me aproximo. Sou capaz de eliminar qualquer sentimento diferente de mim, posso estar em qualquer lugar e penetrar nas mais protegidas casas. Mostro-me calmo e sereno para mostrar-lhes que a Ira pode estar no aparentemente manso. Posso também ficar contido no íntimo das pessoas, sem me manifestar, provocando úlceras, câncer e as mais temíveis doenças.

– Eu sou a Inveja. Faço parte da história do homem desde a sua criação – diz uma jovem com uma coroa de ouro cravada de diamantes, braceletes de brilhantes e roupas de fino pano, parecida com uma princesa rica e poderosa.

– Como pode ser a Inveja? Você é rica e bonita e parece ter tudo o que deseja – diz a dona da casa.

– Há os que são ricos, os que são poderosos, os que são famosos e os que não são nada disso. Mas eu estou entre todos. Sente-se inveja do que não se tem, e o que não se tem é a felicidade. Felicidade depende de amor, e isso é o que mais carece à humanidade. Onde eu estou, aliás, está também a Tristeza.

Enquanto os invasores se explicavam, um garoto, que aparentava ter cinco ou seis anos, brincava pela casa. Sorridente e com a aparência inocente característica das crianças, sua face de delicados traços mostrava a plenitude da jovialidade.

– E você, garoto, o que faz junto a esses que parecem ser a personificação do mal?

O garoto responde com um sorriso largo e olhar profundo:

– Eu sou o Orgulho.

– Orgulho? Mas você é apenas uma criança inocente, como todas as outras.

O semblante do garoto toma um ar de seriedade que assusta o casal, e ele então explica:

– O Orgulho é como uma criança mesmo. Mostra-se inocente e inofensivo, mas não se enganem, sou tão destrutível quanto todos aqui. Querem brincar comigo?

Mas, antes que eles pudessem responder, a Preguiça interrompe a conversa:

– Vocês devem escolher quem de nós sairá definitivamente de suas vidas. Queremos uma resposta.

O dono da casa responde:

– Por favor, deem dez minutos para que possamos pensar. O casal se dirige para seu quarto e lá faz várias considerações. Dez minutos depois, eles retornam.

– E então? – pergunta a Gula.

– Queremos que o Orgulho saia de nossas vidas.

O garoto olha com um olhar fulminante para o casal, pois queria continuar ali. Porém, respeitando a decisão, dirige-se para a saída. Os outros, em silêncio, acompanham-no.

– Ei! Vocês vão embora também? – o dono da casa pergunta.

O menino, agora com o ar severo e com a voz forte de um orador experiente, diz:

– Escolheram que o Orgulho saísse de suas vidas e fizeram a melhor escolha. Onde não há orgulho, não há preguiça, pois os preguiçosos são aqueles que se orgulham de nada fazer para viver, não percebendo que, na verdade, vegetam. Onde não há orgulho, não há luxúria, pois os luxuriosos têm orgulho de seus corpos e julgam-se merecedores. Onde não há orgulho, não há cobiça, pois os cobiçosos têm orgulho das migalhas que possuem; juntando tesouros na terra e invejando a felicidade alheia, não percebem que na verdade são instrumentos do dinheiro. Onde não há orgulho, não há gula, pois os gulosos se orgulham de sua condição e jamais admitem que o são; arrumam desculpas para justificar a gula e não percebem que, na verdade, são marionetes dos desejos. Onde não há orgulho, não há ira, pois os irosos direcionam sua cólera àqueles que, segundo o próprio julgamento, não são perfeitos e não percebem que, na verdade, sua ira é resultado de suas próprias imperfeições. Onde não há orgulho, não há inveja, pois os invejosos sentem o orgulho ferido ao verem o sucesso alheio, seja ele qual for; precisam constantemente superar os demais nas conquistas, não percebendo que, na verdade, a inveja é ferramenta da insegurança.

Saíram todos sem olhar para trás. Ao baterem a porta, um fulminante raio de luz invadiu o recinto, e o casal desintegrou-se. Dizem que viraram anjos.

Para refletir

É exatamente isso que precisamos fazer em nossa família: colocar o orgulho para fora. Quantas famílias se destruíram por causa dessa “criança inocente”? Cônjuges que se separaram, irmãos que não se falam mais, filhos totalmente indiferentes aos pais, desejo de vingança, inveja e toda espécie de desordem.

O orgulho é o princípio e origem de muitos males que assolam as famílias e separam as pessoas. Conforme vimos na parábola, onde não existe orgulho, também não há luxúria, inveja, preguiça, gula, cobiça, ira e tantas coisas ruins que só nos fazem mal.

A vacina para o orgulho é a humildade. Precisamos cultivar essa virtude dentro de nossos lares, para que haja paz, amor, harmonia e respeito.

A soberba precede o abatimento; antes da queda, a arrogância (Pr 16,18).

Igualmente vós, os jovens, sedes submissos aos anciãos. Revesti-vos de humildade no relacionamento mútuo, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte (1Pd 5,5-6).

59. *Pessoas especiais*

Um dia, uma professora pediu para seus alunos listarem os nomes dos amigos de classe em um papel, deixando um espaço na frente para escrever alguma coisa. Então, pediu que pensassem na coisa mais bonita que eles podiam dizer sobre cada um dos colegas da classe e escrevessem naquele espaço. Essa atividade tomou o restante da aula, e quando eles saíram da sala, cada um entregou seu papel à professora. Depois, ela escreveu o nome de cada aluno em outro papel e listou o que todos os outros tinham dito sobre aquele aluno em especial.

Na aula seguinte, ela entregou para cada um a sua lista e, em pouco tempo, a classe inteira estava sorrindo.

– Verdade – ela ouvia.

– Eu nunca soube que significava alguma coisa para alguém! – outro dizia.

– Eu não sabia que os outros gostavam tanto de mim.

Foram muitos os comentários, mas ninguém mencionou esses papéis na aula novamente. A professora nunca soube se eles falaram sobre isso entre eles ou com os pais, mas isso não importava. O exercício atingira seu objetivo. Os alunos ficaram felizes com eles mesmos e com os outros.

O tempo passou, aqueles alunos cresceram e cada um iniciou uma nova vida, ali mesmo ou em outra cidade.

Aconteceu, infelizmente, de um dos alunos perder a vida em uma guerra. Todos os amigos e a professora foram ao funeral daquele aluno especial. Ela nunca tinha visto um homem num caixão militar antes. Ele parecia tão bonito e tão maduro. Seus amigos encheram a igreja e, um por um, todos aqueles que o amavam deram-lhe seu adeus.

A professora foi a última a abençoá-lo. Mas enquanto ela estava lá, um dos soldados que atuara como acompanhante no funeral foi até ela e perguntou:

– Você era a professora de matemática do Mark? – Ela mexeu a cabeça em um gesto afirmativo. – O Mark falava muito sobre você.

Logo após o funeral, enquanto todos ainda estavam tristes por aquele amigo que não poderiam ver de novo, a professora foi chamada pelos pais de Mark.

– Nós queremos lhe mostrar uma coisa – disse o pai, tirando a carteira do bolso. – Encontraram isso no bolso de uma das calças do Mark. Nós achamos que você talvez

reconhecesse.

Abrindo a carteira, ele cuidadosamente retirou um pedaço de papel, que obviamente tinha sido lido e relido muitas vezes. A professora soube imediatamente que aquele papel era a lista feita muitos anos atrás em uma de suas aulas, com todas as coisas boas que os colegas de Mark tinham escrito sobre ele.

– Muito obrigada por fazer isso – disse a mãe de Mark. – Como você pode ver, Mark guardou essa lista como um tesouro.

Todos os colegas de Mark começaram a reunir-se em volta deles, e um deles, sorrindo timidamente, falou:

– Eu também guardo minha lista. Ela está na parede do meu quarto.

– Eu tenho a minha também – comentou uma mulher, também antiga colega de classe de Mark. – Está no meu diário.

– Eu a carrego comigo o tempo todo – comentou outra, abrindo a agenda e mostrando-lhes o papel. – Acho que todos nós guardamos nossas listas.

Foi quando a professora finalmente sentou-se e chorou. Chorou por Mark, por todos os seus amigos que não o veriam nunca mais e por perceber que um pequeno gesto, feito muitos anos atrás, fizera uma diferença enorme na vida daqueles alunos.

Para refletir

Corremos tanto que esquecemos que a vida passa rápido e, um dia, chegará ao fim. Ninguém sabe que dia será, então não espere pelo amanhã para dizer às pessoas que você as ama e se importa com elas. Diga-lhes o quanto são especiais na sua vida. Faça isso hoje, pois ninguém pode garantir que será possível fazê-lo amanhã. Quantos milhares de pessoas morrem no mundo em um dia. Muitas partem sem nunca terem escutado o quanto eram amadas, queridas e preciosas para os que as cercavam.

Dizer que ama, demonstrar o carinho por meio de gestos concretos; essas atitudes devem começar em casa, com nossos familiares. Não tenha vergonha de demonstrar seu amor às pessoas que moram com você. Diga muitas vezes por dia: “Eu te amo”. Não espere o funeral de um ente querido para tomar consciência do quanto essa pessoa era importante para você.

Ame sua família hoje, agora, neste exato momento. Quem faz tudo, em vida, pelo outro, no dia em que a morte chegar, estará em paz. Terá muitas lembranças, mas chorará de saudade, e não de remorso. Isso faz toda a diferença.

Quem teme o Senhor orienta bem sua amizade: como ele é, tal será o seu amigo (Eclo 6,17).

60. O lenhador e a raposa

Existia um lenhador que acordava às 6 da manhã todos os dias e trabalhava o dia inteiro cortando lenha. Só parava tarde da noite.

Esse lenhador tinha um filho lindo, de poucos meses, e uma raposa, sua amiga, tratada como bicho de estimação e de sua total confiança.

Todos os dias, o lenhador ia trabalhar e deixava a raposa cuidando de seu filho.

Todas as noites, ao retornar do trabalho, a raposa ficava feliz com sua chegada.

Os vizinhos do lenhador o alertavam de que a raposa era um bicho, um animal selvagem; portanto, não era confiável. Quando ela sentisse fome, comeria a criança.

O lenhador sempre retrucava, dizendo que isso era uma grande bobagem. A raposa era sua amiga e jamais faria isso.

Os vizinhos insistiam:

– Lenhador, abra os olhos! A raposa vai comer seu filho. Quando sentir fome, comerá seu filho!

Um dia, o lenhador, muito exausto do trabalho e muito cansado desses comentários, ao chegar a sua casa, viu a raposa sorrindo-lhe como sempre, mas sua boca estava totalmente ensanguentada.

O lenhador suou frio e, sem pensar duas vezes, acertou o machado na cabeça da raposa.

Ao entrar no quarto, desesperado, encontrou seu filho no berço, dormindo tranquilamente, e, ao lado do berço, uma cobra morta.

O lenhador enterrou o machado e a raposa juntos.

Para refletir

Está aqui uma valiosa lição para todos nós: no momento da raiva, não devemos falar nem fazer nada, para não tomar decisões precipitadas. Na hora da raiva, falamos o que não queremos e fazemos o que não devíamos. Depois, com a cabeça mais “fria”, arrependemo-nos amargamente pelo estrago que fizemos no coração do outro com nossas palavras e ações impensadas.

O erro do lenhador foi dar ouvido à conversa alheia. Isso contaminou seu coração e colocou uma “pulga atrás de sua orelha”. Se ele confiasse realmente na raposa, teria

primeiro verificado o que tinha acontecido, para só então tomar uma atitude.

Se você confia em alguém, não importa o que os outros pensem a respeito, siga sempre o seu coração e não se deixe influenciar. Mas, principalmente, nunca tome decisões precipitadas.

Porque é o Senhor quem dá a Sabedoria, e de sua boca procedem conhecimento e prudência (Pr 2,6).

61. *O lenhador honesto*

Há muito tempo, numa floresta verdejante e silenciosa, próximo a um riacho de águas cristalinas e espumantes corredeiras, vivia um pobre lenhador que trabalhava muito para sustentar a família.

Todos os dias, empreendia a árdua caminhada floresta adentro, levando ao ombro seu afiado machado.

Partia sempre assobiando contente, pois sabia que, enquanto tivesse saúde e o machado, conseguiria ganhar o suficiente para comprar todo o pão de que a família precisava.

Um dia, estava ele cortando um enorme carvalho perto do rio. As lascas voavam longe, e o barulho do machado ecoava pela floresta com tanta força que parecia haver uma dúzia de lenhadores trabalhando.

Passado algum tempo, resolveu descansar um pouco. Recostou o machado na árvore e virou-se para sentar-se, mas tropeçou numa raiz velha e retorcida e, antes que pudesse pegá-lo, o machado caiu pela ribanceira abaixo, indo parar no rio.

O pobre lenhador esquadrinhou as águas tentando encontrar o machado, mas aquele trecho era fundo demais.

O rio continuava correndo com a mesma tranquilidade de sempre, ocultando o tesouro perdido.

– O que hei de fazer? Perdi meu machado! Como vou dar de comer aos meus filhos?
– gritou o lenhador.

Mal acabara de falar, surgiu de dentro do riacho uma bela mulher. Era a fada do rio, que viera até a superfície ao ouvir o lamento.

– Por que você está sofrendo tanto? – perguntou, em tom amável.

O lenhador contou o que acontecera, e ela mergulhou em seguida, tornando a aparecer na superfície, segundos depois, com um machado de prata.

– É este o machado que você perdeu?

O lenhador pensou em todas as coisas lindas que poderia comprar para os filhos com toda aquela prata! Mas o machado não era dele, então balançou a cabeça, dizendo:

– Meu machado era de aço.

A fada das águas colocou o machado de prata sobre a barranca do rio e tornou a mergulhar. Voltou logo depois e mostrou outro machado ao lenhador.

– Talvez este machado seja o seu?

– Não é, não. Esse é de ouro. Vale muito mais do que o meu.

A fada das águas colocou o machado de ouro sobre a barranca do rio. Mergulhou mais uma vez. Tornou a subir à tona. Desta vez, trouxe o machado perdido.

– Esse é o meu! É o meu sim. Sem dúvida!

– É o seu – disse a fada das águas. – E agora também são seus os outros dois. Todos são um presente do rio, por você ter dito a verdade.

E, à noite, o lenhador empreendeu a árdua caminhada de volta para casa, com os três machados às costas, assobiando contente e pensando em todas as coisas boas que eles iriam trazer para sua família.

Para refletir

O lenhador foi merecedor dos três machados porque era um homem verdadeiro e honesto. A verdade e a honestidade sempre são recompensadas.

Em relação à sua família, você tem sido uma pessoa verdadeira e honesta? A mentira e a desonestidade ofuscam o brilho de qualquer lar e atrapalham muito o relacionamento entre as pessoas, que se esquecem de que, para manter uma mentira, é preciso contar outra, e outra, e depois outra, em um ciclo que nunca termina. Uma pessoa mentirosa perde a credibilidade de toda a família e acaba sozinha.

A mentira é uma companhia perfeita para a desonestidade, e a verdade e a honestidade fazem parte da receita de uma família feliz.

Aquele que vive sem culpa age com justiça e fala a verdade no seu coração (Sl 15,2).

Faz-me caminhar na tua verdade e instrui-me, porque és o Deus que me salva, e em ti sempre esperei (Sl 25,5).

Tua bondade está diante dos meus olhos e na tua verdade tenho caminhado (Sl 26,3).

62. Rio da vida

Era uma vez, um riacho de águas cristalinas, muito bonito, que serpenteava por entre as montanhas.

Em certo ponto de seu percurso, notou que, à sua frente, havia um pântano imundo, por onde deveria passar. Olhou, então, para Deus e protestou:

– Senhor, que castigo! Eu sou um riacho tão límpido, tão formoso, e o Senhor me obriga a atravessar um pântano sujo como esse! Como faço agora?

Deus respondeu:

– Isso depende da sua maneira de encarar o pântano. Se ficar com medo, você vai diminuir o ritmo de seu curso, dará voltas, mas, inevitavelmente, acabará misturando suas águas com as do pântano, o que o tornará igual a ele. Mas se você o enfrentar com velocidade, com força, com decisão, suas águas se espalharão sobre ele, o calor as transformará em gotas, que formarão nuvens, e o vento levará essas nuvens em direção ao oceano. Aí você se transformará em mar.

Para refletir

A vida é assim. Muitas pessoas têm medo das mudanças. Quando sentem medo, ficam paralisadas, pesadas e perdem a leveza e a força.

É necessário enfrentar, de cabeça erguida, os pântanos da vida até que o rio se transforme em mar. Não podemos viver evitando os sofrimentos; devemos viver intensamente cada dia e, se o sofrimento vier, aprender as lições valiosas e necessárias para alcançar a vitória.

As provações fazem parte da vida. O que determinará se seremos vitoriosos ou derrotados é a nossa atitude frente aos problemas e desafios. Acredite: é possível passar por sobre o pântano sem se tornar pântano. Lembremos o que disse Jesus: estamos no mundo, mas não somos do mundo.

Eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, enquanto eu vou para junto de ti. Pai Santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. Quando estava com eles, eu os guardava em teu nome, o nome que me deste. Eu os guardei, e nenhum deles se perdeu, a não

ser o filho da perdição, para se cumprir a Escritura. Agora, porém, eu vou para junto de ti, e digo estas coisas estando ainda no mundo, para que tenham em si a minha alegria em plenitude. Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou porque eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Eu não rogo que os tires do mundo, mas que os guarde do maligno. Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Consagra-os pela verdade: a tua palavra é a verdade (Jo 17,11-17).

63. *Só mais um passo*

Flávio pilotava sobre a cordilheira quando seu pequeno monomotor sofreu uma pane, caindo sobre a montanha de neves eternas. Embora não tivesse se ferido gravemente, suas pernas acabaram com profundos cortes e sérios ferimentos. Com muito esforço, sentindo fortes dores, ele abandonou a cabine do avião destruído. Ao constatar a extensão dos ferimentos, compreendeu que não teria como sair dali sozinho. Perscrutou o horizonte em todas as direções e só viu solidão gelada.

Conhecedor da região, após rápida análise, entendeu que seu fim estava próximo, principalmente em razão dos sérios ferimentos que sofrera nas pernas. Por um instante, sentiu-se tomado de pânico e pela dor de saber que chegava ao fim de seus dias. Pensou na família, que não tornaria a ver, nos amigos, nas tantas coisas que ainda pretendia realizar e na impotência de não ter a quem pedir socorro.

Depois, já mais conformado, pôs-se a pensar nas medidas que precisariam ser tomadas. Não havia nada a fazer no sentido de sobrevivência, portanto o mais sensato seria deitar-se na neve e esperar que o torpor causado pelo frio tomasse conta de seu corpo, permitindo-lhe ser envolvido, sem dor, pelo manto da morte.

Deitado sobre a neve, Flávio dirigiu o pensamento a seus filhos, que ele não veria crescer, e à esposa, de quem tanto gostava. Aquele homem de espírito forte, batalhador, lutava consigo mesmo para resignar-se à situação.

– Meu consolo – pensava ele – é saber que eles não ficarão desamparados; meu seguro de vida tem cobertura suficiente para proporcionar-lhes subsistência por muito tempo. Menos mal! Felizmente tive o bom senso de estar preparado para uma situação dessas; tão logo seja liberado meu atestado de óbito, a companhia de seguros...

Nesse instante, Flávio teve um sobressalto; sua apólice rezava que o seguro só seria pago mediante a apresentação do atestado de óbito. Ora, naquele lugar inacessível, seu corpo jamais seria encontrado; ele seria dado como desaparecido. Não haveria, pois, atestado de óbito. Passar-se-iam anos de privações para sua família antes que ele fosse oficialmente considerado morto. Apavorado com essa ideia, ele pensou: “A primeira tempestade de neve que cair soterrará meu corpo; nunca irão me achar. Preciso caminhar até um lugar onde meu corpo possa ser encontrado.”

As dores que sentia eram excruciantes, mas sua determinação era maior do que elas. Ele sabia que, ao pé da cordilheira, havia um povoado cujos moradores costumavam aventurar-se até certa altura da montanha, para caçar. A distância era longa – vários quilômetros –, mas ele precisava realizar a última proeza de sua vida: chegar até um lugar onde seu corpo pudesse ser encontrado por um caçador. Reunindo todas as forças que ainda lhe restavam, obrigou-se a ficar em pé. Foi preciso um esforço hercúleo para não cair.

Consciente da distância que teria de percorrer e sabendo que não podia permanecer naquele local, apesar de seu estado lastimável, Flávio estabeleceu a meta de dar um passo. Jogou o corpo para frente e disse:

– Só um passo!

Com extrema dificuldade, empurrou a outra perna e repetiu:

– Só mais um passo! – E de novo: – Só mais um passo!

Concentrando toda a sua energia apenas no próximo passo e estabelecendo um forte condicionamento positivo – através do comando “só mais um passo” – ele caminhou quilômetros pela neve. Não se permitia pensar na distância que ainda faltava percorrer ou em sua dificuldade para se locomover; concentrava-se apenas no espaço a ser vencido pelo passo seguinte. Assim caminhou o dia todo.

A tarde já ia avançada quando seus olhos, turvos pela dor e pelo cansaço, vislumbraram alguns vultos à sua frente; firmou o olhar e percebeu que se tratava de pessoas que olhavam estupefatas para ele. “Agora eu já posso morrer”, pensou, e deixou-se escorregar para o nada.

Dias depois, já no hospital, abriu os olhos, e a primeira imagem que viu foi a da esposa, ao seu lado.

Flávio teve alguns dedos de um dos pés, que foram congelados pela neve, amputados. Passou algum tempo hospitalizado, até readquirir forças, mas continuou vivo ainda por muito tempo, junto da sua amada família.

Para refletir

Esta parábola nos faz refletir a respeito da nossa determinação, da nossa motivação e das metas que pretendemos alcançar. Este homem tinha um pensamento fixo: “Só mais um passo”. Foi esse o segredo da sua vitória e o que lhe proporcionou força e ânimo diante do grande desafio. Ele precisava chegar na base da montanha e sabia que precisava dar um passo de cada vez.

Esse exemplo deixa bem claro a importância da estipulação de metas bem definidas para nossa família – em curto prazo (“só mais um passo”), em médio prazo (“chegar ao

pé da montanha”) e em longo prazo (“ter seu corpo localizado”) – para a realização de qualquer objetivo a que nos propusermos.

Você já parou para pensar para onde sua família está indo e em como pretendem chegar lá? Corremos o risco de ter muitos projetos pessoais e nenhum projeto familiar. Mude isso já! Planeje férias em família, façam compras em conjunto, dividam as despesas...

Saiba que sua família não mudará da noite para o dia; é preciso dar um passo de cada vez. E quando tudo parecer difícil e sem solução, diga: “Só mais um passo”.

Portanto, com tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve. Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição (Hb 12,1-2).

64. Um copo de leite

Um dia, um rapaz pobre que vendia mercadorias de porta em porta numa cidade do interior para pagar seus estudos viu que só lhe restava uma simples moeda de dez centavos, e ele tinha fome.

Decidiu que pediria comida na próxima casa. Porém, seus nervos o traíram quando uma encantadora e jovem mulher lhe abriu a porta. Em vez de comida, pediu um copo de água.

Ela percebeu que o jovem parecia faminto e assim lhe deu um grande copo de leite.

Ele bebeu devagar e depois lhe perguntou:

– Quanto lhe devo?

– Não me deve nada – respondeu ela. – Minha mãe sempre nos ensinou a nunca aceitar pagamento por uma oferta caridosa.

– Pois lhe agradeço de todo coração – respondeu.

Quando Howard saiu daquela casa, não só se sentiu mais forte fisicamente, mas também sua fé em Deus e nos homens ficou mais forte.

Anos depois, essa jovem mulher ficou gravemente doente. Os médicos locais estavam confusos e, finalmente, a enviaram-na à cidade grande, onde chamaram um especialista para estudar sua rara enfermidade.

Chamaram o Dr. Howard para examiná-la.

O médico, ao ficar sabendo de onde ela viera, ficou extasiado, e uma luz encheu seus olhos quando a reconheceu. A partir daquele dia, dedicou atenção especial àquela paciente.

Depois de uma demorada luta pela vida da enferma, ganhou a batalha. Então, pediu à administração do hospital que lhe enviasse a fatura total dos gastos para aprová-la.

Ele a conferiu, depois escreveu algo e mandou entregá-la no quarto da paciente.

Ela tinha medo de abri-la, porque sabia que levaria o resto da sua vida para pagar todos os gastos. Mas finalmente abriu a fatura e leu o seguinte:

“Pago totalmente há muitos anos, com um copo de leite! Dr. Howard Kelly.”

Lágrimas de alegria correram de seus olhos, e seu coração ficou feliz e sorridente.

Para refletir

O bem que fazemos hoje volta para a gente amanhã. Precisamos fazer o bem sem olhar a quem. Isso é bíblico e cristão.

O bem que o cristão é chamado a praticar é consequência daquilo que já recebeu. Em outras palavras, não faço o bem pra Deus me amar, faço o bem porque Ele me ama. Isso muda tudo em nossa vida.

Um simples copo de leite hoje pode se transformar numa grande graça amanhã. E você? Já deu um copo de leite hoje?

“Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu, e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me”. Então os justos lhe perguntarão: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?” Então o Rei lhes responderá: “Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25,35-40).

65. A história do velho sábio

Era uma vez, um guerreiro, famoso por sua invencibilidade na guerra. Era um homem extremamente cruel e, por isso, temido por todos. Quando ele se aproximava de uma aldeia, os moradores saíam correndo para as montanhas, onde se escondiam do malvado guerreiro. Desse modo, ele subjugou muitas aldeias.

Certo dia, alguém o viu se aproximar com seu exército de uma pequena aldeia onde viviam alguns agricultores, entre eles um velhinho muito sábio. Quando as pessoas escutaram a terrível notícia da aproximação do guerreiro, trataram de juntar o que podiam e fugiram rapidamente para as montanhas. Só o velhinho ficou para trás. Ele já não podia fugir.

O guerreiro entrou na aldeia e foi cruel, incendiando as casas e matando alguns animais soltos pelas ruas. Até que chegou à casa do velhinho, que, quando o viu, assustou-se. Sem piedade, o guerreiro disse-lhe que seus dias haviam chegado ao fim, mas que lhe concederia um último desejo, antes de passá-lo pelo fio de sua espada.

O velhinho pensou um pouco e pediu que o guerreiro fosse com ele até o bosque, e ali lhe cortasse um galho de uma árvore. O guerreiro achou aquilo uma besteira.

– Esse velho deve estar gagá. Que último desejo mais besta.

Mas, se esse era o último desejo do velhinho, havia de atendê-lo. E lá foi o guerreiro até o bosque, onde, com um golpe de sua espada, cortou um galho de uma árvore.

– Muito bem – disse o velhinho. – O senhor cortou o galho da árvore. Agora, por favor, coloque este galho na árvore outra vez.

O guerreiro deu uma grande gargalhada e disse-lhe que ele devia estar louco, pois todo mundo sabe que isso não é possível.

O velhinho então lhe respondeu:

– Louco é você, que pensa que tem poder só porque destrói as coisas e mata as pessoas que encontra pela frente. Quem só sabe destruir e matar não tem poder. Poder tem aquela pessoa que sabe juntar, que sabe unir o que foi separado, que faz reviver o que parece morto. Essa pessoa tem verdadeiro poder.

Para refletir

Quantas vezes nós somos agressivos e impacientes com nossos familiares. Por causa dos problemas da vida, agimos de cabeça quente e damos respostas rudes, humilhamos os outros, tornamo-nos indiferentes e apáticos. Muitos acham que o poder está na agressão, nos gritos, no medo, mas isso não é verdade. Quem pratica tais atos dentro da sua própria casa não é forte, mas covarde. A verdadeira força está no diálogo, no respeito, na convivência e, principalmente, no amor.

Como tem sido o meu comportamento para com minha família? As pessoas me respeitam ou têm medo de mim? Trato os outros como desejo que eles me tratem?

Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama, não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. Foi assim que o amor de Deus se manifestou entre nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo, para que tenhamos a vida por meio dele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e enviou o seu Filho como oferta de expiação pelos nossos pecados. Caríssimos, se Deus nos amou assim, nós também devemos amar-nos uns aos outros (1Jo 4,7-11).

66. *Pontes ou muros*

Dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida de trabalho lado a lado.

Mas tudo havia mudado. O que começou com um pequeno mal-entendido finalmente se transformou numa troca de palavras ríspidas, seguida por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta:

– Estou procurando trabalho, talvez você tenha algum serviço para mim – disse o homem.

– Sim – disse o fazendeiro. – Vê aquela fazenda ali, além do riacho? É do meu vizinho, na realidade do meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira ali no celeiro? Pois use-a para construir uma cerca bem alta.

– Acho que entendo a situação... Mostre-me onde estão a pá e os pregos – pediu-lhe o homem. O irmão mais velho entregou o material e foi para a cidade. O homem ficou ali cortando, medindo, trabalhando o dia inteiro.

Quando o fazendeiro chegou, não acreditou no que viu: em vez de uma cerca, uma ponte fora construída ali, ligando as duas margens do riacho.

Era um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido:

– Você foi atrevido construindo essa ponte depois de tudo que lhe contei.

Mas as surpresas não pararam por aí. Ao olhar novamente para a ponte, viu o seu irmão se aproximando de braços abertos. Por um instante, permaneceu imóvel do seu lado do rio. O irmão mais novo então disse:

– Você realmente foi muito amigo construindo esta ponte mesmo depois do que eu lhe disse.

Num só impulso, o irmão mais velho correu na direção do outro e abraçaram-se, chorando, no meio da ponte. O carpinteiro que fez o trabalho partiu com sua caixa de ferramentas.

– Espere, fique conosco! Tenho outros trabalhos para você.

Mas o carpinteiro respondeu:

– Eu adoraria, mas tenho outras pontes para construir.

Para refletir

Construtor de pontes: essa é a nossa vocação. Destruir muros: eis a nossa missão.

No dicionário, temos as seguintes definições para ponte e muro. Ponte é toda construção erguida sobre um curso d'água ou braço de mar, a fim de permitir a passagem de pedestres e viaturas. Muro é uma parede forte que veda ou protege um recinto ou separa um lugar de outro.

Olhando para a sua família, amigos, colegas de trabalho e, principalmente, seus inimigos: o que você vê? Pontes ou muros? Você, particularmente, escolhe ser uma ponte ou um muro? União ou divisão? Paz ou guerra? Rancor ou perdão?

Lembre que o material é o mesmo: madeira. Mas a escolha é sua. Pontes ou muros? O que você quer construir para sua família?

Mãos à obra. Deus quer unir os corações através das pontes que você construir. O que você está esperando? Que tal começar agora?

Portanto, quando estiveres levando a tua oferta ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, deixa a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então vai apresentar a tua oferta (Mt 5,23-24).

67. Os dois cântaros

Um moço religioso que vivia entre os monges do deserto sentia-se pouco inteligente e incapaz de guardar os ensinamentos recebidos.

Entristecido, procurou um velho sábio e lhe disse:

– Apesar dos esforços constantes que faço, não chego a conservar na memória, durante muito tempo, as instruções que recebo. Vão também para o esquecimento os trechos mais belos que leio diariamente no Evangelho.

O sábio, que o escutava com paciência e bondade, pegou dois cântaros e falou ao jovem:

– Meu filho, toma um daqueles cântaros. Coloca um pouco d’água e depois lava-o cuidadosamente. Enxuga-o com o teu próprio hábito e devolve-o ao lugar onde estava.

Obediente, o moço fez exatamente o que lhe determinou o sábio. Concluída a tarefa, o ancião perguntou-lhe qual dos dois cântaros estava mais limpo e claro.

O rapaz tomou nas mãos o cântaro que acabara de secar e respondeu sorrindo:

– Este, por certo, está mais limpo. Lavei-o com muito cuidado.

– Repara bem – o sábio disse, apontando para o cântaro limpo. – Ele difere muito daquele outro, que não foi lavado por você e que continua sujo e empoeirado. Porém, embora inegavelmente limpo, este cântaro não retém mais vestígio algum da água que o purificou. Também aquele que ouve confiantemente os ensinamentos do Evangelho e se deixa tocar por eles, vivenciando-os, embora não grave na memória a exata palavra dos ensinamentos recebidos, traz o coração tão puro quanto um cântaro lavado. De nada adianta recitar belos trechos do Evangelho e não viver os ensinamentos do Cristo. De nada adianta guardar na memória passagens belas e edificantes da vida de nobres missionários, se não exemplificamos em nossos atos diários as lições que julgamos tão valiosas. De nada adianta saber que Jesus é nosso modelo e guia, se nossos passos ainda insistem em seguir por caminhos que nos distanciam do Mestre Nazareno.

O moço aprendeu a lição e continuou sua caminhada na fé.

Para refletir

Qual o lugar que a Palavra de Deus ocupa na sua casa? Sua família tem o costume de se reunir para ler, comentar e rezar os ensinamentos da Sagrada Escritura?

Muitas famílias alegam não terem tempo para a leitura diária da Bíblia. Mas não têm porque o gastam com a televisão, o computador, o celular, entre outras coisas. Para tudo isso há tempo de sobra. Muitos dizem não ter quinze minutos para orar, mas ficam horas a fio vidrados no celular.

O mais estranho é que depois reclamam porque a família é desunida, fofoqueira, briguenta, implicante. Sem oração e leitura da Palavra de Deus, a família fica como um cântaro sujo, por dentro e por fora!

É a leitura constante da Bíblia que purifica, limpa e restaura nossas casas. Família que reza unida permanece unida e feliz.

“Quem desconhece as Escrituras, desconhece o próprio Cristo” (São Jerônimo).

Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade. E sabes de quem o aprendeste! Desde criança conheces as Escrituras Sagradas. Elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça. Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada para toda boa obra (2Tm 3,14-17).

68. *O tapetinho vermelho*

Uma pobre mulher morava em uma humilde casinha com sua neta, que estava muito doente.

Como não tinha dinheiro sequer para levá-la a um médico particular, e vendo que, apesar de seus muitos cuidados e remédios, a pobre criança piorava a cada dia, resolveu iniciar a caminhada de duas horas até a cidade próxima em busca de ajuda.

Chegando ao único hospital público da região, foi aconselhada a voltar pra casa e trazer a neta junto, para que fosse examinada.

Quando ia voltando, já desesperada por saber que sua neta não conseguiria sequer levantar da cama sozinha, a senhora passou em frente a uma igreja. Como tinha muita fé em Deus, apesar de nunca ter entrado em uma igreja, resolveu pedir ajuda.

Ao entrar, encontrou algumas senhoras ajoelhadas fazendo orações.

A mulher se aproximou das senhoras, contou sua história e pediu que incluíssem em suas orações a netinha querida.

Todas convidaram a sofrida senhora para juntar-se a elas e orar pela pequena.

Após quase uma hora de fervorosas orações e pedidos de intercessão ao Pai, as senhoras já iam se levantando quando a mulher disse:

– Eu também gostaria de fazer uma oração especial. E gostaria que vocês me acompanhassem.

As senhoras se sentaram novamente, e ela começou:

– Deus, sou eu, a Maria. Olha, a minha neta está muito doente, Deus. Assim, eu gostaria que o Senhor fosse lá curá-la. Deus, anota aí que eu vou dizer onde fica minha casa. Já está com a caneta, Deus? É muito fácil: o Senhor vai seguindo o caminho das pedras e, quando passar o rio com a ponte, o Senhor entra na segunda estradinha de barro. Não vai errar, tá?

As senhoras, que tudo acompanhavam, estranharam a oração, e algumas até se esforçaram para não rir. Ela continuou:

– Seguindo mais uns vinte minutinhos, tem uma vendinha... O Senhor entra na rua depois do pé de mangueira, que o meu barraquinho é o último da rua. Pode ir entrando que não tem cachorro. Olha, Deus, a porta tá trancada, mas a chave fica embaixo do tapetinho vermelho, na entrada. O Senhor pega a chave, entra e cura a minha netinha,

por favor. Mas olha só, Deus, por favor, não Te esquece de colocar a chave de novo embaixo do tapetinho vermelho, senão eu não consigo entrar quando voltar para a casa. Muito obrigada, obrigada mesmo, meu Deus. Conto com o Senhor!

A essa altura, algumas senhoras já não continham os sorrisos; outras estavam surpresas, e algumas aconselharam a velha senhora:

– Olha, Dona Maria, as orações não funcionam assim. Existe uma maneira correta de rezar e pedir as graças desejadas. Se preferir, continuamos rezando mais alguns minutos por sua neta, depois a senhora pode voltar para sua casa, está bem?

A mulher acenou com a cabeça, agradeceu e sentiu-se desconsolada, pois nem rezar direito por sua neta havia conseguido.

Chegando a sua casa, ao entrar, assustou-se ao ver a neta correndo ao seu encontro. Cheia de alegria e felicidade, deu um grande e caloroso abraço na menina, dizendo:

– Minha neta, você está de pé! Como é possível?

E a menina, olhando carinhosamente para a avó, respondeu:

– Eu ouvi um barulho na porta e pensei que era a senhora voltando; porém, entrou um homem no meu quarto, muito alto, vestido de branco, e mandou que eu levantasse. Não sei como, mas eu simplesmente levantei. – E com os olhos cheios de lágrimas, a menina continuou. – Depois ele sorriu, beijou minha testa e disse que tinha de ir embora, mas pediu que eu avisasse a senhora que ele ia deixar a chave embaixo do tapetinho vermelho.

Para refletir

Não existe oração que fique sem resposta. Deus sempre ouve o clamor de um coração humilde. Muitos ainda desconhecem os frutos da oração, por isso algumas famílias nunca encontram tempo para se colocarem na presença do Senhor.

Dona Maria descobriu o segredo da oração que agrada a Deus: simples, verdadeira e feita do fundo do coração. Nossa família precisa descobrir o valor da oração e reservar, diariamente, um tempo para rezar unida.

Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta (Lc 11,10).

69. *Passe adiante*

Lá estava eu com minha família, em férias, num acampamento isolado e com o carro enguiçado. Isso aconteceu há cinco anos, mas lembro-me como se fosse ontem.

Tentei dar a partida no carro. Nada...

Caminhei para fora do acampamento e, felizmente, meus palavrões foram abafados pelo barulho do riacho. Minha mulher e eu concluímos que éramos vítimas de uma bateria arriada.

Sem alternativa, decidi voltar a pé até a vila mais próxima e procurar ajuda. Depois de uma hora e um tornozelo torcido, cheguei finalmente a um posto de gasolina. Ao me aproximar do posto, lembrei que era domingo e, é claro, o lugar estava fechado.

Por sorte, havia um telefone público e uma lista telefônica já com as folhas em frangalhos.

Consegui ligar para a única companhia de autossocorro que encontrei na lista, localizada a cerca de 30 km dali.

– Não tem problema – disse a pessoa do outro lado da linha. – Normalmente estou fechado aos domingos, mas posso chegar aí em mais ou menos meia hora.

Fiquei aliviado, mas, ao mesmo tempo, consciente das implicações financeiras dessa oferta de ajuda.

Logo seguíamos, eu e o Zé, no seu reluzente caminhão-guincho em direção ao acampamento.

Quando saí do caminhão, observei, com espanto, o Zé descer com aparelhos na perna e se locomover com a ajuda de muletas. Santo Deus! Ele era paraplégico!

Enquanto se movimentava, comecei novamente minha ginástica mental, tentando calcular quanto tudo aquilo custaria.

– É só uma bateria descarregada. Basta uma pequena carga elétrica, e vocês poderão seguir viagem – disse-me ele.

O homem era impressionante: enquanto a bateria carregava, distraiu meu filho com truques de mágica, e chegou a tirar uma moeda de sua orelha, dando-a depois ao garoto.

Enquanto colocava os cabos de volta no caminhão, perguntei quanto lhe devia.

– Oh! Nada – respondeu, para minha surpresa.

– Tenho que lhe pagar alguma coisa – insisti.

– Não – reiterou ele. – Há muitos anos atrás, alguém me ajudou a sair de uma situação muito pior quando perdi o movimento das minhas pernas, e o sujeito que me socorreu simplesmente me disse: “Quando tiver uma oportunidade, ‘passe isso adiante’”. Eis minha oportunidade. Você não me deve nada. Apenas lembre-se: quando tiver uma oportunidade semelhante, faça o mesmo.

Para refletir

Veja a disponibilidade do Zé em ajudar quem precisa. Os aparelhos em sua perna e as muletas não foram desculpas para ficar isolado, reclamando da vida. Está aqui o segredo das pessoas de bem com a vida: são úteis aos outros.

Utilidade, generosidade e disponibilidade são palavras desconhecidas para muitas pessoas da nossa família. Nunca podem ajudar, nunca podem colaborar com o mínimo que seja. Estão sempre ocupadas fazendo nada.

Esse tipo de pessoa não colabora com nada em casa e exige sempre o melhor. São incapazes de lavar a xícara em que tomam café ou os pratos do almoço. Levar o lixo para fora, então, nem pensar!

Sejamos úteis uns para os outros: eis o segredo de uma vida feliz. Não perca a oportunidade de dizer sempre: “Em que posso ser útil? Em que posso ajudar?”

Quem não quer trabalhar, também não coma (2Ts 3,10).

70. *Riqueza e pobreza*

Aquela mãe era muito especial. Com dez filhos, ela conseguiu educar sua filha até a segunda série, sem que ela se desse conta da pobreza em que vivia.

Afinal, a menina tinha tudo de que precisava: nove irmãos e irmãs para brincar, livros para ler, uma boneca feita de retalhos e roupas limpas, que ela habilmente remendava ou, às vezes, fazia.

À noite, ela lavava e trançava o cabelo da filha para que ela fosse à escola no dia seguinte. Seus sapatos estavam sempre limpos e engraxados.

A menina era feliz na escola. Adorava o cheiro de lápis novos e do papel grosso que a professora distribuía para os trabalhos.

Até o dia em que, subindo os degraus da escola, encontrou duas meninas mais velhas. Uma segredou para a outra:

– Olha, essa é a menina pobre – e riram.

Mary ficou transtornada. No caminho para casa, ficou imaginando porque as meninas a consideravam pobre. Então olhou para seu vestido e, pela primeira vez, notou como era desbotado, e um vinco na bainha denunciava que tinha sido aproveitado. Olhou para os pesados sapatos de menino que estava usando e se sentiu envergonhada por serem tão feios. Quando chegou a sua casa, sentia pena de si própria. Também pela primeira vez descobriu que o tapete da cozinha era velho, que havia manchas de dedos na pintura meio descascada das portas. Tudo lhe pareceu feio e acanhado. Trancou-se em seu quarto até a hora do jantar, perguntando-se porque sua mãe nunca lhe contara que eles eram pobres.

Decidiu sair do quarto e enfrentar sua mãe.

– Nós somos pobres? – perguntou de repente, e ficou esperando que sua mãe negasse ou lhe desse uma explicação satisfatória.

– Pobres? – repetiu a mulher, pousando a faca com que descascava batatas. – Não, não somos pobres. Olhe para tudo o que temos – e apontou para os filhos, que brincavam na outra sala.

Através dos olhos de sua mãe, a menina pôde ver o fogo da lareira, que enchia a casa com seu calor, as cortinas coloridas e os tapetes de retalhos que enfeitavam todos os

cômodos. Viu o prato cheio de biscoitos de aveia sobre a cômoda e, do lado de fora, o quintal, que oferecia alegria e aventura para dez crianças.

– Talvez algumas pessoas pensem que somos pobres em matéria de dinheiro, mas temos tanto...

E, com um sorriso, a mulher se virou para preparar mais uma refeição para sua família. Em sua grandeza, ela nem se dava conta de que, a cada noite, ela alimentava muito mais do que estômagos vazios.

Ela alimentava o coração e a alma de cada um dos filhos.

Para refletir

Há pessoas que encaram o mundo apenas sob estes dois prismas: riqueza e pobreza. Para quem acredita que apenas os bens materiais podem trazer felicidade e bem-estar, riqueza significa ter muito dinheiro. Quem pensa na vida como uma dádiva e uma oportunidade de amar, certamente acredita que pobre é quem sofre de solidão e falta de amor.

Neste contexto, você considera sua família rica ou pobre? Cuidado para não confundir riqueza com o acúmulo de bens materiais e pobreza com a falta deles. Conheço muitas famílias “ricas” que são pobres de harmonia, diálogo, respeito e amor. Há também muitas famílias “pobres” que transbordam de paz e alegria verdadeira.

A verdadeira riqueza do cristão é a fé em Jesus Cristo e a prática dos Seus ensinamentos.

Chamou, então, a multidão, juntamente com os discípulos, e disse-lhes: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me! Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará. De fato, que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? E que poderia alguém dar em troca da própria vida? Se alguém se envergonhar de mim e de minhas palavras diante desta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai, com seus santos anjos” (Mc 8,34-38)

71. O furo no barco

Um homem foi chamado à praia para pintar um barco. Levou com ele tinta e pincéis e começou a pintar o barco de um vermelho brilhante, como fora contratado para fazer.

Enquanto pintava, percebeu que a tinta estava passando pelo fundo do barco. Percebeu que havia um vazamento e decidiu consertá-lo. Quando terminou a pintura, recebeu seu dinheiro e se foi.

No dia seguinte, o proprietário do barco procurou o pintor e presenteou-o com um belo cheque. O pintor ficou surpreso:

– O senhor já me pagou pela pintura do barco – disse ele.

– Mas isto não é pelo trabalho de pintura. É por ter consertado o vazamento do barco.

– Foi um serviço tão pequeno que não quis cobrar.

– Meu caro amigo, deixe-me contar-lhe o que aconteceu. Quando pedi a você que pintasse o barco, esqueci-me de mencionar o vazamento. Quando o barco secou, meus filhos o pegaram e saíram para uma pescaria. Eu não estava em casa naquele momento... Quando voltei e notei que haviam saído com o barco, fiquei desesperado, pois me lembrei de que o barco tinha um furo. Imagine meu alívio e alegria quando os vi retornando sãos e salvos. Então examinei o barco e constatei que você o havia consertado! Percebe, agora, o que fez? Salvou a vida de meus filhos! Não tenho dinheiro suficiente para pagar-lhe pela sua “pequena” boa ação.

Para refletir

Não importa para quem, quando, de que maneira. Sempre que for possível, sempre que depender de você e, principalmente, sempre que estiver dentro de suas possibilidades, vá além. Esse poderá ser o seu diferencial. Faça o melhor pela sua família, vá além das expectativas.

Sempre haverá um furo no barco da nossa família esperando que alguém esteja disposto a dar um “passo a mais”. Que essa pessoa seja você.

São ações pequenas como essa que podem salvar toda a sua família. Não espere pela boa vontade dos outros, tampe você o furo no barco.

Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não tem as obras? A fé seria capaz de salvá-lo? Imaginai que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; se então algum de vós disser a eles: “Ide em paz, aquecei-vos” e “Comei à vontade”, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso? Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta (Tg 2,14-17).

72. Os ensinamentos da vovó

O menino observava a avó escrevendo uma carta. A certa altura, perguntou:

– Você está escrevendo uma história que aconteceu conosco? Uma história sobre mim?

A avó parou a carta, sorriu, e comentou com o neto:

– Estou escrevendo sobre você, é verdade. Entretanto, mais importante do que as palavras é o lápis que estou usando. Gostaria que você fosse como ele, quando crescesse.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial nele.

– Mas ele é igual a todos os lápis que vi em minha vida!

A avó, pegando o neto no colo, entregou em suas pequenas mãos o lápis e disse:

– Tudo depende do modo como você olha as coisas. Há cinco qualidades nele que, se você conseguir manter, será sempre uma pessoa em paz com o mundo. Primeira qualidade: você pode fazer grandes coisas, mas não deve esquecer nunca que existe uma mão que guia seus passos. Esta mão nós chamamos de Deus, e Ele deve sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade. Segunda qualidade: de vez em quando, eu preciso parar o que estou escrevendo e usar o apontador. Isso faz que o lápis sofra um pouco, mas, no final, ele está mais afiado. Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor. Terceira qualidade: o lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça. Quarta qualidade: o que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você. Finalmente, a quinta qualidade do lápis: ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida irá deixar traços, por isso procure ser consciente de cada ação sua.

O netinho abraçou a avó com força e agradeceu-lhe por seus tão preciosos ensinamentos.

Para refletir

Que nossa família possa aprender e reaprender essas sábias lições escondidas num simples lápis e colocá-las em prática dentro de nossa casa.

Precisamos confiar na ação de Deus em nossa vida, superar as dores pela força do Espírito Santo, pedir e dar o perdão sempre que necessário, valorizar e cuidar do coração das pessoas que amamos e, principalmente, prestar muita atenção nas marcas que temos deixado na vida de nossos familiares.

Coloquemos um lápis, um simples lápis, num lugar de destaque, para não nos esquecermos de praticar seus valiosos ensinamentos. Talvez esse simples objeto de madeira e grafite seja um bom presente para alguns de nossos familiares. O que acha?

Não julgueis pelas aparências; julgai de acordo com a justiça (Jo 7,24).

73. *A cadeira*

A filha de um homem pediu ao sacerdote que fosse a sua casa para fazer uma oração por seu pai, que estava enfermo.

Quando o sacerdote chegou à residência do enfermo, encontrou um homem bastante doente, numa cama, com a cabeça levantada por um par de almofadas.

Ao lado da cama, havia uma cadeira, e o padre entendeu que o homem sabia que ele viria visitá-lo.

– Suponho que estava me esperando – disse-lhe o padre, entrando no quarto.

– Não. Quem é o senhor? – perguntou o homem.

– Sou o sacerdote que sua família chamou para que viesse orar consigo. E quando vi a cadeira vazia ao lado da cama, entendi que o amigo sabia que eu viria vê-lo.

– Oh, sim, a cadeira – compreendeu o homem na cama. – Por favor, poderia fechar a porta? – O sacerdote, surpreso, fechou-a, e o homem continuou: – Nunca contei a ninguém o que agora vou lhe dizer, mas toda a minha vida se passou sem que eu soubesse como rezar. Quando costumava ir à igreja, sempre escutava a respeito da oração, que se deve rezar regularmente, os benefícios que a oração traz etc., mas isso sempre entrou por um de meus ouvidos e saiu pelo outro, pois não tinha ideia de como orar. Dessa forma, abandonei totalmente qualquer tentativa quanto à oração, e essa situação se estendeu até quatro anos atrás, quando, conversando com meu melhor amigo, ele me disse: “José, isso de rezar é simplesmente ter uma conversa com Jesus. Assim, eu te faço uma sugestão: senta-te numa cadeira e coloca outra bem a tua frente. Em seguida, com fé, imagina Jesus sentado diante de ti. Não é nada louco fazê-lo, pois Ele nos disse: ‘Eu estarei sempre com vocês.’ Portanto, fala com Jesus e escuta-o da mesma maneira como estás fazendo comigo neste momento”. Fiz isso uma vez, e gostei tanto que continuei fazendo umas duas horas por dia desde então. Mas sempre tenho muito cuidado para que minha filha não se dê conta ou me veja, pois certamente me internaria imediatamente em um sanatório.

O sacerdote sentiu uma grande emoção ao escutar essa narrativa e disse a José que aquilo tudo que estava fazendo era muito bom e não deveria absolutamente parar. Em seguida, tomou sua mão, orou com ele, deu-lhe a bênção da saúde e retirou-se.

Dois dias depois, a filha de José tornou a chamar o sacerdote e disse-lhe que seu pai havia falecido. O sacerdote perguntou se havia falecido em paz, tranquilamente, sem dor.

– Sim – respondeu a filha. – Quando saí de casa, mais ou menos às duas horas da tarde, ele me chamou e fui vê-lo junto à cama. Disse-me, então, que me amava muito e deu-me um beijo na face. Quando voltei das compras, uma hora mais tarde, encontrei-o morto. Mas há algo estranho a respeito de sua morte, pois, aparentemente, pouco antes de falecer, ele se aproximou da cadeira que estava ao lado da cama e recostou sua cabeça sobre ela. Foi assim que o encontrei. O que o senhor acha que isso significa?

O sacerdote engoliu em seco, conteve algumas lágrimas que teimavam em rolar de seus olhos e respondeu com voz rouca:

– Quem dera todos nós pudéssemos falecer da mesma maneira.

Para refletir

Oração é isso: colocar a cabeça no colo do Bom Mestre, confiar na Sua sábia ação e descansar o espírito, a alma, o corpo. Jesus é nosso amigo e cuida de nós.

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça. Assim, tudo o que pedirdes ao Pai, em meu nome, ele vos dará (Jo 15,15-16).

74. *A tesoura e a agulha*

Desde pequena, a moça se acostumara a conviver com tecidos, tesouras, agulhas e linhas de diversos padrões e cores. Sua mãe, exímia costureira, sustentava toda a família, com muito trabalho e honestidade.

A moça casara-se com um frio empresário que gastava todas as suas energias com os negócios e dava muita importância ao que ela nem sempre julgava essencial.

Já estava acostumada a ver o marido cortar os passeios com os filhos, dando prioridade aos seus negócios. Já não aguentava ouvir o marido falar em cortes, mudanças precipitadas, isso sem falar nas inúmeras vezes em que foi cortada ao tentar argumentar, discutir os problemas do cotidiano.

Em uma rara noite em que todos estavam em casa, a caçula da família começou a implicar com o irmão. O pai, sempre ocupado, não suportava o barulho e, sem querer ouvir os argumentos dos filhos ou tentar entender a situação, mandou as duas crianças para o quarto, sem conversa.

A mulher simplesmente pegou sua caixinha de costura com alguns retalhos e chamou o marido.

– Agora não, meu bem – ele respondeu.

– Agora sim, querido – ela retrucou, enfática.

O homem, percebendo que não tinha escolha, sentou-se e ficou olhando os retalhos, a agulha, a tesoura, carretéis de linha, sem nada compreender.

– Meu bem, para que serve a tesoura? – perguntou brandamente a mulher.

– Para cortar, aparar...

– E a agulha?

– Para costurar, oras!

– Você consegue fazer uma colcha de retalhos só cortando?

– Na verdade, não consigo fazer uma colcha de retalhos de jeito nenhum. Não sei costurar, lembra?

– Não estou brincando. Você já viu ou soube de alguma costureira que costura sem linha e agulha, só com tesoura?

– Claro que não, meu amor.

– Minha mãe me falou um dia, quando meu pai nos deixou, que nossa família era como uma colcha de retalhos. Cada um de nós era um retalho colorido. Para que nossa colcha fique sempre bonita, precisamos usar a agulha e as linhas.

– E daí?

– Daí que você só sabe usar a tesoura. Corta nossos momentos de lazer, corta a minha palavra, corta o diálogo com as crianças. Você só separa, separa...

– Eu? – indagou o marido, já com os olhos lacrimejando.

– Sim. Aprenda a unir nossa família. Aprenda a unir o seu trabalho à nossa família, unir os seus amigos aos meus. Qualquer dia, você perceberá o quanto nos cortou de sua vida e talvez seja tarde.

O marido nada disse, sinal de que ia pensar, refletir. Mudanças demandam tempo.

– Não vou mais falar sobre isso. Só quero que você pense, certo? Estou no quarto das crianças. Vou costurá-las porque não quero dois retalhos tão importantes de minha vida separados. Boa noite!

Dali a meia hora, o marido entrou no quarto em que brincavam as crianças, enquanto a mulher costurava uma bonita colcha de retalhos. A cena enterneceu o homem e o fez juntar-se aos três. Abraçou-os e os levou para jantar.

Daquele dia em diante, tudo mudou naquela família...

Para refletir

Não podemos mudar o mundo. Também não podemos mudar todas as famílias. Mas de uma coisa eu sei: com a graça de Deus, podemos mudar o nosso mundo e a nossa família.

Às vezes, o mundo se torna um lugar inseguro e frenético. São tantos problemas e desafios que nos sentimos cansados e sem esperança.

No meio de tanta agitação e falta de paz, precisamos de um lugar de refúgio e descanso. É nesse lugar mágico que renovaremos nossas forças, sentiremo-nos amados e protegidos. Este lugar é o lar.

No seio da sua família, você tem sido um instrumento de união ou divisão? De ódio ou de paz? De alegria ou de tristeza? Sua família celebra quando você chega ou quando você sai?

Se você tem sido uma tesoura para as pessoas que você mais ama, mude. Sei que mudar não é fácil, mas se você quiser ver a sua família feliz, como nos velhos tempos, precisará transformar-se numa agulha e passar a unir os retalhos. A escolha é sua.

O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, rivalizando-vos em atenções recíprocas.

A ninguém pagueis o mal com o mal. Empenhai-vos em fazer o bem diante de todos. Na medida do possível e enquanto depender de vós, vivei em paz com todos (Rm 12,9-10.17-18).

75. *O que as escolas não ensinam*

(uma palestra de Bill Gates)

Para qualquer pessoa com filhos de qualquer idade, ou para qualquer pessoa que já foi criança, aqui estão alguns conselhos que Bill Gates, recentemente, ditou em uma conferência em uma escola secundária sobre onze coisas que estudantes não aprenderiam na escola. Ele fala sobre como a política do “sentir-se bem” tem criado uma geração de crianças sem conceito da realidade e como esta política tem levado as pessoas a falharem em suas vidas posteriores à escola.

Regra 1: A vida não é fácil, acostume-se com isso.

Regra 2: O mundo não está preocupado com a sua autoestima. O mundo espera que você faça alguma coisa útil por ele *antes* de sentir-se bem com você mesmo.

Regra 3: Você não ganhará 40 mil dólares por ano assim que sair da escola. Você não será vice-presidente de uma empresa, com carro e telefone à disposição, antes que você tenha conseguido comprar seu próprio carro e telefone.

Regra 4: Se você acha seu professor rude, espere até ter um chefe. Ele não terá pena de você.

Regra 5: Fritar hambúrgueres não está abaixo da sua posição social. Seus avós têm uma palavra diferente para isso: eles chamam de oportunidade.

Regra 6: Se você fracassar, não é culpa de seus pais, então não lamente seus erros, aprenda com eles.

Regra 7: Antes de você nascer, seus pais não eram tão chatos como agora. Eles só ficaram assim por pagar as suas contas, lavar suas roupas e ouvir você falar o quanto você mesmo era legal. Então, antes de salvar o planeta para a próxima geração, querendo consertar os erros da geração dos seus pais, tente limpar seu próprio quarto.

Regra 8: Sua escola pode ter eliminado a distinção entre vencedores e perdedores, mas a vida não é assim. Em algumas escolas, você não repete mais de ano e tem quantas chances precisar até acertar. Isto não se parece com absolutamente *nada* na vida real.

Regra 9: A vida não é dividida em semestres. Você não terá sempre os verões livres e é pouco provável que outros empregados o ajudem a cumprir suas tarefas no fim de cada período.

Regra 10: Televisão *não* é vida real. Na vida real, as pessoas têm que deixar o barzinho ou a cafeteria e ir trabalhar.

Regra 11: Seja legal com os *nerds*. Existe uma grande probabilidade de você vir a trabalhar para um deles.

Para refletir

Bill Gates foi sábio nas onze regras que não se aprendem na escola. E quem dera que fossem somente onze!

Se existem essas onze regras que não se aprendem na escola, existem na Palavra de Deus inúmeras “regras de ouro” que só se aprendem em casa, no seio da família. No livro de Provérbios (3,1-12), encontramos conselhos valiosos que todos os pais deveriam dar para seus filhos. Leia devagar e com muita atenção, pois é uma carta de sabedoria e muito amor.

Meu filho, não te esqueças da minha instrução e teu coração guarde meus preceitos: pois eles trarão dias duradouros para ti, muitos anos de vida e a paz. A misericórdia e a verdade não te abandonem: ata-as ao teu pescoço, inscreve-as nas tábuas do teu coração, e alcançarás graça e bom sucesso diante de Deus e dos outros. Confia no Senhor de todo o teu coração e não te apóies na tua própria prudência: pensa nele em todos os teus caminhos, e ele conduzirá teus passos. Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme o Senhor e afasta-te do mal: isto trará saúde para teu corpo e vigor para teus ossos. Honra ao Senhor com a tua riqueza e com as primícias de todos os teus frutos: e teus celeiros ficarão cheios de trigo e transbordarão de vinho os teus lagares. Meu filho, não rejeites a disciplina do Senhor nem a desprezes, quando ele te corrige, pois o Senhor corrige os que ele ama, como um pai, ao filho preferido (Pr 3,1-12).

Que assim seja. Amém,

Não espere

“Não espere um sorriso para ser gentil.

Não espere ser amado para amar.

Não espere ficar sozinho para reconhecer o valor de quem está ao seu lado.

Não espere ficar de luto para reconhecer quem hoje é importante em sua vida.

Não espere o melhor emprego para começar a trabalhar.

Não espere...

Não espere a queda para lembrar-se do conselho.

Não espere a enfermidade para perceber o quanto é frágil a vida.

Não espere pessoas perfeitas para então se apaixonar.

Não espere a mágoa para pedir perdão.

Não espere a separação para buscar reconciliação.

Não espere...

Não espere a dor para acreditar em oração.

Não espere elogios para acreditar em si mesmo.

Não espere que o outro tome a iniciativa se você foi o culpado.

Não espere o ‘eu te amo’ para dizer ‘eu também’.

Não espere o dia da sua morte para começar a amar a vida.”

(Autor desconhecido)

E então, o que você está esperando?

Quem não cuida dos seus e, principalmente, dos de sua casa renegou a fé e é pior que um infiel (1Tm 5,8).



A luta pessoal para resolver os problemas da vida íntima

Abib, Monsenhor Jonas

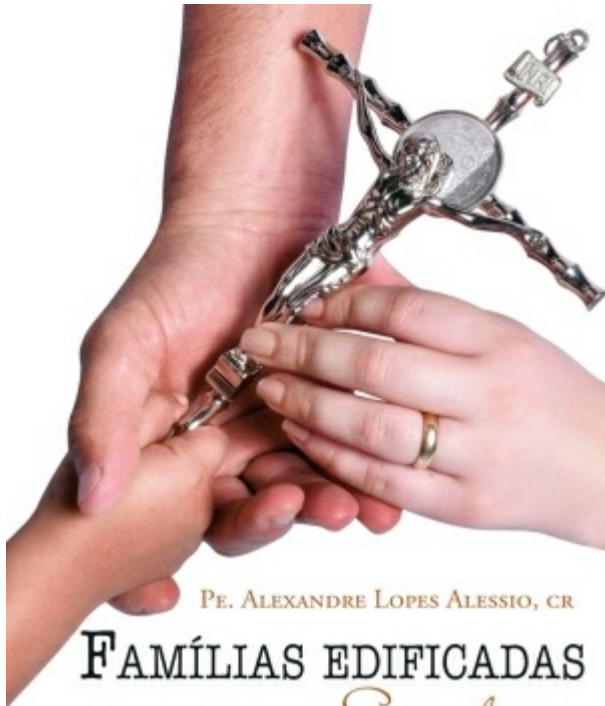
9788576775591

99 páginas

[Compre agora e leia](#)

Como está seu íntimo? O que passa pela sua inteligência? Você precisa encontrar confiança e a capacidade para pensar e enfrentar os desafios da vida? Alcance o equilíbrio e aprenda como encarar as situações difíceis da vida, até mesmo sob pressão. Saiba como lidar com a velocidade das constantes mudanças dentro de seu projeto de "A luta pessoal para resolver os problemas da vida íntima".

[Compre agora e leia](#)



PE. ALEXANDRE LOPES ALESSIO, CR

FAMÍLIAS EDIFICADAS *no Senhor*



Famílias edificadas no Senhor

Alessio, Padre Alexandre

9788576775188

393 páginas

[Compre agora e leia](#)

Neste livro, Pe. Alexandre nos leva a refletir sobre o significado da família, especialmente da família cristã, uma instituição tão humana quanto divina, concebida pelo matrimônio. Ela é o nosso primeiro referencial, de onde são transmitidos nossos valores, princípios, ideais, e principalmente a nossa fé. Por outro lado, a família é uma instituição que está sendo cada vez mais enfraquecida. O inimigo tem investido fortemente na sua dissolução. Por isso urge que falemos sobre ela e que a defendamos bravamente. Embora a família realize-se entre seres humanos, excede nossas competências, de tal modo que devemos nos colocar como receptores deste dom e nos tornarmos seus zelosos guardiões. A família deve ser edificada no Senhor, pois, assim, romperá as visões mundanas, percebendo a vida com os óculos da fé e trilhando os seus caminhos com os passos da fé. O livro Famílias edificadas no Senhor, não pretende ser um manual de teologia da família. O objetivo é, com uma linguagem muito simples, falar de família, das coisas de família, a fim de promovê-la, não deixando que ela nos seja roubada, pois é um grande dom de Deus a nós, transmitindo, assim, a sua imagem às futuras gerações.

[Compre agora e leia](#)



Jovem, o caminho se faz caminhando

Dunga

9788576775270

178 páginas

[Compre agora e leia](#)

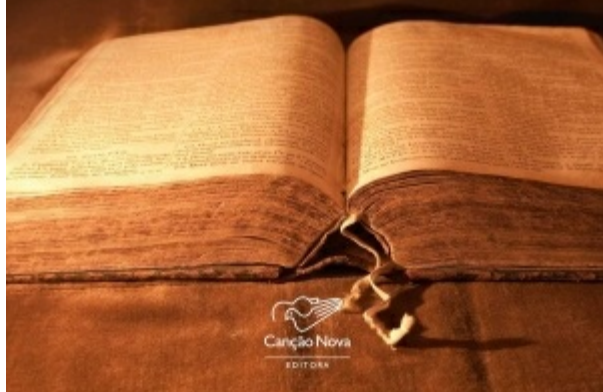
"Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando - desde que caminhemos com nosso Deus." Ao ler este comentário na introdução do livro dos Números, na Bíblia, o autor, Dunga, percebeu que a cada passo em nossa vida, a cada decisão, queda, vitória ou derrota, escrevemos uma história que testemunhará, ou não, que Jesus Cristo vive. Os fatos e as palavras que em Deus experimentamos serão setas indicando o caminho a ser seguido. E o caminho é Jesus. Revisada, atualizada e com um capítulo inédito, esta nova edição de Jovem, o caminho se faz caminhando nos mostra que a cura para nossa vida é a alma saciada por Deus. Integre essa nova geração de jovens que acreditam na infinitude do amor do Pai e que vivem, dia após dia, Seus ensinamentos e Seus projetos. Pois a sede de Deus faz brotar em nós uma procura interior, que nos conduz, invariavelmente, a Ele. E, para alcançá-Lo, basta caminhar, seguindo a rota que Jesus Cristo lhe indicará.

[Compre agora e leia](#)

Padre Joãozinho, scj

#minisermão

A Palavra certa para as horas incertas!



#minisermão

Almeida, João Carlos

9788588727991

166 páginas

[Compre agora e leia](#)

Uma palavra breve e certa pode ser a chave para abrir a porta de uma situação difícil e aparentemente insuperável. Cada #minisermão deste livro foi longamente refletido, testado na vida, essencializado de longos discursos. É aquele remédio que esconde, na fragilidade da pílula, um mar de pesquisa e tecnologia. Na verdade, complicar é muito simples. O complicado é simplificar, mantendo escondida a complexidade. É como o relógio. Você olha e simplesmente vê as horas, sem precisar mais do que uma fração de segundo. Não precisa fazer longos cálculos, utilizando grandes computadores. Simples assim é uma frase de no máximo 140 caracteres e que esconde um mar de sabedoria fundamentado na Palavra de Deus. Isto é a Palavra certa... para as horas incertas.

[Compre agora e leia](#)

MÁRCIA RIBAS

OLHAR AVESSO



Quando a vida é vista de dentro para fora


Canção Nova
EDITORA

Olhar avesso

Ribas, Márcia

9788576775386

359 páginas

[Compre agora e leia](#)

Onde há significado não há impossibilidade! Márcia Ribas fez essa feliz descoberta em meio ao processo de reeducação alimentar, através do qual realizou um dos seus maiores sonhos ao emagrecer 40 kg. Ao enfrentar-se a si mesma teve a coragem de assumir suas dores e limites, fato que a levou se permitir ser ajudada e perceber a presença das pessoas em sua vida, além da existência de uma força maior que a acompanha desde sempre. Constatou também a presença de um mecanismo que tem como objetivo paralisar todo e qualquer sonho, do mais simples ao mais elaborado, antes mesmo de começar a ser concretizado. De forma curiosa ela relata que o mesmo mecanismo insiste em se manifestar ainda hoje, especialmente ao fazer escolhas a seu favor, independente de que ordem seja, já que não tem mais problema com a balança. Acessar sua força interior, e que até então lhe era desconhecida - e comum a todas as pessoas - permitiu dar os passos necessários para a mudança de vida, vencendo esse mecanismo de maneira simples, acessível, eficaz e possível a toda pessoa que realmente deseja dar uma guinada na vida. De forma leve e bem humorada conta como conciliou tudo isso através dos acontecimentos do dia a dia. O livro Olhar Avesso - Quando a vida é vista de dentro para fora apresenta a realidade do autocontrole e seus desdobramentos na vida de cada pessoa, tanto nos aspectos físicos como no campo emocional.

[Compre agora e leia](#)

Índice

Folha de rosto	2
Créditos	3
Agradecimentos	4
Prefácio	5
Introdução	6
1. Qual o tamanho de Deus?	8
2. Faça a sua parte	9
3. O barbeiro	10
4. Pegadas na areia	12
5. Uma flor horrorosa	13
6. A janela do vovô	14
7. O bobo da corte	15
8. As sete maravilhas do mundo	17
9. Mande dinheiro!	19
10. Lenço de papel	21
11. Por que ir à igreja?	22
12. O barqueiro e o “doutor”	24
13. Entre o dia “D” e o dia “V”	26
14. Minha grama é mais verde	27
15. A árvore que chorava	28
16. A importância da humildade	30
17. Qual o filho predileto? “Amor de Mãe”	31
18. O lenço dobrado	33
19. O homem, seu filho e o burro	35
20. Os males da bebida alcoólica	37
21. Amor na latinha (Uma história real)	38
22. Bicicletinha	39
23. Portas abertas	41
24. Por meu neto	43

25. Última chance	45
26. O milagre da canção de um irmão (Uma história real)	47
27. É coisa de pele	49
28. Doce regresso	50
29. Com você	52
30. Bolas de plástico	53
31. O vestido azul	55
32. A velha e o saco	57
33. Lição da tartaruga	58
34. Família, nosso maior bem	60
35. Quando paramos ponteiros	62
36. A fábula do beija-flor	63
37. A lição da borboleta	64
38. Vencendo o desânimo	66
39. A menina com Síndrome de Down	68
40. O preço do amor	69
41. Auxílio à lista	71
42. Perdoar	75
43. Capacidade	77
44. Carpintaria	79
45. Como se escreve?	81
46. Construa com sabedoria	84
47. Domando os instintos	86
48. Estrelas	88
49. Mantenha seu garfo	90
50. Meu pai é o piloto	92
51. Não consigo, pai	94
52. O cavalinho	96
53. O coelho e o cachorro	97
54. O menino com câncer	99

55. O nó	102
56. O verdadeiro lar	103
57. Deus sempre nos atende?	105
58. Os sete pecados capitais	107
59. Pessoas especiais	111
60. O lenhador e a raposa	113
61. O lenhador honesto	115
62. Rio da vida	117
63. Só mais um passo	119
64. Um copo de leite	122
65. A história do velho sábio	124
66. Pontes ou muros	126
67. Os dois cântaros	128
68. O tapetinho vermelho	130
69. Passe adiante	132
70. Riqueza e pobreza	134
71. O furo no barco	136
72. Os ensinamentos da vovó	138
73. A cadeira	140
74. A tesoura e a agulha	142
75. O que as escolas não ensinam (uma palestra de Bill Gates)	145
Não espere	147